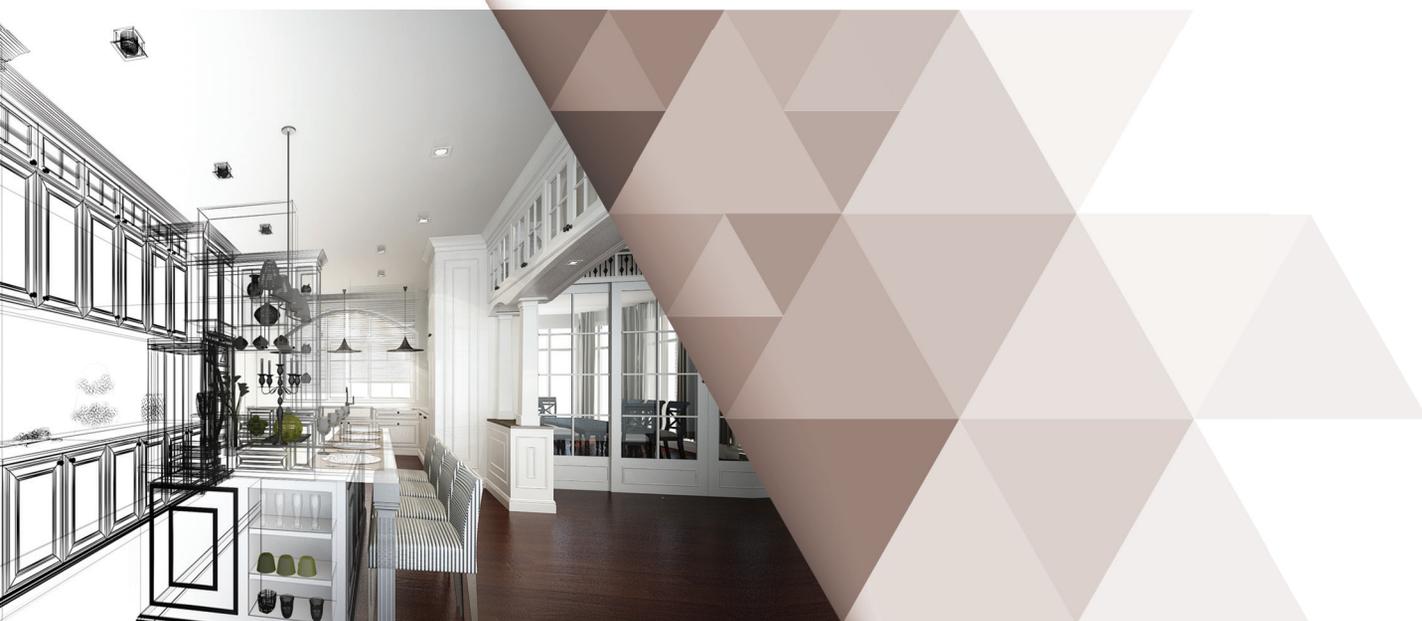


PANORAMA SETORIAL

INDÚSTRIA DE MÓVEIS

PARANÁ - 2017





REALIZAÇÃO



Federação das Indústrias do Estado do Paraná – Fiep

Edson Luiz Campagnolo – Presidente

Reinaldo Victor Tockus – Superintendente

Irineu Munhoz – Coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira

EXECUÇÃO

Gerência de Economia, Desenvolvimento e Fomento – GEDF/Fiep

Marcelo Antonio Percicotti da Silva – Gerente

Coordenação de Desenvolvimento – CD/Fiep

Marcelo Ivanildo dos Santos Alves – Coordenador

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação e Organização

Marcelo Ivanildo dos Santos Alves – Fiep

Autoria

Janaína Noga Machado Martins - Fiep

Jerri Adriani Chequin - Fiep

Mauro Sergio dos Santos - Fiep

Thiago Luís de Quadros Ramos Pinto – Fiep

Viviane Gariba de Souza - Fiep

Apoio Técnico

Claudia Lacerda Martins - Fiep

Roberta Soledade Azevedo - Fiep

Aplicação da Pesquisa Quantitativa

Diferencial Pesquisa de Mercado

Projeto Gráfico e Diagramação

Juliana Ruggiero A. Santana

Impressão - Tiragem 1.500 exemplares

Hellograf Artes Gráficas Ltda.

Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

Panorama setorial: indústria de móveis: Paraná 2017. / Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Curitiba: Fiep, 2017.

104 p.: 27 cm.

ISBN: 978-85-61268-10-7

1. Sustentabilidade. 2. Competitividade. 3. Inovação. 4. Indústria de móveis. 5. Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

CDU 684

A reprodução total ou parcial desta publicação por quaisquer meios seja eletrônico, mecânico, fotocópia, de gravação ou outros, somente será permitida com prévia autorização, por escrito, da Fiep – Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

Direitos Reservados

Fiep – Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Departamento Regional do Paraná

Av. Cândido de Abreu, 200.

CEP 80.530-902 – Curitiba – Paraná

Tel. (41) 3271-9906

www.fiepr.org.br

PANORAMA SETORIAL

INDÚSTRIA DE MÓVEIS

PARANÁ - 2017



CONSELHO SETORIAL DA INDÚSTRIA MOVELEIRA - Fiep

Coordenador: Irineu Munhoz

Sindicatos da Indústria Moveleira do Paraná

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira e da Marcenaria (Móveis de Madeira) de Arapongas – SIMA - ARAPONGAS

Presidente: Irineu Munhoz

Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Estado do Paraná – SIMOV - PARANÁ

Presidente: Aurélio Sant'Anna

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira e de Marcenaria de União da Vitória – SINPAMAD – UNIÃO DA VITÓRIA

Presidente: Fabrício Antônio Moreira Neto

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira e de Marcenaria de Telêmaco Borba - SINDIMATEL-TELÊMACO BORBA

Presidente: Rangel Hornung

Sindicato das Indústrias Moveleiras, Marcenarias e Afins de Umuarama e Região – SIMUR - UMUARAMA

Presidente: Ariovaldo João Trento

Sindicato das Indústrias de Madeiras, Serrarias, Beneficiamentos, Carpintaria e Marcenaria, Tanoaria, Compensados e Laminados, Aglomerados e Embalagens de Guarapuava – SINDUSMADEIRA – GUARAPUAVA

Presidente: Willian João de Paula

Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Oeste do Estado do Paraná – SINDMADEIRA – OESTE PARANÁ

Presidente: João Alberto Soares de Andrade

Sindicato das Indústrias Madeiras e Moveleiras do Sudoeste do Paraná – SINDIMADMOV – SUDOESTE

Presidente: Giovani Luiz Bortolotti

Sindicato das Indústrias de Móveis, Marcenarias, Carpintarias, Artefatos de Madeiras, Serrarias, Madeiras Laminadas e de Painéis de Madeira Reconstituída de Rio Negro – SIMOVEM – RIO NEGRO

Presidente: Juliano Langowski

Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias e da Marcenaria de Irati – SINDIMADEIRA – IRATI

Presidente: Estanislau Fillus

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas, Laminados e de Marcenaria de Palmas – SINDIPAL – PALMAS

Presidente: Evandro Renato Marini

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias e de Marcenarias de Ponta Grossa – SINDIMADEIRA – PONTA GROSSA

Presidente: Leonardo Puppi Bernardi

Diretoria

Gestão 2015-2019

Presidente

Edson Luiz Campagnolo

Vice-presidentes

Abílio de Oliveira Santana

Ary Sudan

Carlos Walter Martins Pedro

Claudio Petrycoski

Edson José de Vasconcelos

Hélio Bampi

João Alberto Soares de Andrade

José Eugênio Souza de Bueno Gizzi

Marco Antonio Gallassini da Silva

Miguel Rubens Tranin

Nelson Roberto Hübner

Osmar Ceolin Alves

Paulo Roberto Pupo

Roni Junior Marini

Sebastião Ferreira Martins Junior

Secretários

1º Secretário: Claudio Grochowicz

2º Secretário: Biratã Higino Almeida

Giacomoni

3º Secretário: Luciana Bechara

Zukovski Wichert

Tesoureiros

1º Tesoureiro: Nelson Furman

2º Tesoureiro: José Georgevan

Gomes de Araújo

3º Tesoureiro: Itamar Carlos Ferreira

Diretores Suplentes

Waldomiro Wanderley Luersen

Estanislau Fillus

Daniel Wosniak

Juliano Langowski

Salete Gauginski

Samuel Leiner

Allan Gomes Guimarães

Ater Carlos Cristófoli

Darcy Miara Junior

Eliseu Avelino Zanella

Eugenio Rossato

Fabio Castelo Branco Gradowski

Fabricio Antonio Moreira Neto

Irineu Munhoz

Jair José de Souza

Joana do Nascimento Pennacchi

José Canisso (*in memoriam*)

Mauro Pereira Schwartzburd

Sergio Biazze

Valcideir Garcia Ferreira

Vilson Felipe Borgmann

Wilson Bill

Conselho Fiscal

Efetivos

Nilo Cini Junior

Marcelo Ivan Melek

Edson Marcelo Recco

Suplentes

Antonio Di Rienzo

Roberto Flavio da Silva Pecoits

Antonio Claudio Vieira

Delegados Representantes

junto ao Conselho da

Confederação Nacional da

Indústria

Efetivos

Edson Luiz Campagnolo

Virgilio Moreira Filho

Suplentes

Rodrigo Rafael de Medeiros Martins

José Carlos de Godoi

Palavra do Presidente da Fiep

Para que um setor possa traçar estratégias eficientes de desenvolvimento, é necessário ter em mãos informações consistentes. Conhecer o terreno em que se está atuando, identificando potencialidades e eventuais fraquezas, é elemento fundamental para que as empresas possam definir seus planos de negócios e investimentos, entre outras questões.

É com o objetivo de oferecer dados precisos sobre o setor moveleiro do Estado que apresentamos este Panorama Setorial da Indústria de Móveis – Paraná 2017. Realizado em parceria com o Conselho Setorial da Indústria Moveleira da Fiep e os Sindicatos da Indústria Moveleira do Estado, o trabalho traz um diagnóstico profundo desse importante segmento da economia paranaense.

Temos, no Estado, diversos polos de produção de móveis, alguns deles inclusive que já são referência para o mercado brasileiro e internacional. Mas, de posse deste raio-x, os sindicatos do setor terão condições de estruturar novas ações para espalhar essa excelência por todo o Paraná. Poderão, assim, aproximar-se das empresas de suas bases, reforçar o associativismo e desenhar parcerias concretas que alavanquem o crescimento conjunto de todo o segmento.

Esta é mais uma contribuição que o Sistema Fiep dá para o desenvolvimento da indústria moveleira paranaense. Importante ressaltar que a instituição, principalmente por meio do Instituto Senai de Tecnologia em Madeira e Mobiliário, oferece uma extensa gama de serviços e soluções para as empresas, incluindo consultorias tecnológicas, serviços metrológicos e apoio em projetos de inovação. Sediado em Arapongas, o IST faz parte de uma rede nacional de institutos, atendendo indústrias de todo o Paraná e também de outros estados.

Temos convicção que a união de esforços é o principal caminho para que a indústria possa evoluir cada vez mais. E acreditamos que esta publicação representa uma oportunidade ímpar para promover uma maior mobilização da cadeia produtiva de móveis do Paraná. É por meio dela que conseguiremos fazer com que nosso país tenha um ambiente mais favorável aos negócios, em que o setor produtivo possa contribuir ainda mais com a geração de empregos e riquezas para a sociedade paranaense e brasileira.

Agradecemos a todos que se empenharam para tornar esta publicação uma realidade.

Edson Campagnolo
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
	<i>Objetivo</i>	12
	<i>Objetivos específicos</i>	12
	<i>Justificativa do estudo</i>	12
	<i>Caracterização técnica e análise setorial da cadeia produtiva</i>	13
2	ANÁLISE SETORIAL DE MÓVEIS	18
	<i>Cenário Mundial</i>	19
	<i>Cenário Nacional</i>	31
	<i>Cenário Estadual</i>	49
3	RESULTADOS DAS PESQUISAS	65
	<i>Resultados Quantitativos</i>	66
	<i>Resultados Qualitativos</i>	82
4	NOTAS METODOLÓGICAS	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
6	REFERÊNCIAS	101



1

APRESENTAÇÃO

É

com satisfação que apresentamos a 1ª Edição do Panorama Setorial da Indústria de Móveis do Paraná, uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) por meio do Conselho Setorial da Indústria Moveleira e a Gerência de Economia, Desenvolvimento e Fomento.

Este material reúne um conjunto de indicadores e características do setor no Paraná, no Brasil e no mundo. Além da apresentação do cenário no setor por meio dos dados setoriais primários e secundários, são contempladas informações estratégicas, no âmbito macro e microeconômico, obtidas por meio de pesquisas primárias (quantitativa e qualitativa), que consistiram na aplicação de entrevistas com gestores e empresários de empresas selecionadas¹ da indústria moveleira paranaense.

A partir da aplicação da pesquisa qualitativa, foi possível identificar elementos relativos às dinâmicas do processo produtivo nas indústrias, bem como, questões relacionadas às preocupações do setor, intenções dos empresários, perspectivas de mercado, dentre outras informações.

Além desta apresentação, o material possui outros 5 capítulos, sendo que o capítulo 2 apresenta a análise dos dados secundários do setor moveleiro no contexto mundial, nacional e estadual. Por sua vez, o capítulo 3 é dedicado à apresentação dos resultados das pesquisas quantitativa e qualitativa, segundo as atividades que compõe a indústria de móveis no estado do Paraná. Nos capítulos 4 e 5 são apresentadas, respectivamente, as notas metodológicas, e as considerações finais do material.

A 1ª Edição do Panorama Setorial da Indústria de Móveis possibilitará aos sindicatos regionais o desenvolvimento de projetos e ações direcionadas a defesa dos interesses de seus associados com base nas oportunidades e dificuldades identificadas, disponibilizando assim soluções que visam servir para o traçado de ações estratégicas que contribuam para o fortalecimento da competitividade de suas indústrias no âmbito regional e nacional.

1: Mais detalhes sobre a abordagem da pesquisa e o método adotado para a seleção das empresas são apresentados no capítulo Notas Metodológicas.

Desejamos que o material aqui apresentado cumpra seu papel na difusão de informações e que subsidie o empresário na tomada de decisão. A todos uma excelente leitura.

Objetivo

Traçar um perfil da Indústria de móveis no Estado do Paraná, mapeando e identificando objetivos estratégicos que redirecionem as ações dos Sindicatos Empresariais, para o fortalecimento das suas indústrias associadas.

Objetivos específicos

1. Realizar pesquisa secundária no contexto mundial, nacional e estadual do setor de móveis;
2. Realizar pesquisa primária de natureza quantitativa e qualitativa, com as empresas do setor de móveis do Paraná, aprofundando informações;
3. Identificar temas de interesse das empresas e que tenham impacto na competitividade da indústria;
4. Apresentar os resultados estratégicos obtidos com as pesquisas realizadas, consolidando o material como referência aos empresários e representantes do setor;
5. Apresentar os resultados obtidos aos Sindicatos Empresariais da Indústria Moveleira, empresários e integrantes de toda a cadeia produtiva, bem como às demais instituições de interesse.

Justificativa do estudo

A indústria de móveis do Paraná é a terceira maior, dentre o setor moveleiro em todo o Brasil, na geração de empregos, gerando mais 37,6 mil postos de trabalho diretos e movimentado mais R\$ 63,2 milhões em salários no ano de 2015; portanto essa 1ª edição visa, entre outros aspectos, trazer uma compreensão e um maior fortalecimento ao Setor Moveleiro no Paraná, além de subsidiar ações que venham ao encontro das necessidades dos empresários e gestores.

Em virtude da grande importância do Setor Moveleiro para a economia em nível Estadual e Nacional,

constatou-se que um estudo, que abranja os principais indicadores econômicos e produtivos, é de extrema importância para desenvolvimento de um banco de dados do setor.

Nesse sentido, entender as preocupações e intenções dos empresários do setor, bem como a dinâmica da cadeia produtiva, contribui, decisivamente, para que os Sindicatos representantes da Indústria Moveleira no Paraná possam oferecer serviços e soluções, que por sua vez, atendam às demandas dos empresários e, conseqüentemente contribuam para o desenvolvimento e fortalecimento do setor.

Caracterização técnica e análise setorial da cadeia produtiva de móveis

Na década de 1990, período marcado por mudanças profundas no ambiente econômico brasileiro que se estenderam às organizações, observou-se importantes alterações na estrutura produtiva nacional, ao mesmo tempo em que o estudo sobre cadeias produtivas assumiu papel primordial no processo de gestão das empresas.

Entende-se como cadeia produtiva o conjunto de atividades econômicas que abrangem o processo de produção e a relação entre os agentes, desde a aquisição dos insumos até a comercialização de determinado bem. Sob esta perspectiva, a cadeia produtiva pode ser compreendida como “o conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em elos de uma corrente [...]” (MDIC, 2002).

Albagli e Britto (2003), conceituam a cadeia produtiva como o encadeamento de atividades econômicas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, incluindo desde as matérias-primas, máquinas e equipamentos, produtos intermediários até os finais, sua distribuição e comercialização. Ainda segundo os autores, uma cadeia produtiva pode ser de âmbito local, regional, nacional ou mundial (ALBAGLI e BRITTO, 2003).

Nesse sentido, em virtude da relevância do estudo, são inúmeras as formações conceituais que circundam o conceito de cadeia produtiva, no entanto uma abordagem muito difundida sobre o tema e que ancora as discussões atuais é a da análise *Filière*², que teve sua origem na Escola Francesa durante a década de 1960.

Sob esta ótica, a cadeia produtiva consiste na sequência de operações que conduzem à produção de bens,

2 A abordagem denominada por *Filière* (cadeia) foi desenvolvida pela Escola Francesa de Organização Industrial, na década de 1960, é também chamada de “cadeia de produção” ou “cadeias agroindustriais”.



cujo encadeamento é influenciado pelas possibilidades tecnológicas e definida pelas estratégias dos agentes (MORVAN, 1985).

Nessa análise, as estratégias dos agentes possuem relações interdependentes e ao mesmo tempo complementares, e são determinadas pelas forças hierárquicas. Em suma, essa análise foca nos aspectos relacionados a produção e a distribuição do produto, além da relação entre os agentes envolvidos de forma estratégica. Para Morvan (1985) e Bandt (1982), a *Filière* deve comportar três elementos:

- I. Uma sucessão de operações de transformações ligadas entre si por encadeamentos de técnicas e tecnologias;
- II. Um conjunto de relações comerciais e financeiras estabelecidas entre os estágios de transformação;
- III. Um conjunto organizado de inter-relações.

A observação do ciclo econômico e produtivo nas indústrias concentra-se nos diversos elos que são necessários para a produção de um ou mais bens correlacionados. A sucessão de operações de transformação estabelece a estrutura técnica da *Filière*, que é moldada pelas tecnologias e pode ser considerada como um espaço de produção, uma vez que contempla as diferentes etapas da elaboração de um produto final.

Desta maneira, toda *Filière* se ancora a montante³ sobre uma matéria-prima de base, cuja transformação progressiva resulta a jusante⁴ em um produto final que, ao longo do processo, gera uma ou várias funções. Nesse processo o fluxo de matéria é enriquecido de montante a jusante, e valorizado ao passar por diferentes operações técnicas de produção. Nesse caso, a transformação da matéria-prima dita a direção desta cadeia (FLORIOT, 1985).

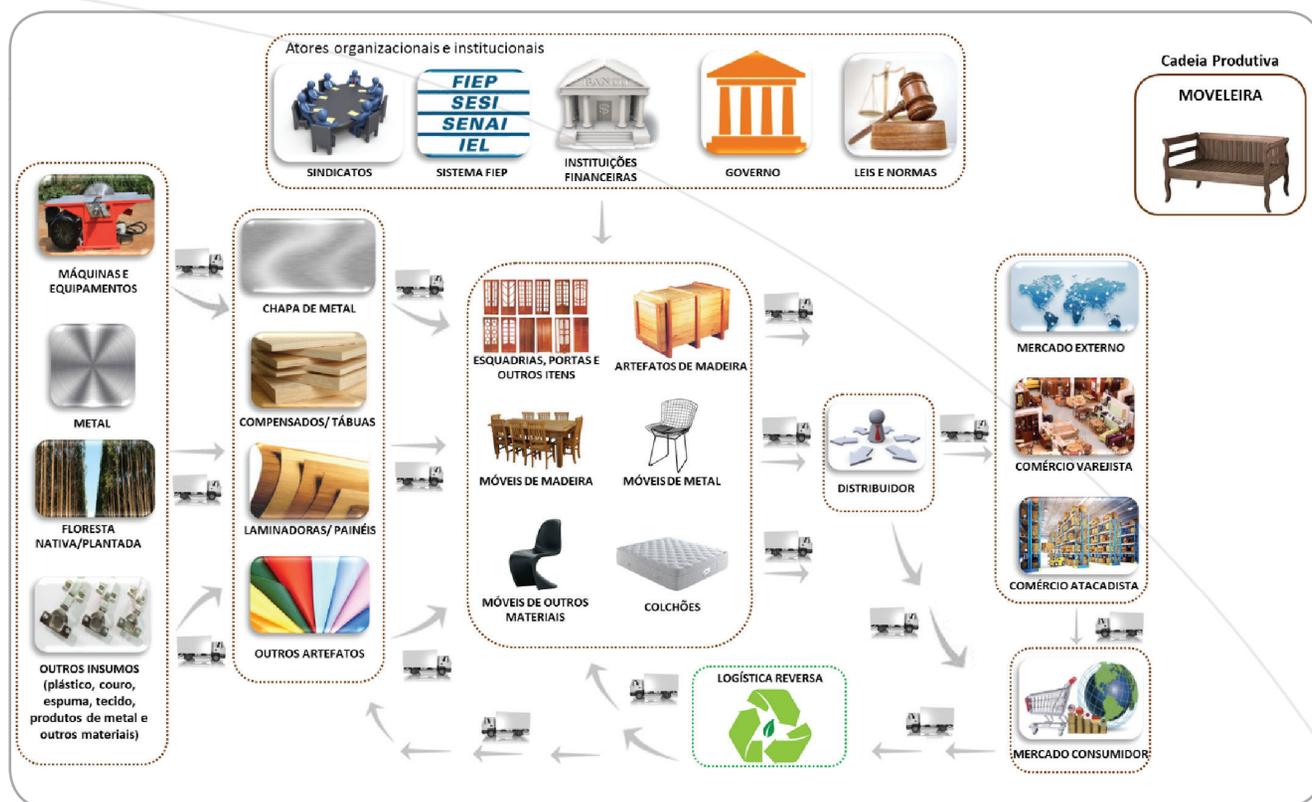
Inserida neste contexto está a cadeia produtiva de móveis que, conforme explicitado na Figura 1, constitui-se em uma cadeia de produção bastante complexa, formada por sete grandes elos produtivos.

Estes elos incluem a base florestal (reflorestamento e produção de madeira), bem como outros insumos utilizados para a produção da indústria moveleira; a indústria de transformação, composta pelas indústrias de fabricação de móveis de madeira, móveis de metal, móveis de outros materiais e colchões, além dos fornecedores (máquinas e equipamentos) e do mercado consumidor (cliente final e/ou distribuidores).

3 Montante é a parte anterior ao processo de industrialização, nesse caso a produção de matéria-prima está a montante da industrialização.

4 Jusante é a parte posterior ao processo de industrialização, nesse caso a comercialização de um produto está a jusante da industrialização.

Figura 1 - Fluxograma da cadeia produtiva do Setor Moveleiro



Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Vale destacar que, além dos elos produtivos, o fluxograma apresenta o elo formado pelos atores organizacionais e institucionais, que são de grande relevância para o desenvolvimento da cadeia produtiva de móveis. Segundo Pires (2001), a presença de elos de natureza institucional regional, que de alguma forma são vinculados à cadeia produtiva analisada, caracterizam-na como meso competitiva⁵.

Apoiada na teoria de *Filière*, o setor de móveis no estado do Paraná tem como predominância em sua cadeia produtiva a madeira como etapa a montante cuja transformação progressiva resulta a jusante no móvel, um produto final que ao longo do processo gera uma ou várias funções, esquadrias, artefatos de madeira, móvel de madeira, dentre outros. A medida que a cadeia se amplia a jusante, outros importantes segmentos econômicos são inseridos, como o da construção civil, o comércio que abrange os distribuidores, varejistas e atacadistas que por sua vez, podem se interligar com outros segmentos industriais dentro ou fora desta cadeia.

5 Para Pires (2001) a natureza meso competitiva da cadeia produtiva consiste na relação entre empresas da cadeia produtiva; relação entre empresas da cadeia e a estrutura de fornecimento; relação entre empresas da cadeia produtiva e o mercado; relação entre empresas da cadeia produtiva e as instituições de apoio, além da competitividade da cadeia.



Ressalta-se que as atividades foram delimitadas pela área de atuação dos sindicatos das indústrias de móveis do estado do Paraná, cujos códigos nacionais de atividades econômicas (CNAE) são descritos no Quadro 1. É importante destacar que as atividades industriais deste setor, abrangem apenas a fabricação dos móveis, independentemente de sua matéria prima.

Quadro 1 - CNAE das atividades referentes à fabricação de móveis

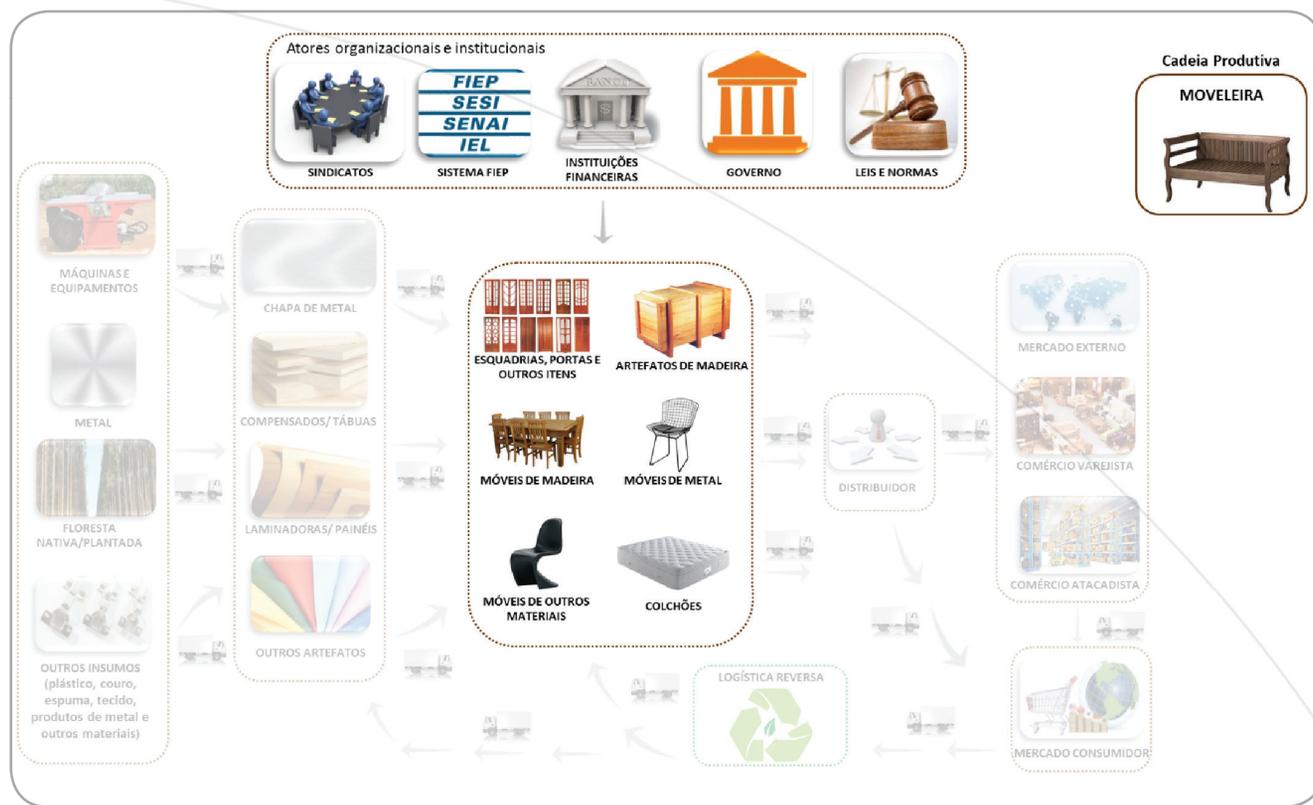
Grupo	Classe	Subclasse	Descrição
31			Fabricação de móveis
	3101-2	3101-2/00	Fabricação de móveis com predominância de madeira
	3102-1	3102-1/00	Fabricação de móveis com predominância de metal
	3103-9	3103-9/00	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e material
	3104-7	3104-7/00	Fabricação de colchões

Fonte: CONCLA/IBGE (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2016)

Para melhor visualização e entendimento optou-se pelo desenvolvimento de um fluxograma resumido, que delimitasse os setores foco no contexto de atuação dos Sindicatos Empresariais do Setor Moveleiro do Estado do Paraná. Dessa forma, chegou-se ao resultado ilustrado na figura 2:

Figura 2 - Fluxograma da cadeia produtiva do Setor Moveleiro



Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

A partir do entendimento da cadeia produtiva de móveis e seus elos, nas próximas seções serão apresentados os cenários mundial, nacional e estadual, a fim de compreender a dinâmica e o comportamento do setor de móveis ao longo do tempo.

2

ANÁLISE SETORIAL DE MÓVEIS

- *Cenário Mundial*
- *Cenário Nacional*
- *Cenário Estadual*



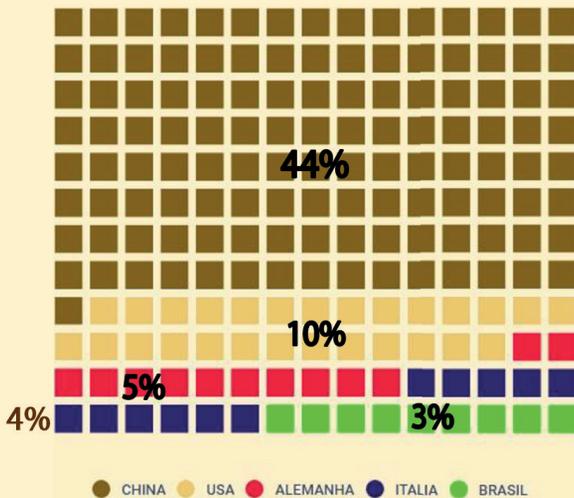


CENÁRIO MUNDIAL

Grandes números

44%

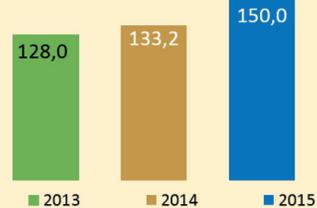
Da produção mundial de móveis oriunda da China (2015)



150 bilhões

US\$ exportados (2015)

bilhões (US\$)



17,2%
2013/2015



MAIORES PRODUTORES EUROPEUS

(2015 - % sobre valor)



4,6%
Alemanha



4,1%
Itália

MAIORES PRODUTORES DA AMÉRICA

(2015 - % sobre valor)



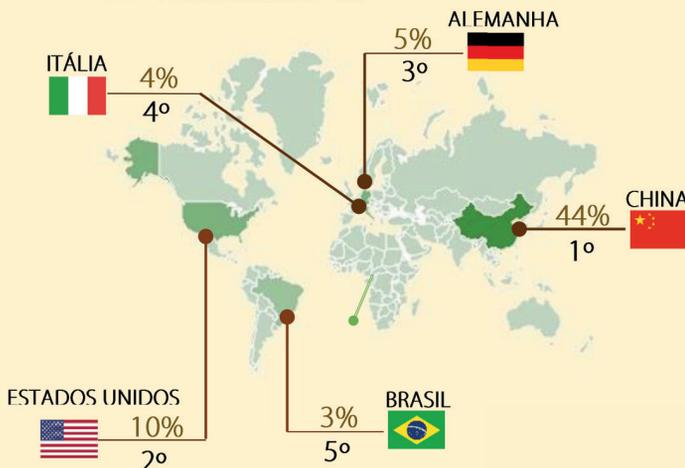
77%

10 países concentram a produção mundial
Obs.: (s/ colchões)



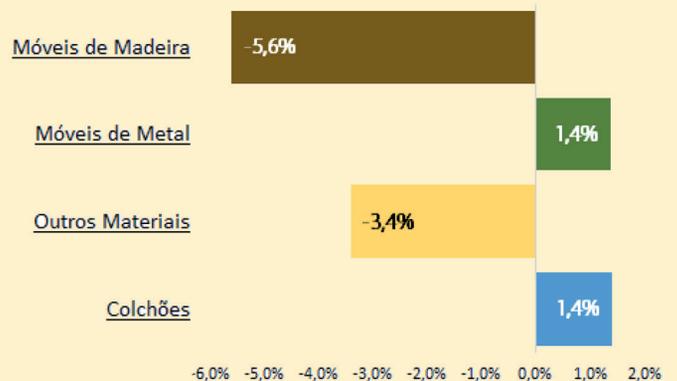
5 maiores países na produção mundial de móveis (2015)

— Posição no ranking mundial
— Produção mundial - (%)



LINHAS DE PRODUTOS

Varição nas exportações - % - (2015)

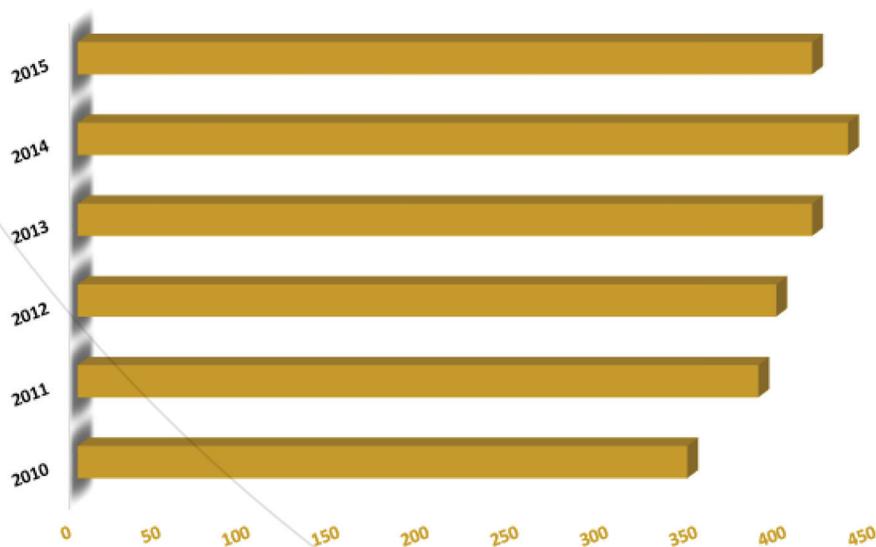




A indústria mundial de móveis foi e continua sendo constituída, predominantemente, por pequenas empresas, que, até os anos 50, visavam atender quase que exclusivamente ao mercado interno dos seus respectivos países. Somente a partir da década de 50 teve início o comércio internacional de móveis, consolidando-se na década de 70.

De acordo com a *World Furniture Outlook*, citado pelo Centro de Estudos Industriais de Milão (CSIL), a produção total de móveis no mundo até o ano de 2011 era de US\$ 380 bilhões, o que correspondia a 1% de todo o comércio mundial; em 2014 esse valor superou os US\$ 430 bilhões; em 2015 houve uma queda, porém, mesmo assim a produção mundial superou os US\$ 400 bilhões.

Gráfico 1 – Produção mundial de móveis – 2015 (em US\$ bilhões)



Fonte: CSIL – 2015

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Poderemos verificar nos dados apresentados a seguir que o comércio internacional de móveis apresenta uma estrutura altamente concentrada, tanto no que se refere ao consumo, quanto às vendas e que até o início do século XXI, tanto a estrutura produtiva e exportadora quanto a de consumo estavam concentradas nos países desenvolvidos, com uma participação muito restrita dos países emergentes; porém já se observava uma grande mudança no estado atual.

Assim, a seguir serão apresentados dados econômicos tais como nível de produção, mercado consumidor, movimentação do mercado internacional, principais países importadores e exportadores e demais informações correlatas que caracterizam esse setor no cenário mundial.

Produção e consumo de móveis

A produção mundial de móveis concentra-se em vários países - 10 países definem 77% da produção mundial de móveis - conforme ilustrado no Gráfico 2, destaque para a China que sozinha detém 44% da produção mundial de móveis, sendo seguida pelos Estados Unidos com 9,8%, o Brasil ocupa a 5ª posição com 3,2% da produção mundial. Destaca-se ainda que na Europa, Alemanha e Itália são os maiores produtores da região com 4,6% e 4,1% respectivamente.

Gráfico 2 – Produção* mundial de móveis - % sobre os valores produzidos (2015)



Fonte: IEMI – CSIL (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Nota: * Não está incluído o setor de colchões



Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo Centro de Estudos Industriais (Csil), 30% do total produzido é exportado, de modo que 70% permanecem em seu país de origem. Além disso, a produção dos países de alta renda corresponde a 39% do total produzido – desde 2010 os países de média e baixa renda ultrapassam a marca de 50% da produção mundial de móveis.



77% da produção mundial de móveis está concentrada em apenas 10 países.”

Csil - IEMI (2015)

Analisando o consumo mundial de móveis, verifica-se na tabela abaixo que a Ásia domina o consumo com quase metade do total, ou seja, um pouco mais de 46%, sendo a China a principal consumidora com 73% (do Bloco Asiático) e 34% do consumo global. Já a União Europeia aparece em segundo lugar com 21% do consumo total. Destaca-se ainda a América do Norte com 20% do total. A América do Sul participa com 4,2% do consumo global de móveis sendo que o Brasil contribui com 78% desse consumo.

Tabela 1 – Consumo mundial de móveis e Consumo Per Capita – (2015)

Regiões/Países	CONSUMO 2015		CONSUMO PER CAPITA
	(US\$ milhões)	Participação	US\$
Ásia	221.978	46,38%	53,6
União Europeia	99.804	20,65%	135,2
América do Norte	98.440	20,57%	203,1
América do Sul	20.024	4,18%	47,9
Oriente Médio/África	16.135	3,37%	12,8
China	161.989	33,85%	117,7
Estados Unidos	85.348	17,83%	265,2
Canadá	11.243	2,35%	312,8
Noruega + Suíça + Islândia	6.384	1,33%	404,6
Brasil	15.547	3,25%	74,8
Outros	15.794	3,30%	53,9
Total	478.560	100%	65,1*

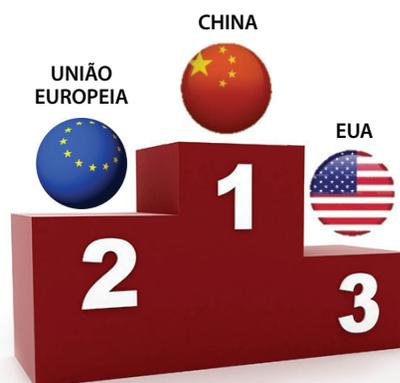
Fonte: CSIL (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

*Nota: Considerada como população total 7,349 bilhões de habitantes

Ao separarmos a produção por blocos mundiais, verifica-se que Ásia e o Pacífico lideram a produção mundial com aproximadamente 57%, devido principalmente, como já citado anteriormente, a produção Chinesa; o bloco da União Europeia⁶, contendo 28 países-membros, vem em segundo lugar com 22,4% da produção mundial total; ainda destaca-se a América do Norte com 12,2% impulsionada principalmente pela produção Estadunidense com aproximadamente 10% da produção individual de móveis.

Figura 3 – Principais países produtores de móveis



Fonte: CSIL (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Outros grandes blocos, como América do Sul, Leste Europeu (somado aqui a Rússia) e Oriente Médio (incluindo a África), possuem pouca representatividade, com 3,9%, 3,0% e 1,7% respectivamente.

Mapa 1 – Concentração de produção mundial de móveis nas diferentes regiões



Fonte: CSIL (2015) – IEMI (2016)

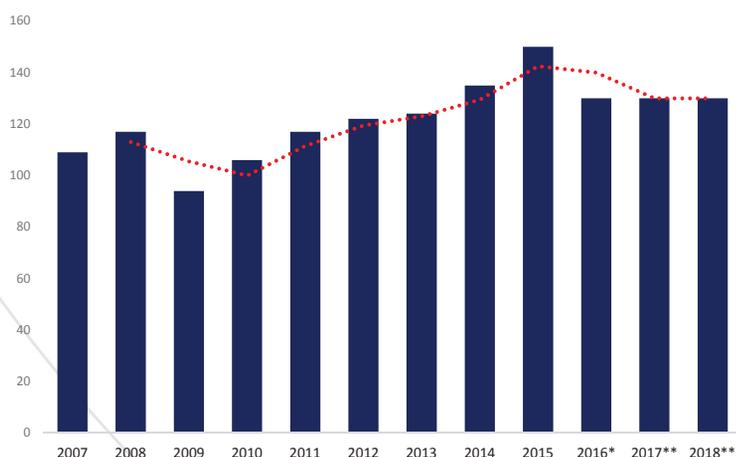
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

6 União Europeia + Noruega, Suíça e Islândia.



O comércio mundial de móveis (*definido como a média entre as maiores exportações e importações totais de móveis em 70 principais países*) vinha numa crescente desde 2010 após uma queda em 2009 em consequência da crise mundial, porém a partir de 2016 o mercado se contraiu principalmente em consequência da depreciação das moedas de algumas economias em relação ao dólar (Csil – 2016). O Centro de Estudos Industriais apresenta ainda algumas previsões para 2017 e 2018, porém sujeitas a grandes incertezas devido aos possíveis efeitos da Brexit⁷ e das políticas de comércio da nova administração dos EUA, segundo os dados apresentados pelo instituto, o comércio mundial de móveis totalizou US\$ 94 bilhões em 2009 e cresceu nos anos seguintes para US\$ 135 bilhões em 2014 e US\$ 150 bilhões em 2015. Abaixo poderemos verificar no gráfico 3 esse crescimento e as previsões para os anos seguintes.

Gráfico 3 – Comércio mundial de móveis em US\$ bilhões – 2007 a 2015



Período 2009 à 2015



58%

Queda do comércio mundial de móveis em 2009



-20%

*Preliminar - **Projetado

Fonte: CSIL(2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

O consumo subiu acima do nível pré-recessão em 2011 e, de acordo com estimativas preliminares do CSIL, atingiu US\$ 396 bilhões em 2016. A previsão é de que o consumo cresça 2,7% em termos reais em todo o mundo (Csil – 2016). Ainda de acordo com o Instituto, a região que mais cresce continua sendo a Ásia e Pacífico, embora o crescimento na China esteja desacelerando. As perspectivas para a América do Norte são mais favoráveis do que para a Europa. A América do Sul permanece em uma fase de recessão.

⁷ Brexit: Significa a abreviação das palavras Britain (Grã Bretanha) e Exit (saída), designando a saída do Reino Unido da União Europeia.

Europa X EUA

Depois da China, Europa e EUA são os maiores mercados de móveis em nível mundial. A Europa Ocidental, com aproximadamente 414 milhões de habitantes corresponde por 40% das importações mundiais de móveis e aproximadamente 30% das exportações; mesmo, nos últimos anos, tendo passado por grandes dificuldades ocasionadas pela diminuição de renda da população, baixa no comércio, diminuição da atividade de construção civil e instabilidade econômica, o mercado de móveis da região já apresenta sinais de recuperação. A CSIL estima que o mercado moveleiro da Europa Ocidental esteja avaliado próximo a €71 bilhões. Ainda assim, os níveis anteriores a crise ainda não foram alcançados. Os quatro principais mercados dessa região são: Alemanha, Itália, França e Reino Unido; juntos, respondem por 2/3 do total. A Europa Ocidental é a segunda maior produtora de móveis do mundo (análise dos blocos econômicos), responsável por aproximadamente 19% do total.



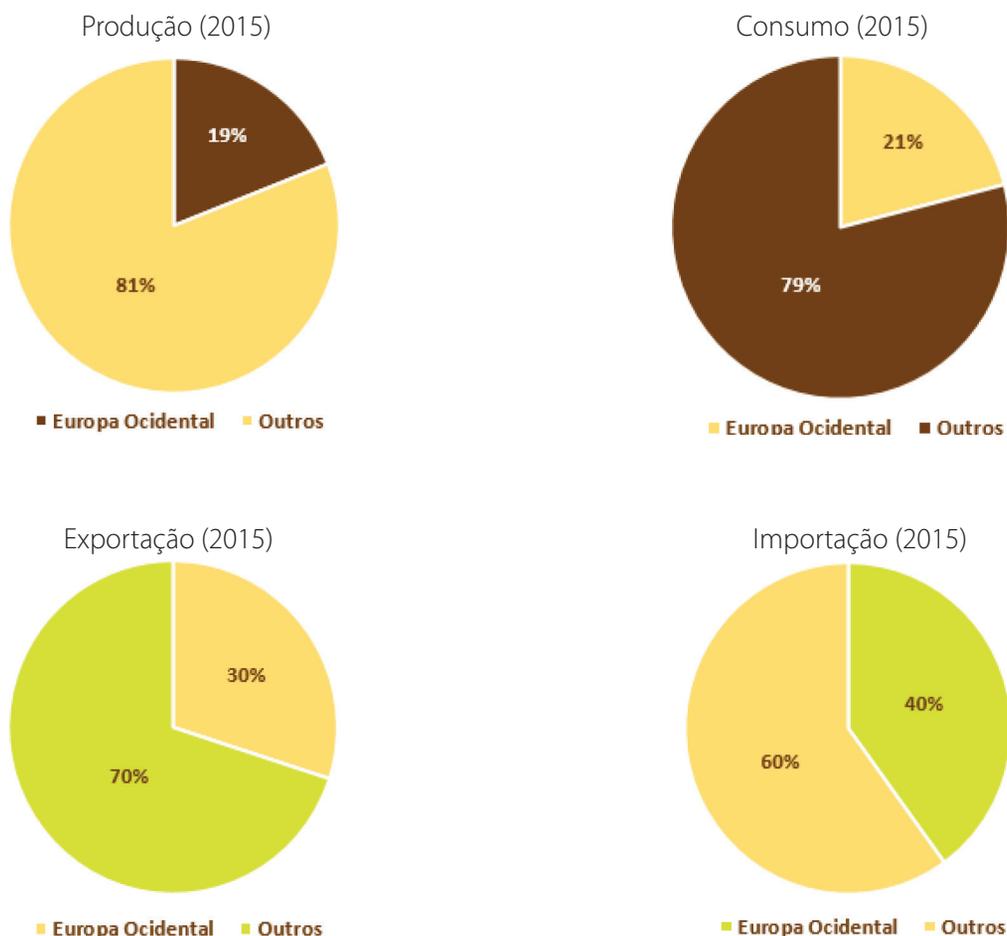
Europa Ocidental - 40% das importações e 30% das exportações mundiais de móveis.”

CSIL (2015)

Uma saída encontrada pelos produtores europeus nos momentos de crise tem sido uma maior utilização das exportações. Cerca de 45% da produção da Europa Ocidental é vendida para fora de seus países de origem, sejam em países da própria Europa ou de outros continentes. Nos gráficos a seguir se verifica a relevância da Europa Ocidental no mercado mundial de móveis.



Gráfico(s) 4 – Europa Ocidental no mercado mundial de móveis (2015)



Fonte: CSIL(2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017).

Os Estados Unidos (EUA) apresentam-se como um mercado-chave no setor internacional, sendo o segundo maior (analisando individualmente) produtor e consumidor (perdendo apenas para a China, porém com uma distância ainda considerável, 44% e 34% - produção e consumo - para os Asiáticos, contra 10% e 16% - produção e consumo - para os Estadunidenses). Segundo estudo divulgado pelo Centro para Estudos Industriais (Csil), o país se destaca principalmente pelo tamanho e abertura de seu mercado, o que faz com que responda por 16% do consumo total de móveis no mundo - fazendo girar mais de US\$ 71 bilhões ao ano⁸.

Os EUA passaram por uma grave crise econômica em 2009 experimentando uma queda acentuada em diversos setores industriais, inclusive o moveleiro, porém seis anos depois, o mercado se mostrou recuperado, tendo registrado um aumento de 17,3% em seus negócios neste período.

8 www.emobile.com.br por: Thaís Laurindo – Wagner Alcântara Aragão.

Tabela 2 – Mercado de Móveis: CHINA – UNIÃO EUROPEIA - EUA (2015)

Indicadores	CHINA			UNIÃO EUROPEIA			EUA		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Produção (milhões US\$)	200.523	212.554	6,0%	103.213	104.727	1,5%	45.637	47.006	3,0%
Importação (milhões US\$)	2.562	2.275	-11,2%	55.687	52.104	-6,4%	41.746	45.908	10,0%
Exportação (milhões US\$)	52.027	52.840	1,6%	63.764	57.577	-9,7%	7.677	7.575	-1,3%
Consumo (milhões US\$)	151.058	161.989	7,2%	95.137	99.254	4,3%	79.706	85.339	7,1%

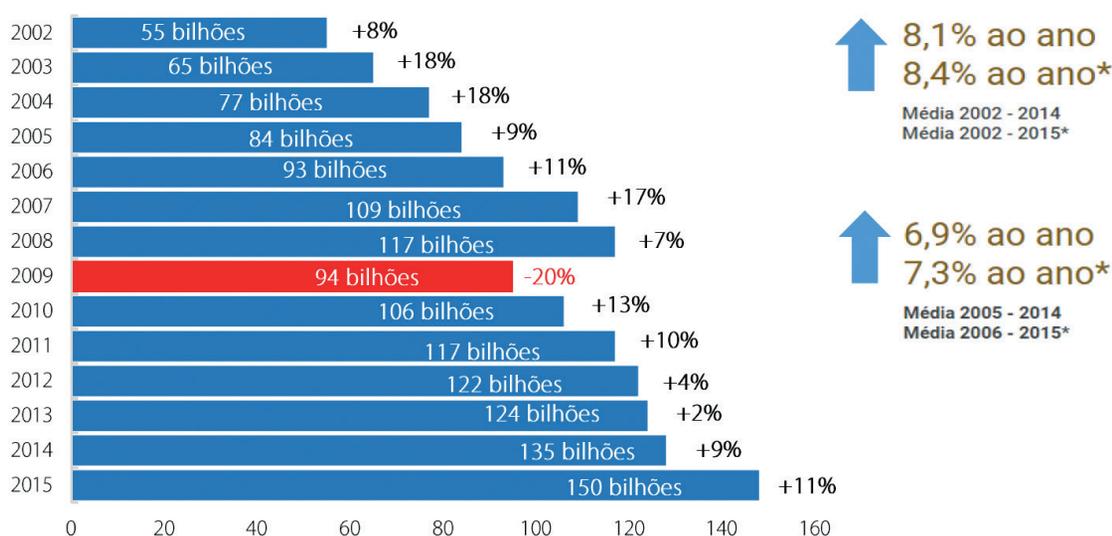
Fonte: ITC (International Trade Centre) - CSIL (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Comércio Internacional

De acordo com o relatório World Furniture Outlook, elaborado pelo Centro de Estudos Industriais Milano (Csil Milano), da Itália, o comércio mundial de móveis vem registrando aumentos sucessivos desde 2010, um ano após a drástica queda verificada em 2009 (reflexo da crise econômica mundial de 2008). O percentual de crescimento tem variado nesse período (em alguns anos com variações consideráveis) 13% em 2010 e 11% em 2015. Verifica-se ainda a média de crescimento dos últimos 10 anos (2006 a 2015) ficou em aproximadamente 7%.

Gráfico 5 – Evolução do Comércio Mundial de Móveis (US\$) - (2002 -2015)



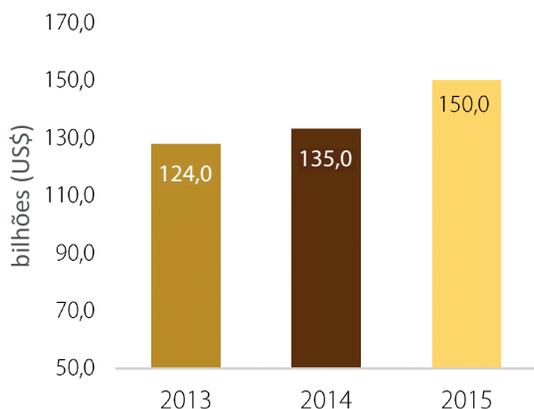
Fonte: Csil Milano

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Em relação às movimentações do mercado internacional (exportações e importações), as exportações mundiais somaram em 2015 US\$ 150 bilhões⁹, aumento de 11% em relação a 2014 e 17,3% em relação a 2013.

Gráfico 6 – Comércio mundial de móveis (exportações mundiais) – 2013 a 2015



Fonte: Csil Milano

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Enquanto o total de exportações mundiais de móveis alcançou US\$ 150 bilhões, as importações mundiais chegaram a US\$ 145 bilhões¹⁰, conforme figura 4.

Figura 4 – Exportação e Importação mundial de móveis - 2015



Fonte: ITC – SECEX – (2015)

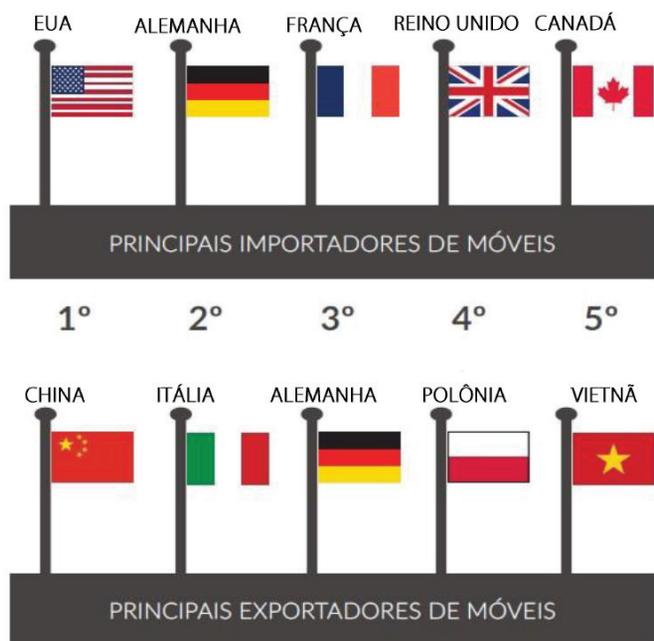
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

9. Fontes: ITC – CSIL – IEMI – SECEX - (Não incluído colchões).

10 Fontes: ITC – CSIL – IEMI – SECEX - (Não incluído colchões).

Destaca-se no ranking mundial de países exportadores de móveis: China, Itália, Alemanha, Polônia e Vietnã¹¹. No ranking dos países importadores de móveis, destacam-se: Estados Unidos, Alemanha, França, Reino Unido e Canadá.

Figura 5 – Principais Importadores e Exportadores de móveis¹²



O Brasil, assim como o bloco sul-americano, participa modestamente do comércio mundial, com taxas de 0,5% de importações e 0,4% de exportações; já o bloco Asiático é o maior exportador com mais de 47% na participação mundial, porém é o terceiro importador com aproximadamente 13% do total.

O maior destaque fica para o bloco europeu que possui a liderança no comércio global do segmento de móveis, apresentando 39% do total, tanto nas exportações quanto nas importações.

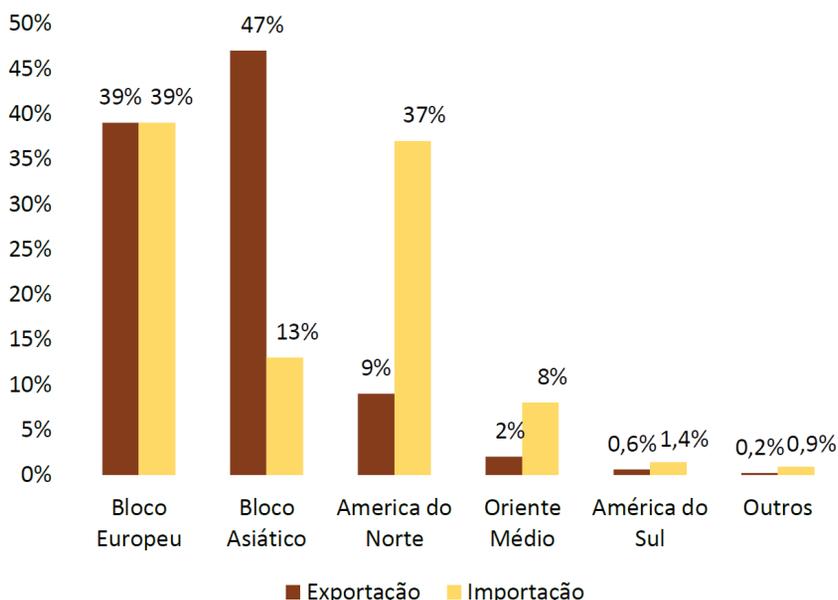
Por último, mas não menos importante, temos o bloco da América do Norte que ocupa o segundo lugar como maior importador mundial com 37% de participação, porém apresenta apenas um pouco mais de 9% nas exportações. Destaque para os Estados Unidos que sozinho é responsável por 32% das importações e 5% das exportações totais.

11 Vietnã é no momento o exportador de móveis de crescimento mais rápido, considerando os países de baixa base.

12 Fonte: Revista eMobile Fornecedores Nº 270 pg. 56.



Gráfico 7 – Comércio mundial de móveis – Exportação e Importação - 2015



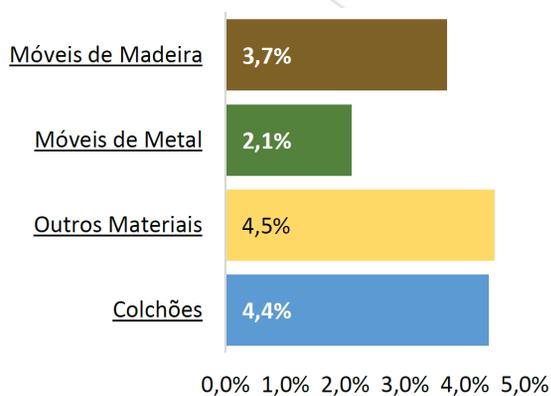
Fonte: ITC – SECEX

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

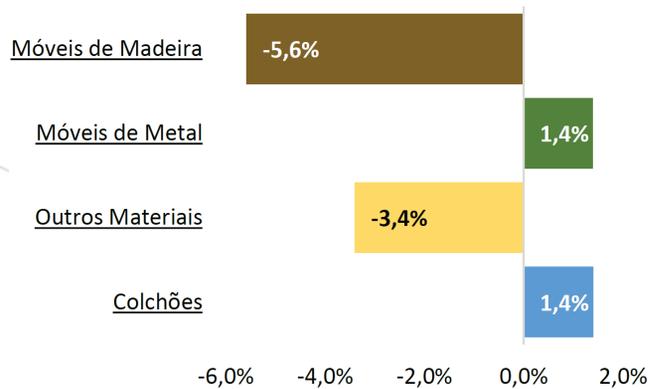
Com relação a exportação por linhas de produtos, verificamos no gráfico 8 A abaixo, que a Linha de produto "Outros Materiais" (exceção: Móveis de Madeira e Móveis de Metal) apresentou uma variação maior entre os anos 2013/2014, vindo logo em seguida a exportação de Colchões; porém quando analisamos a variação de 2015 para 2014 (gráfico 8 B), há uma queda nas exportações em todas as linhas de produtos.

Gráfico 8 – Exportação – Linhas de Produtos

A) Variação 2014/2013



B) Variação 2015/2014



Fonte: <http://atlas.media.mit.edu/>

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



CENÁRIO NACIONAL

Grandes números

22.482

Nº de empresas em 2015



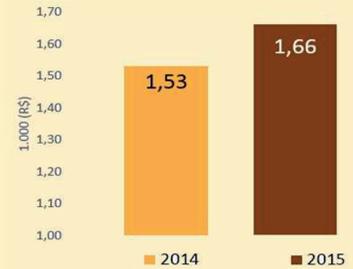
8,5%

Varição em relação a 2014



R\$ 1.660,00

Média Salarial em 2015



238.379

Nº de empregos em 2016



256.067

Nº de empregos em 2015



R\$ 425,1 milhões

Total de salários pagos em 2015



Produção

R\$ 30,4 (bilhões)

Valor bruto da produção industrial brasileira de móveis (2015)



Vendas dos Produtos

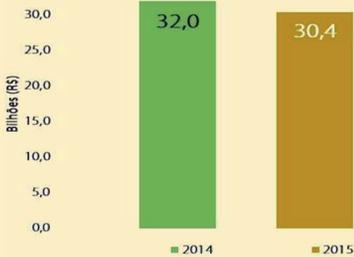
R\$ 22,6 bilhões

Total das vendas brasileira de móveis (2015)

Varição em relação a 2014



-9,6%



Varição em relação a 2014



-5,0%



R\$ 14,0 bilhões

Valor da transformação industrial em (2015)



R\$ 30,6 bilhões

Receita Líquida de vendas (RLV) em 2015

Comércio exterior

(2015)

US\$ 512,1 milhões

Valor das exportações em 2015



US\$ 262,2 milhões

Valor das importações em 2015



US\$ 249,9 milhões

Saldo da balança comercial em 2015

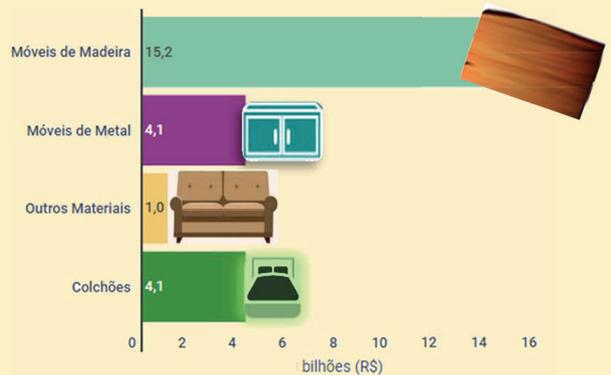
Principais parceiros comerciais

Exportações (2015)



Tipos de móveis

Produção em 2015





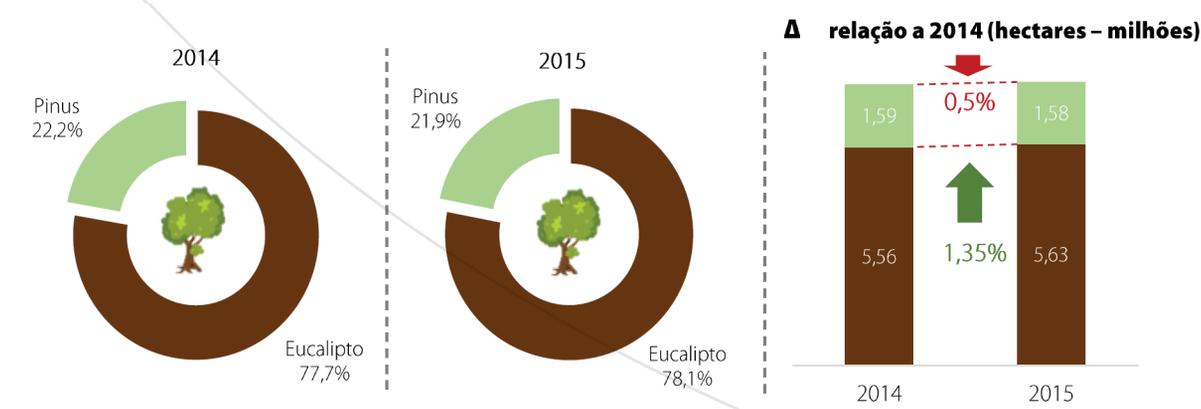
Contexto Florestal

No cenário mundial, o Brasil destaca-se por possuir extensas áreas florestais nativas com possibilidade de manejo adequado e florestas plantadas com perspectivas de crescimento entre as mais sustentáveis do mundo. A base florestal brasileira possui 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas, em que, 91% de toda a madeira produzida tem como destino as atividades industriais do país.

Deste montante, aproximadamente 72% equivale ao plantio de eucalipto, o que representa 5,6 milhões de hectares de árvores plantadas. A maior parte está localizada no estado de Minas Gerais (25%), seguido por São Paulo (17%) e Mato Grosso do Sul (15%). Os plantios de pinus, por sua vez, ocupam 1,6 milhão de hectares e concentram-se nos estados do Paraná (42%) e Santa Catarina (34%). As demais espécies plantadas no país como Acácia, Araucária, Teca, Seringueira e Paricá ocupam pouco mais de 590 mil hectares plantados (IBÁ, 2016).

Considerando apenas o plantio de eucalipto e pinus, a área ocupada totalizou em 2015 mais de 7,2 milhões de hectares, o que representa um aumento de 1% da área plantada em relação ao ano de 2014, sendo que para o plantio de eucaliptos foram destinados, aproximadamente, 78% da área, enquanto que para o plantio do pinus 22%, conforme ilustrado no Gráfico 9:

Gráfico 9 – Distribuição da área de plantios florestais de eucalipto e pinus no Brasil – 2014 e 2015



Fonte: PÖYRY (2015) apud IBÁ (2016)

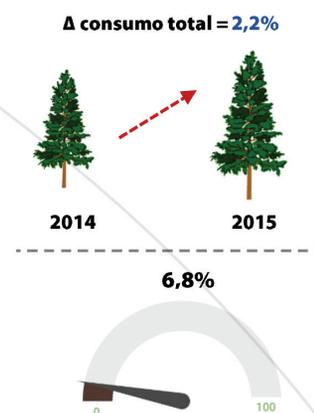
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere ao consumo de árvores de madeira plantadas para uso industrial, em 2015 o consumo brasileiro foi de 194,4 milhões de m³, o que representa aumento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2014. O

segmento de painéis constituídos absorve mais de 13 milhões de m³, o que representa mais de 6,8% do consumo total de madeiras plantadas direcionadas para principal fonte de matéria prima da indústria moveleira, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Consumo de madeira para uso industrial – 2015 (em m³)

Segmento	Milhões (m ³)			
	Eucalipto	Pinus	Outras	Total
Celulose e papel	65,6	8,34	0,07	74,01
Painéis reconstituídos	6,07	6,86	0,37	13,3
Indústria madeireira	6,63	23,46	0,35	30,44
Carvão	21,25	-	-	21,25
Lenha industrial	48,6	3,67	-	52,27
Madeira tratada	1,65	-	-	1,65
Outros	1,4	0,13	-	1,53
Total	151,2	42,46	0,79	194,45



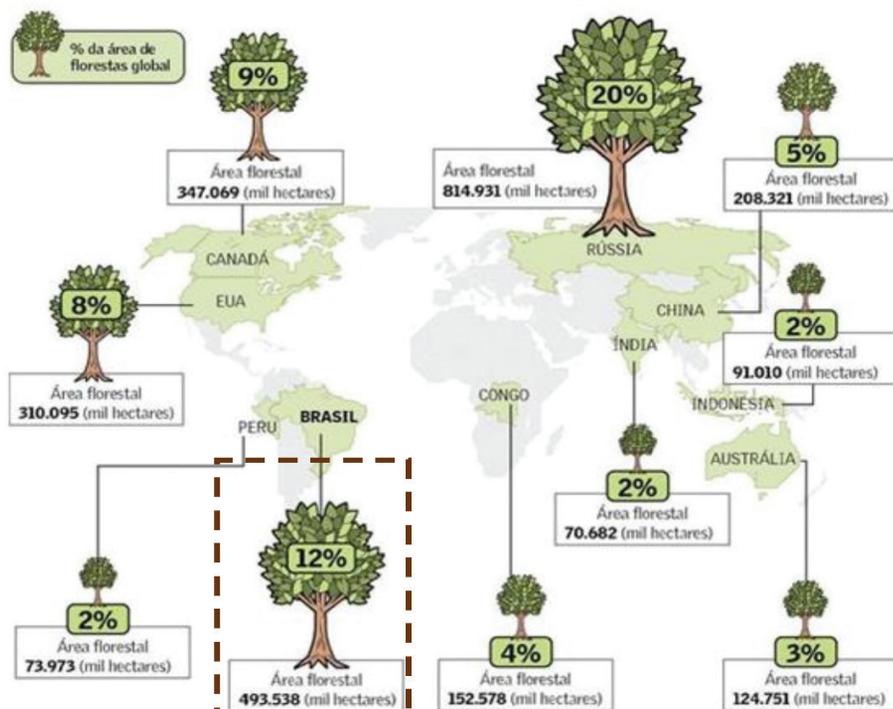
Fonte: PÖYRY (2015) apud IBÁ (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere ao total da área global de florestas nativas e plantadas, segundo dados da FAO (2015), o país atualmente detém mais de 493 milhões de hectares, o que representa 12% do montante global. Esses números posicionam o Brasil, no cenário mundial, como o segundo maior país em área florestal, ficando atrás apenas da Rússia que detém 20% de toda a área global. As áreas de plantio dos Estados Unidos e do Canadá, somadas, totalizam 17% do total mundial, conforme ilustrado na Figura 6.



Figura 6 – Distribuição global de área plantada – 2015

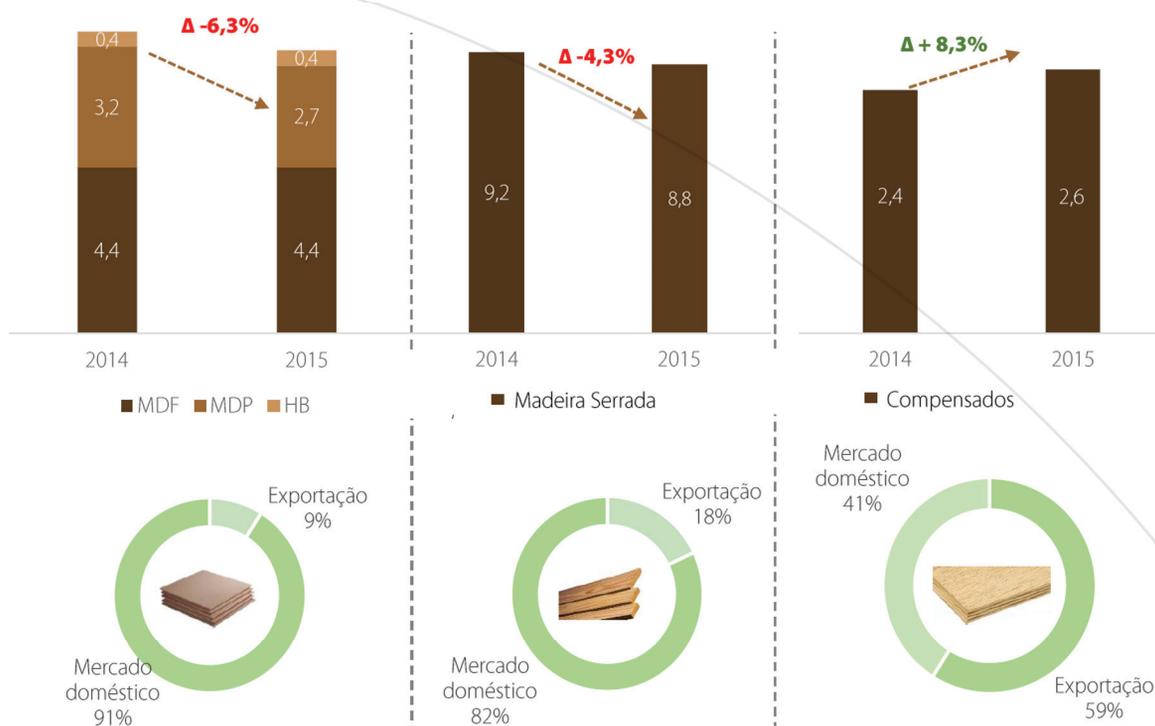


Fonte: FAO (2015)

No elo produtivo a montante, os laminados, as esquadrias e os painéis configuram-se como um dos principais insumos básicos para a indústria moveleira, sendo que estes são constituídos por: i) blocos de madeira sólida (compensados e lâminas); e ii) os reconstituídos (aglomerados, MDF, chapas, OSB, HDF). (BNDES, 1998).

Em 2015, a produção de painéis de madeiras apresentou um recuo de 6,3%, em relação ao ano anterior, puxado principalmente pela produção de MDP. Os painéis tem como principal destino o mercado interno, representando 91% das vendas, neste sentido, observa-se que a queda na produção é impactada, sobretudo, pela retração econômica do país. Assim como os painéis, a madeira serrada tem como destino o mercado interno (82%), desta forma, a produção também apresentou declínio equivalente a 4,3%. Já a indústria de compensados, em contraposição ao cenário apresentado na indústria de painéis e madeira serrada, apresentou crescimento de 8,3%, impulsionado principalmente pelas vendas no mercado externo, as quais representam 59% do destino da produção.

Gráfico 10 – Produção brasileira de painéis de madeira reconstituída, madeira serrada e compensados – 2015 (em milhões m³)



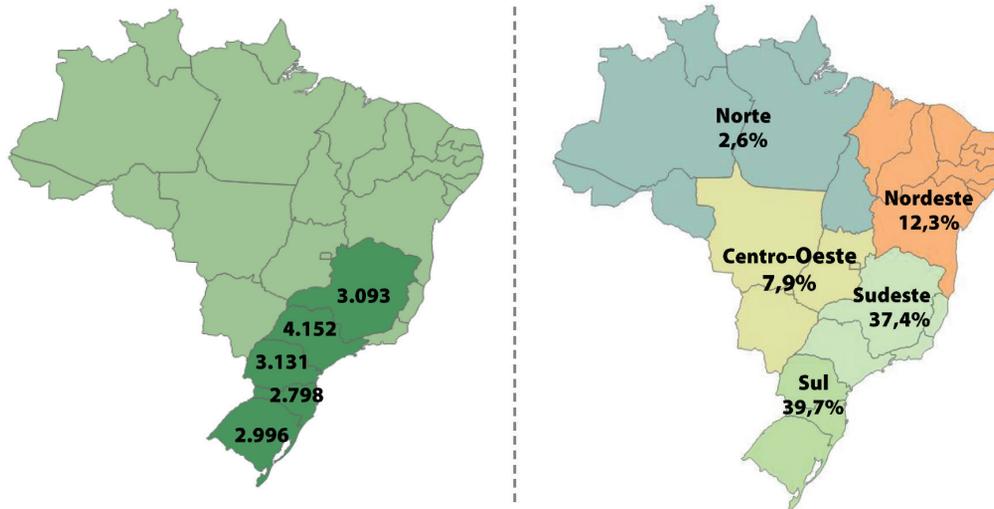
Fonte: PÖYRY (2015) apud IBÁ (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Contexto Industrial

No contexto industrial brasileiro, o segmento de móveis é constituído por 22.482 empresas (19.316 empresas fabricam móveis com predominância de madeira, 1.789 empresas fabricam móveis com predominância de metal, 895 empresas fabricam móveis com outros materiais e 482 empresas fabricam colchões). No Brasil, a indústria moveleira concentra-se, principalmente, em cinco estados, conforme Mapa 2: i) São Paulo (18,5%); ii) Paraná (13,93%); iii) Minas Gerais (13,76%), iv) Rio Grande do Sul (13,33%); e v) Santa Catarina (12,45%). Neste sentido, denota-se que a aglomeração de empresas do setor, dá-se, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do País, que juntas concentram 16.170 empresas ou 77,1%.

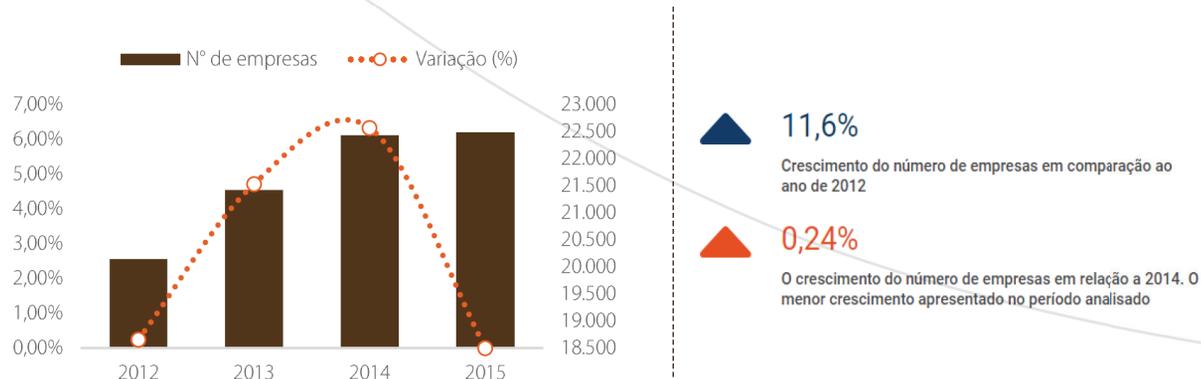
Mapa 2 – Distribuição geográfica das empresas do segmento moveleiro – 2015 (por UF e Região)



Fonte: MTP/RAIS (2015)
 Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na comparação com o ano de 2012, o setor moveleiro apresentou um crescimento de aproximadamente 12% no número de empresas comparado a 2015, impulsionado pelo segmento de fabricação de móveis de madeira, com um crescimento de 6% e o segmento de fabricação de colchões, com um aumento de 2%. Ainda que com pequena variação comparado aos períodos anteriores, o setor moveleiro apresentou um crescimento de 0,24% em relação a 2014, enquanto a indústria de transformação nacional apresentou um recuo no número de empresas, correspondente a 1%, no mesmo período, evidenciando os impactos da crise econômica. (Gráfico 11).

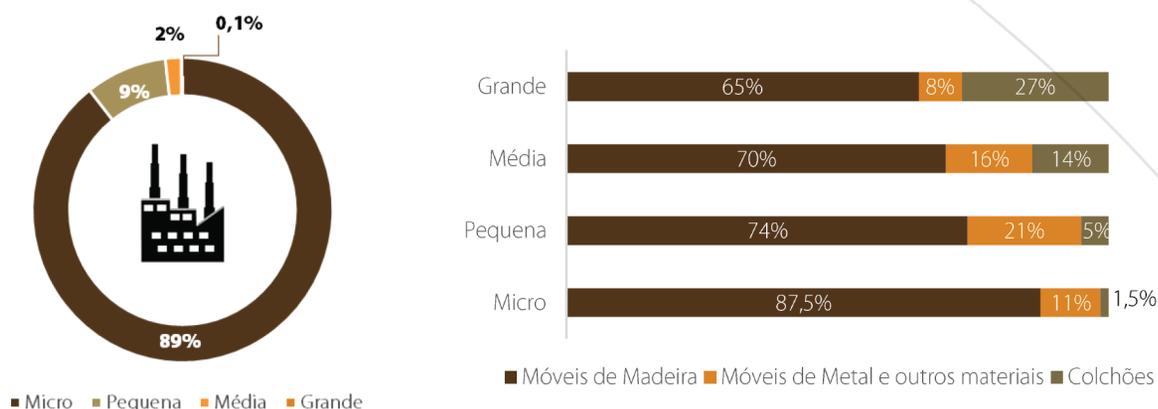
Gráfico 11 – Evolução do número de empresas e variação (%) – 2015



Fonte: MTP/RAIS (2015)
 Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Referente ao porte das empresas no setor, verifica-se que no setor de móveis, 89% das empresas são enquadradas como micro empresas, enquanto as pequenas e médias representam um conjunto de 11% do total. De acordo com os dados da RAIS (2015), as empresas destinadas a fabricação de móveis de madeira concentram 87,5% das micro empresas. Já as empresas de grande porte, possui maior concentração no segmento de fabricação de colchões, com 27%.

Gráfico 12 – Porte das empresas no setor de móveis– 2015



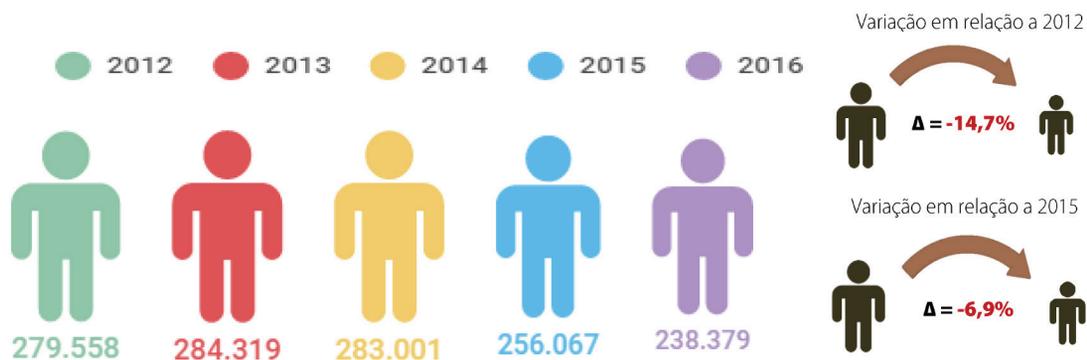
Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Em relação à geração de emprego, em 2015, verifica-se que as empresas do setor de móveis foram responsáveis pela manutenção de 256.067 postos de trabalho. A maior parte dos empregos concentra-se no segmento de fabricação de móveis com predominância de madeira, correspondendo a 75%, seguido do setor de fabricação móveis de metal com 12,6% e o segmento de fabricação de colchões com 9%. Neste sentido, a mão de obra concentra-se, principalmente em cinco estados que corroboram com a aglomeração de indústrias nas regiões Sul e Sudeste: i) São Paulo (22%); ii) Rio Grande do Sul (15%); iii) Paraná (14,7%); iv) Minas Gerais (13,3%); e v) Santa Catarina (11,1%).

No que refere-se à evolução do número de empregos no setor, conforme demonstrado na Figura 7, verifica-se uma redução de 14,7% no número da mão de obra em 2016 comparado a 2012, sendo que o segmento de móveis com predominância de metal apresentou o maior recuo, correspondendo a 18%. Na comparação com o ano de 2015, essa redução foi de 6,9%.

Figura 7 – Evolução do número de empregos no setor de móveis no Brasil– 2012 a 2016

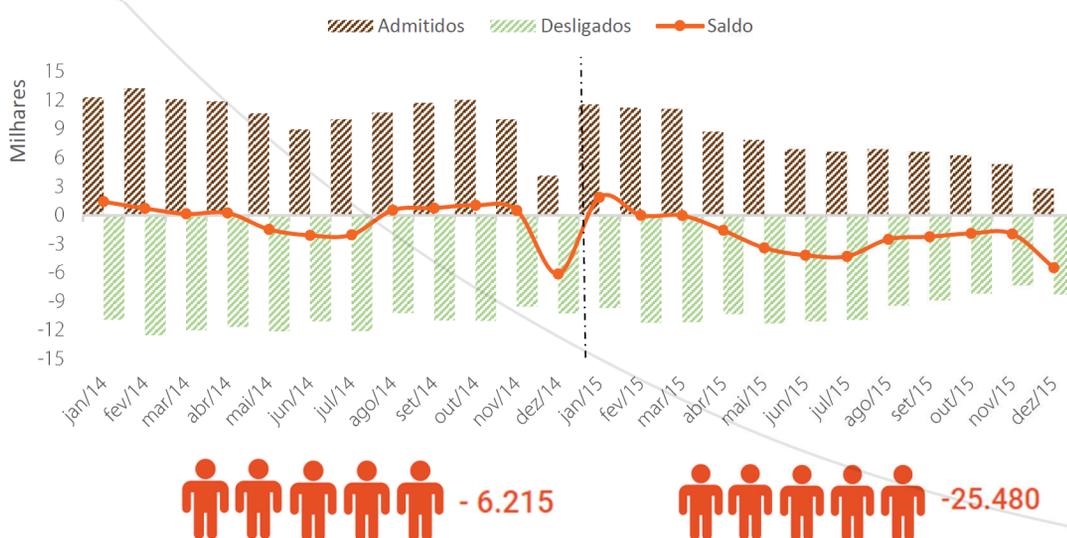


Fonte: MTPS/RAIS (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

A análise da movimentação do mercado de trabalho do setor explicita o recuo do número de empregos no período. Neste sentido, verifica-se uma redução dos postos de trabalho a partir de março de 2015, que resultou no fechamento de 25.480 postos durante o ano, em contraposição a redução de 6.215 vagas no ano de 2014. Este efeito é reflexo da crise econômica nacional, que resultou em 658.518 postos de trabalhos encerrados em 2015 na Indústria de Transformação (CAGED, 2015).

Gráfico 13 – Movimentação do emprego no setor de móveis no Brasil – 2014 e 2015

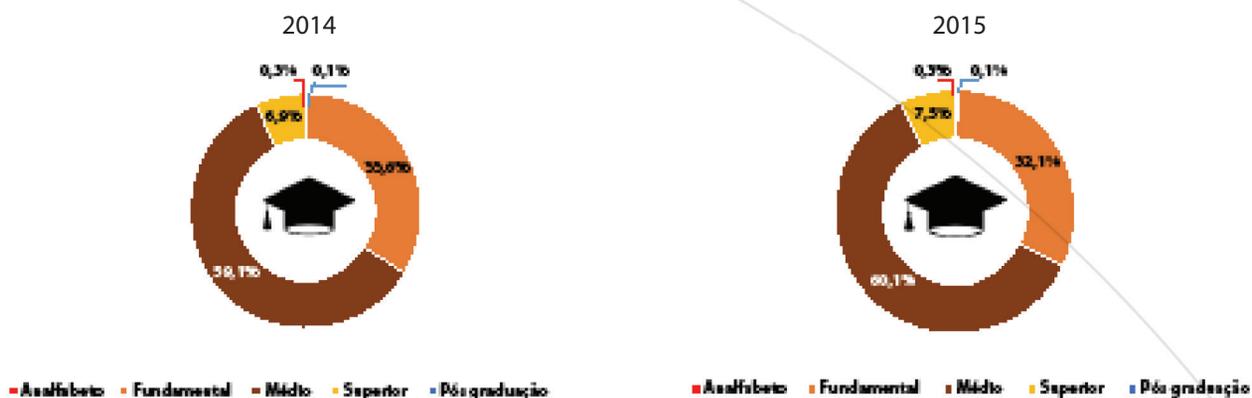


Fonte: MTPS/CAGED (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na análise do perfil educacional dos trabalhadores formalmente empregados no setor, nota-se que 60,1% da mão de obra possui o ensino médio, enquanto aproximadamente 7,6% possui o ensino superior ou mais, no ano de 2015, conforme gráfico 14.

Gráfico 14 – Distribuição (%) do perfil educacional dos trabalhadores no setor de móveis – 2014 e 2015



Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na comparação com o ano de 2014, conforme apresentado no Gráfico 14, observa-se que o nível de escolaridade dos trabalhadores do setor de móveis apresentou um leve crescimento, ainda que o número de funcionários tenha reduzido no ano de 2015. Desta forma, observa-se que a mão de obra mais qualificada apresentou menor recuo em comparação à outros níveis escolares, ou seja, com a retração no número de vagas, as empresas concentraram em suas atividades a mão de obra mais qualificada. Neste sentido, verifica-se o leve aumento da concentração percentual de trabalhadores nos níveis médio completo e superior completo.



Tabela 4 – Escolaridade dos trabalhadores do setor de móveis – 2014 e 2015

Escolaridade	Móveis		
	2015	2014	Variação (%)
Total	256.067	283.001	-9,52%
Analfabeto	771	836	-7,78%
Fundamental Incompleto	43.016	49.941	-13,87%
Fundamental Completo	39.122	45.259	-13,56%
Médio Incompleto	31.145	35.306	-11,79%
Médio Completo	122.698	131.877	-6,96%
Superior Incompleto	7.900	8.319	-5,04%
Superior Completo	11.276	11.307	-0,27%
Mestrado	127	144	-11,81%
Doutorado	12	12	0,00%

Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Produção

Com relação ao Valor Bruto de Produção Industrial (VBPI)¹³ e o Valor da Transformação Industrial¹⁴ (VTI), a Tabela 5 apresenta em valores monetários a evolução destes indicadores entre os anos de 2012 e 2015¹⁵.

Tabela 5 – Evolução do VBPI e VTI do setor de móveis - 2012 a 2014 (em bilhões R\$)

Ano	Móveis		
	Valor bruto da produção industrial (VBPI)	Valor da Transformação Industrial (VTI)	Valor agregado (VTI/VBPI) *100
2012	27,8	12,6	45%
2013	30,1	13,7	45%
2014	32,0	14,9	47%
2015	30,4	14,0	46%

Fonte: SIDRA/IBGE (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

13. Compreende a totalidade das transferências realizadas mais as vendas efetuadas pela unidade mais as variações dos estoques de: produtos fabricados pela unidade; produtos em curso de fabricação; e produtos fabricados por outras unidades da mesma.

14. Valor da diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais.

15. Os dados mais recentes para as informações de VBPI e VTI são de 2015, segundo a última publicação do IBGE.

Verifica-se que de 2012 a 2015, o VBPI do setor de móveis cresceu 9,35%, enquanto o VTI, no mesmo período apresentou uma evolução de 11,2%, evidenciando uma maior agregação de valor na produção.

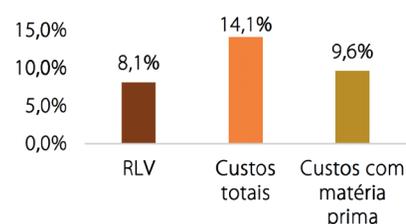
Cabe destacar que o VTI reflete a soma daquilo que cada etapa da produção (cadeia produtiva) agregou ou adicionou ao produto ao longo do processo de produção. Sendo assim, quanto menor o VTI, menor essa agregação em relação ao VBPI¹⁶, o que significa dizer que parte do processo de transformação não ocorreu dentro do país, fato que demonstra o rompimento ou a fragilização dos elos das cadeias produtivas nacionais e consequente processo de desindustrialização (DIEESE, 2011).

Nesse contexto, verifica-se que o setor de móveis apresentou no período analisado, um aumento recorrente do indicador de valor agregado, medido pela relação do VTI/VBPI. Em 2015 esse indicador foi de 46%, o que denota o aumento da industrialização do setor.

Considerando a Receita Líquida de Vendas (RLV) do setor de móveis, observa-se que em 2015, apresentou um crescimento aproximado de 8,1% em relação a 2012. Neste sentido, foram gerados R\$ 30,6 bilhões de faturamento oriundo das vendas industriais, conforme a Tabela 6.

Tabela 6– Evolução da RLV, dos Custos totais e dos Custos com matérias-primas - 2012 a 2015 (em bilhões R\$)

Ano	Móveis		
	RLV	Custos e despesas totais	Custos com matérias-primas
2012	28,3	25,5	13,6
2013	30,4	28,0	15,1
2014	32,4	29,9	15,7
2015	30,6	29,1	14,9



Fonte: IBGE/PIA EMPRESA (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Nota: *Todos os cálculos de variação foram feitos considerando os valores nominais.

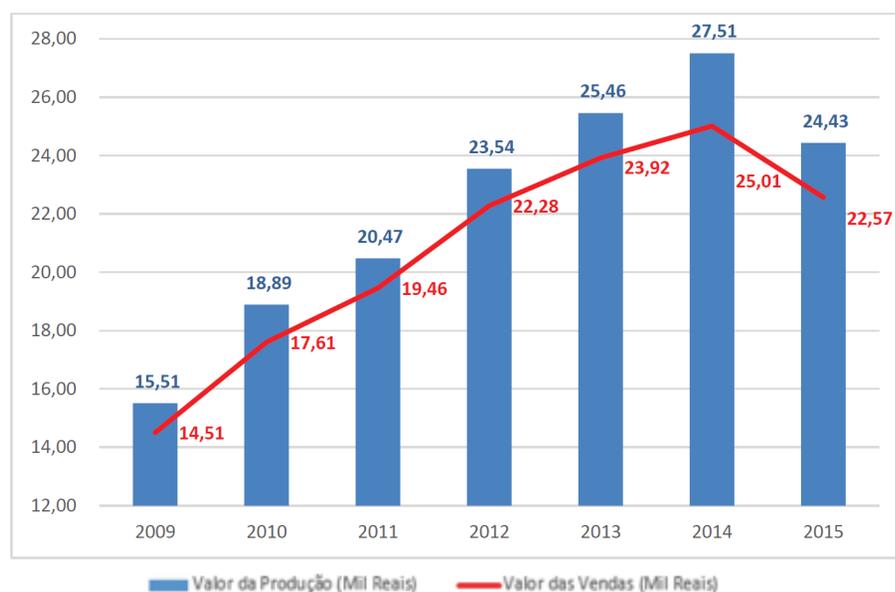
No comparativo dos indicadores, se observa uma elevação de 14,1% nos custos e despesas totais e 9,6% nos custos com matérias-primas contra um aumento de 8,1% na RLV, no período 2012 à 2015.

16. De acordo com Feijó, Carvalho e Almeida (2005, p.19), quanto menor for essa relação, mais próximo o setor está de uma indústria “maquiladora” que apenas junta componentes importados praticamente sem gerar valor.



Em relação ao valor da produção verifica-se que este evidenciou um aumento de 57% no período de 2009 a 2015, porém com queda de 11,19% no comparativo de 2014 para 2015. Sob outro aspecto, o valor de vendas apresentou um crescimento inferior para o mesmo período, totalizando 55%, com retração de 9,77% entre 2014 e 2015.

Gráfico 15 – Evolução do valor da produção e valor das vendas - 2009 a 2015 (em bilhões R\$)



Fonte: IBGE/PIA PRODUTO (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Comércio Exterior

No que se refere às movimentações no mercado internacional, verifica-se que a balança comercial do setor moveleiro apresentou em 2015 um resultado deficitário, fechando o ano com saldo negativo de US\$ 53,2 milhões.

O volume monetário das exportações e importações, somaram respectivamente US\$ 580,6 milhões e US\$ 633,8 milhões. Ressalta-se com isso uma inversão na balança comercial do setor que nos anos de 2013 e 2014 apresentou saldos de US\$ 124,8 e US\$ 36,0 milhões, respectivamente.

Esse movimento é evidenciado tanto pela queda nas exportações, que caíram -14,07%, quanto pelas importações, que subiram 15,04% no período de 2013 a 2015.

Nesse sentido, a Tabela 7 mostra o resultado da balança comercial do segmento de embalagens nos anos de 2013, 2014 e 2015, além do comportamento das importações e exportações no mesmo período.

Tabela 7 - Evolução da balança comercial do setor moveleiro – 2013 a 2015 (em milhões US\$)

Variável	2013	2014	2015	Variação (2015/2013) (%)
	Valor FOB US\$	Valor FOB US\$	Valor FOB US\$	
Exportações	675,7	666,4	580,6	-14,07%
Importações	550,9	630,4	633,8	15,04%
Saldo da balança	124,8	36,0	-53,2	-142,7%

Fonte: MDIC/SECEX (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na análise dos principais parceiros comerciais do segmento, dez países se destacam como os maiores consumidores dos móveis nacionais, sendo responsáveis pela absorção de 80% das exportações brasileiras, conforme ilustrado no Mapa 4.

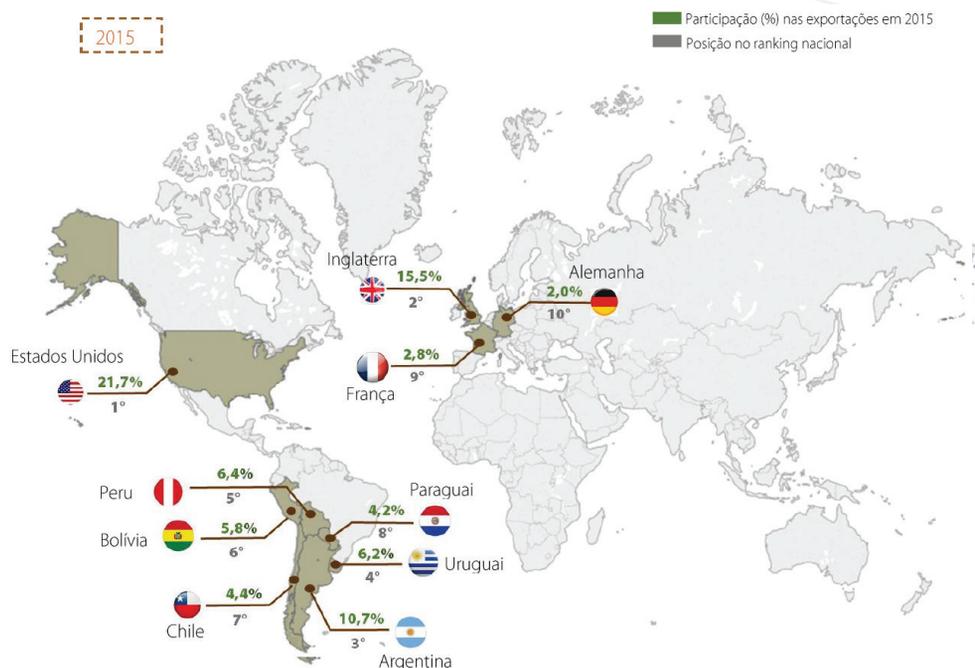
Nesse *ranking*, nota-se que os Estados Unidos se posicionam como principal destino, ainda que nos últimos 10 anos sua participação tenha apresentado um recuo de 39,4% para 21,7%. Nas posições seguintes encontram-se os países Reino Unido e Argentina, que abrangem 15,5% e 10,7% das exportações nacionais, respectivamente, conforme o mapa 4.

Mapa 3 – Posição dos 10 principais países de destino das exportações paranaense de móveis – 2005



Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)


Mapa 4 - Posição dos 10 principais países de destino das exportações paranaense de móveis- 2015


Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

A América do Sul se destaca como principal mercado, cuja representatividade é superior a 37%, frente a participação de 7,8% no ano de 2005. É importante salientar que as exportações do setor moveleiro ainda não possuem participação significativa nos mercados asiático, africano e na Oceania.

Em relação aos principais produtos exportados, conforme apresentado na Tabela 8, verifica-se que os móveis de madeira possuem maior participação na pauta exportadora, correspondendo a 77,08%, seguido dos móveis de outros materiais (15,44%), móveis de metal (5,86%) e por fim os colchões com 1,62%. É importante ressaltar que a categoria de colchões é representada principalmente pelos países da América do Sul, os quais importam do Brasil 1,2% deste produto.

Tabela 8 - Principais itens exportados e os principais países de destino (em milhões US\$) - 2015

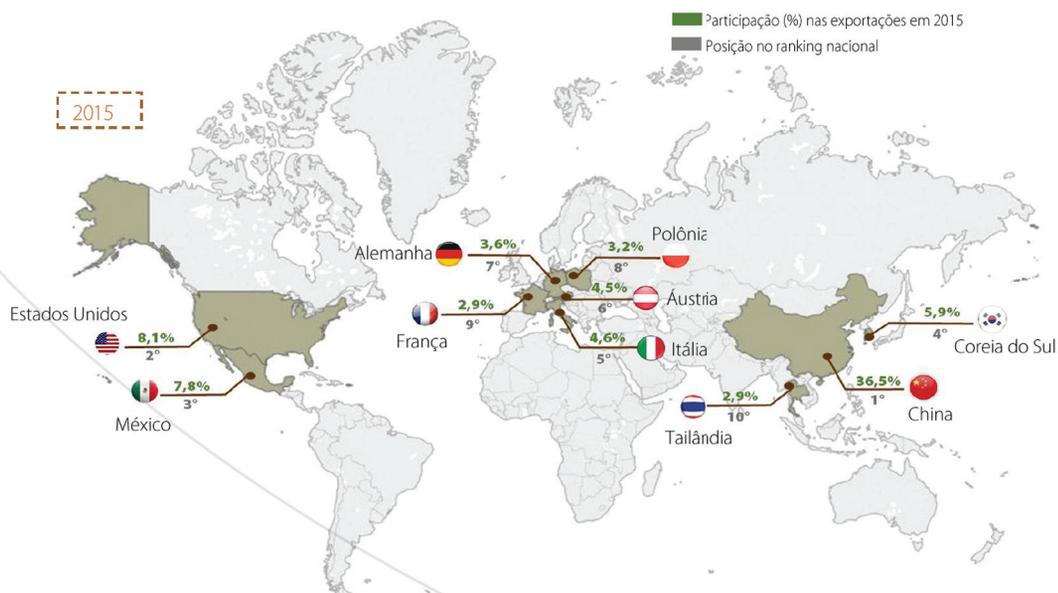
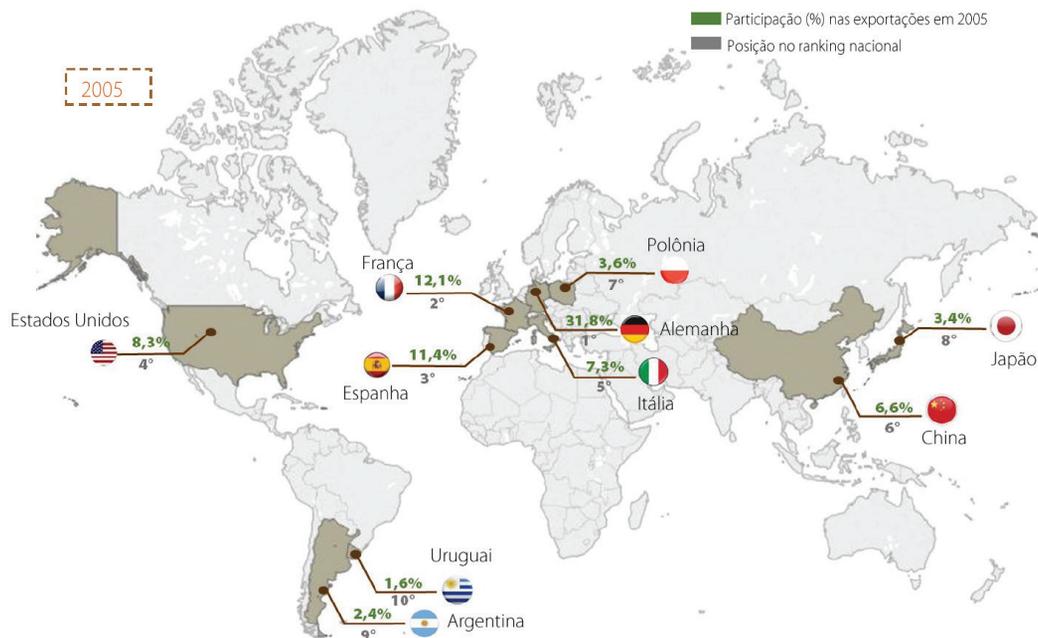
País de destino	Produto	Valor FOB (US\$)	Participação na pauta (%)
Participação dos móveis de madeira nas exportações totais		447,5	77,08
Estados Unidos	Madeira	114,0	19,6
Reino Unido		82,8	14,2
Peru		36,3	6,3
Outros países		214,4	36,9
Participação dos móveis de metal nas exportações totais		34,0	5,86
Argentina	Metal	4,8	0,8
Estados Unidos		4,5	0,7
Colômbia		3,9	0,6
Outros países		20,8	3,5
Participação dos móveis de outros materiais nas exportações totais		89,6	15,44
Argentina	Outros materiais	51,2	8,8
Reino Unido		7,5	1,2
Estados Unidos		7,2	1,2
Outros países		23,6	4,0
Participação de colchões exportações totais		9,4	1,42
Uruguai	Colchões	3,6	0,6
Bolívia		2,7	0,4
Paraguai		1,6	0,2
Outros países		1,5	0,2

Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Quanto às importações, observa-se que em 2005 os principais parceiros comerciais encontravam-se na Europa, que correspondia por aproximadamente 66% da compra no setor de móveis, principalmente impulsionado pela Alemanha (31,8%). Já no ano de 2015, a Ásia concentrou a maior participação nas vendas do setor moveleiro, representando 45,3% da pauta importadora brasileira. Neste sentido, o maior mercado fornecedor concentra-se, na China, com 36,5% de participação das importações brasileiras no setor de móveis, equivalente a US\$ 201 milhões.

Mapas 5 e 6 - Posição dos 10 principais países de origem das importações paranaense de móveis – 2005 e 2015



Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Em relação aos principais produtos importados, discriminados na tabela 9, a participação do segmento moveleiro composto por outros materiais correspondem por 64,8% do total da pauta de importação do segmento, totalizando um valor de US\$ 357,2 milhões. Neste sentido, a China, assim como nos demais segmentos da indústria

moveleira no Brasil, possui o maior percentual de participação, representando 36,5% da pauta total de importações do setor. Vale ressaltar que a China passou de 6º lugar em 2005 (6,6%) para o 1º lugar em 2015 com (36,5%).

Tabela 9 – Principais itens importados e os principais países de origem (em milhões US\$) – 2015 (em milhões)

País de destino	Produto	Valor FOB (US\$)	Participação na pauta (%)
Participação dos móveis de madeira nas importações totais		39,1	7,09
China	Madeira	18,0	3,2
Itália		4,8	0,8
Estados Unidos		2,5	0,4
Outros países		13,8	2,5
Participação dos móveis em metal nas importações totais		149,6	27,1
China	Metal	110,6	20,0
Estados Unidos		7,0	1,2
México		4,9	0,8
Outros países		27,0	4,9
Participação de móveis de outros materiais nas importações totais		357,2	64,8
China	Outros materiais	69,9	12,6
México		37,9	6,8
Estados Unidos		35,0	6,3
Outros países		214,4	38,9
Participação de colchões nas importações totais		4,9	0,8
China	Colchões	2,8	0,5
Dinamarca		0,5	0,09
Estados Unidos		0,4	0,07
Outros países		1,2	0,2

Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2016)

Os principais países de destino das exportações e importações brasileiras de móveis, assim como o volume monetário movimentado são apresentados na Tabela 10.

Além disso, observa-se que os EUA se posicionam como o principal parceiro comercial do país na compra e venda de móveis brasileiro, uma vez que absorve mais de 21% das exportações nacionais. Concomitantemente responde por aproximadamente 8%



EUA é principal parceiro comercial no setor moveleiro brasileiro



do montante de móveis no Brasil, representando o segundo maior mercado de importações do setor moveleiro, precedido apenas pela China a qual representa 36,5%.

Tabela 10 – Participação dos dez principais países nas exportações e importações de móveis – 2015 (em milhões)

Exportações			Importações		
Países	Valor FOB US\$	Participação	Países	Valor FOB US\$	Participação
Total Exportações	580,6	100,0%	Total Importações	550,9	100,0%
Soma 10 países	465,2	80,1%	Soma 10 países	442,7	80,3%
Estados Unidos	126,4	21,7%	China	201,0	36,5%
Reino Unido	90,5	15,5%	Estados Unidos	45,0	8,1%
Argentina	62,3	10,7%	México	43,0	7,9%
Peru	37,3	6,4%	Coréia do Sul	32,5	5,8%
Uruguai	36,3	6,2%	Itália	25,3	4,5%
Bolívia	33,6	5,7%	Áustria	24,9	4,5%
Chile	25,5	4,3%	Alemanha	20,3	3,6%
Paraguai	24,6	4,2%	Polônia	18,1	3,2%
França	16,3	2,8%	França	16,1	2,9%
Alemanha	12,0	2,0%	Tailândia	16,0	2,9%

Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2016)

A partir da apresentação dos dados, referentes ao perfil nacional do setor moveleiro, observa-se a representatividade deste para a economia nacional, desta forma, este capítulo visou obter melhor entendimento do ambiente no qual as empresas estão inseridas.

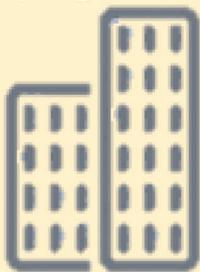
A delimitação do setor de móveis no âmbito estadual visa uma maior aproximação do setor. Dessa forma, por meio de grandes números que contribuem para traçar o perfil paranaense do setor, sobretudo, do segmento de móveis de predominância de madeira, apresentaremos o Cenário Estadual, na seção seguinte.



CENÁRIO ESTADUAL

Grandes números

Emprego e renda



3.131

Empresas em 2015

80%

Das Empresas concentram-se nas regiões Sul e Sudeste



35.424

Empregos em 2016



37.618

Empregos em 2015

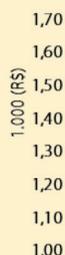


R\$ 63,2 milhões

Total de salários pagos em 2015

R\$ 1.681,39

Média Salarial em 2015



2014

2015

-7,7%

Variação em relação a 2014

4,9%

Trabalhadores com ensino superior completo em 2015



47,6%

Trabalhadores com ensino médio completo em 2015



27%

Trabalhadores do sexo feminino (2015)



73%

Trabalhadores do sexo masculino (2015)



US\$ 82,3 milhões

Exportações (2015)



-13,1%

Variação em relação a 2014

68,5%

Das Exportações Paranaenses foram destinadas para a América do Sul (2015)

Comércio exterior



US\$ 66,1 milhões

Importações (2015)

-24,5%

Variação em relação a 2014



US\$ 16,2 milhões

Saldo da balança comercial (2015)



125%

Variação em relação a 2014

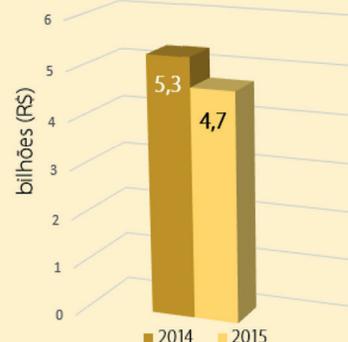
Produção e vendas

Valor Bruto da Produção Industrial (2015)



Variação em relação a 2014

-11%



Estados Produtores

Ranking dos Maiores estados Produtores em 2013



ESTADOS PRODUTORES (2015)

São Paulo

Rio Grande do Sul

Paraná

Demais Estados

R\$ 2,1 bilhões

VTI (2015)



-19%

Variação em relação a 2014

R\$ 4,7 bilhões

Receita líquida de vendas 2015



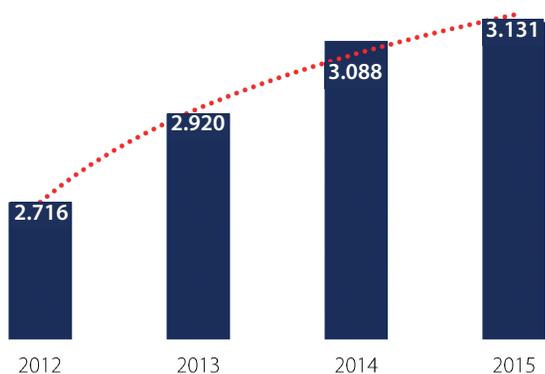
-11%

Variação em relação a 2014

No âmbito estadual, o setor moveleiro é representado por 3.131 estabelecimentos, volume 1,4% superior ao registrado no ano de 2014 e que representa 13,93% do setor nacional. Observa-se que durante os anos de 2012 e 2015, conforme apresentado no Gráfico 16, a quantidade de empresas continua em crescimento.

Considerando a distribuição geográfica das empresas, 44% delas localizam-se em dez municípios, com maior concentração nos municípios de Curitiba (8,8%), Maringá (6,1%) e Arapongas (5,9%), conforme ilustrado no Mapa 7.

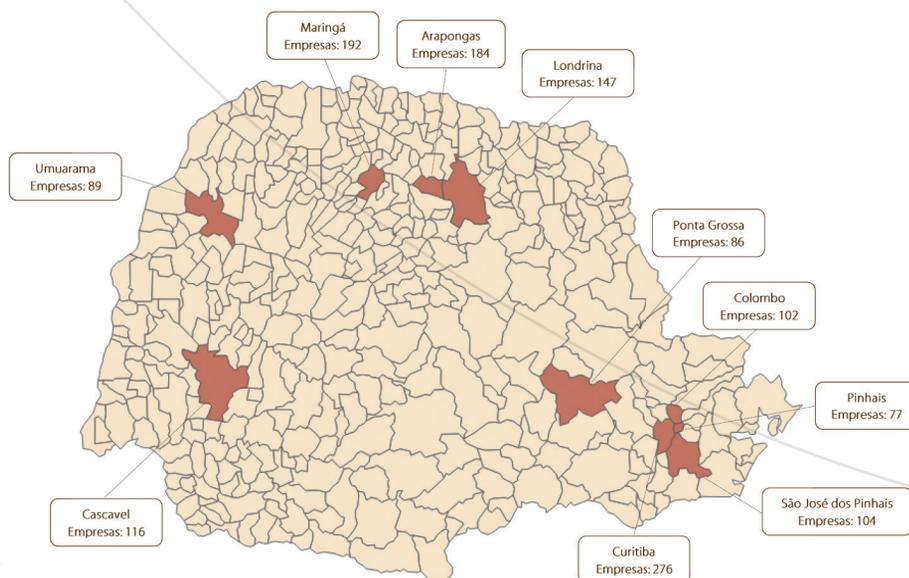
Gráfico 16 – Evolução do número de empresas no setor moveleiro do Paraná – 2012 a 2015



Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Mapa 7 – Municípios paranaense com maior concentração de empresas do setor moveleiro – 2015

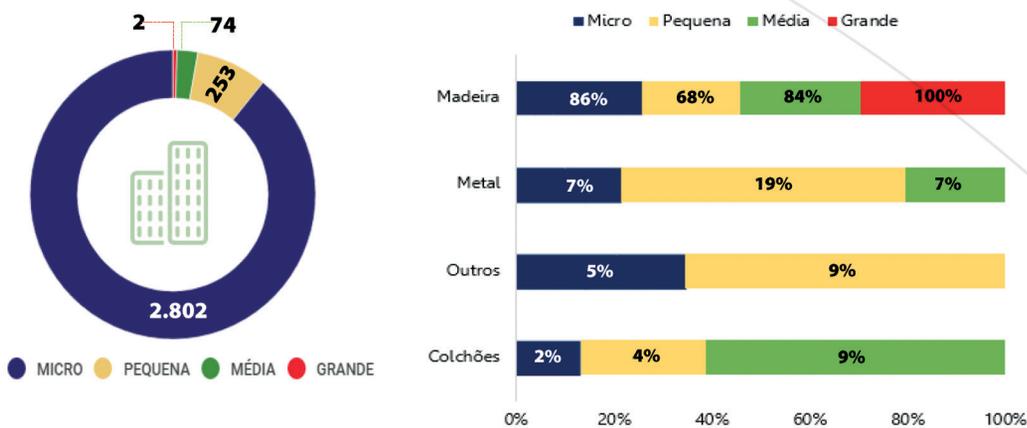


Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Quanto ao porte das empresas do setor, nota-se que 97,6% dos empreendimentos são de micro e pequeno porte; as médias empresas, por sua vez, representam 2,4% do total; já as grandes empresas representam apenas 0,1% do total.

Gráfico 17 – Porte das empresas no setor moveleiro, comparativo entre os segmentos – Paraná - 2015

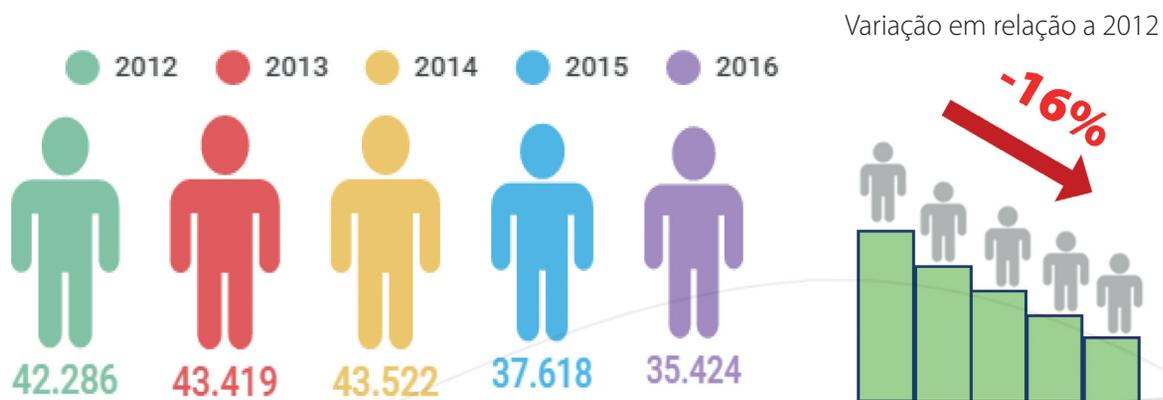


Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere à geração de empregos, as empresas do setor foram responsáveis, em 2016, pela manutenção de 35.424 empregos, volume 5,83% menor ao registrado no ano de 2015 e 16,22% menor à quantidade registrada em 2012, conforme ilustrado na figura 8.

Figura 8 – Evolução do número de empregos no setor moveleiro do Paraná – 2012 a jul. 2016



Fonte: MTPS/RAIS (jul./2016)

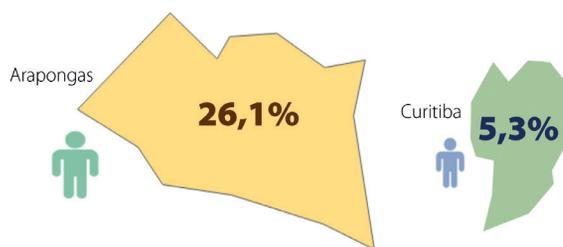
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Quanto à distribuição geográfica dos empregos no estado, a maior parte, mais de 58%, concentra-se em dez municípios, sendo que Arapongas (9.820), Maringá (2.032) e Curitiba (1.997), lideram o ranking como os municípios com maior concentração (Tabela 11).

Tabela 11 – Municípios com maior concentração de empregos – 2015

Municípios	Quantidade	Participação
Total de empregos	37.618	100%
Soma 10 cidades	21.885	58,3%
Arapongas	9.820	26,1%
Maringá	2.032	5,4%
Curitiba	1.997	5,3%
São José dos Pinhais	1.386	3,7%
Umuarama	1.340	3,6%
Araruna	1.330	3,5%
Londrina	1.194	3,2%
Ampere	982	2,6%
Colombo	910	2,5%
Ponta Grossa	894	2,4%

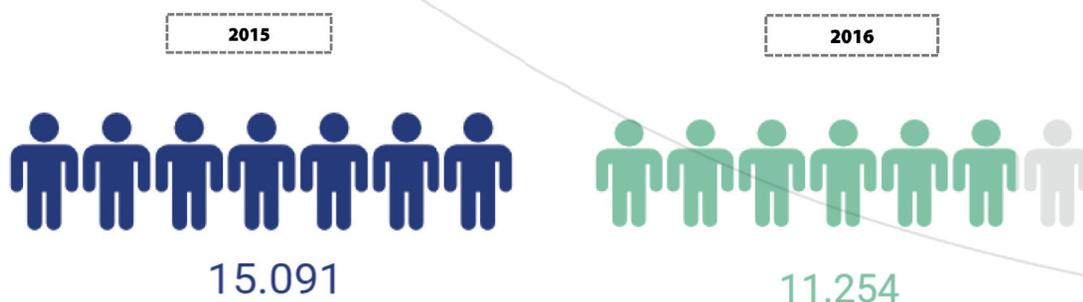


Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na análise da movimentação do emprego no setor, observa-se uma redução do número de vagas geradas durante o ano de 2016 quando comparado ao ano anterior, porém verifica-se também um menor número de desligamentos no mesmo período, conforme ilustrado nas Figuras 9 e 10.

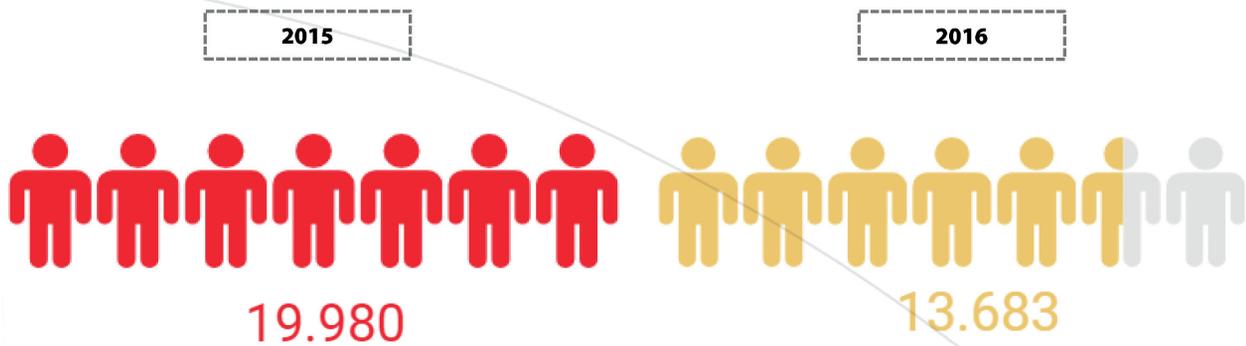
Figura 9 – Comparação do volume de pessoas admitidas no segmento moveleiro do Paraná – 2015 e 2016



Fonte: MTPS/CAGED (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Figura 10 – Comparação do volume de pessoas desligadas no setor moveleiro do Paraná – 2015 e 2016



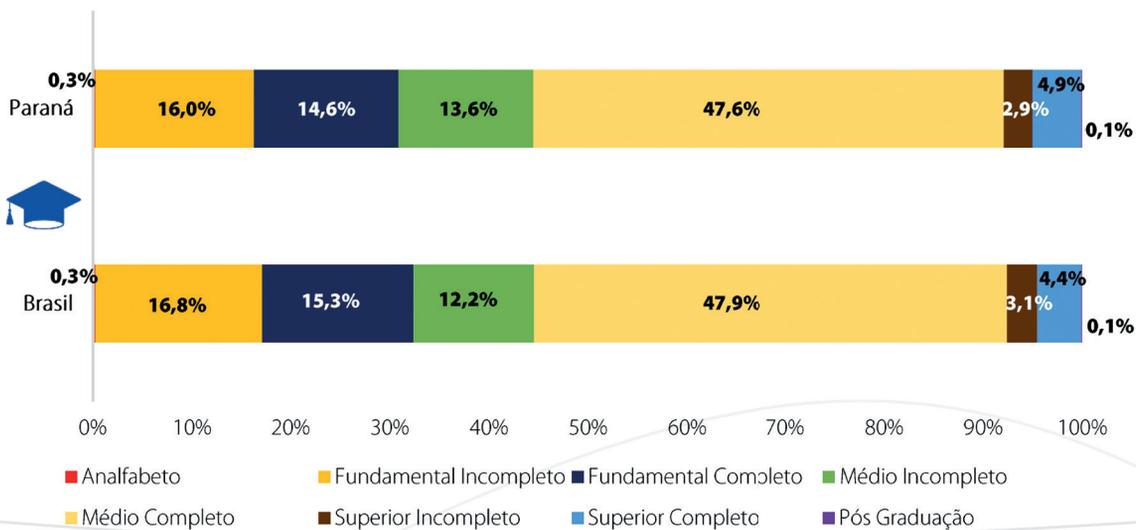
Fonte: MTPS/CAGED (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Nota-se que no ano de 2015 foram admitidas 15.091 pessoas, no entanto, durante o ano de 2016 esse volume foi reduzido para 11.254, uma queda de um pouco mais de 25% no total de pessoas admitidas pelo setor. Cabe ressaltar que a criação de empregos é utilizada como um indicador do mercado de trabalho, nesse sentido esse resultado reflete o ambiente econômico vivenciado pela economia nacional no período.

No que se refere ao perfil educacional dos trabalhadores formais empregados no setor, nota-se que aproximadamente 47,6% possuem o ensino médio completo, enquanto que 5% completaram o ensino superior. Comparando com os trabalhadores do setor no cenário nacional, verifica-se que a composição educacional se equivale (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Perfil educacional dos trabalhadores no setor de móveis - Paraná e Brasil – 2015



Fonte: MTPS/RAIS (2015)

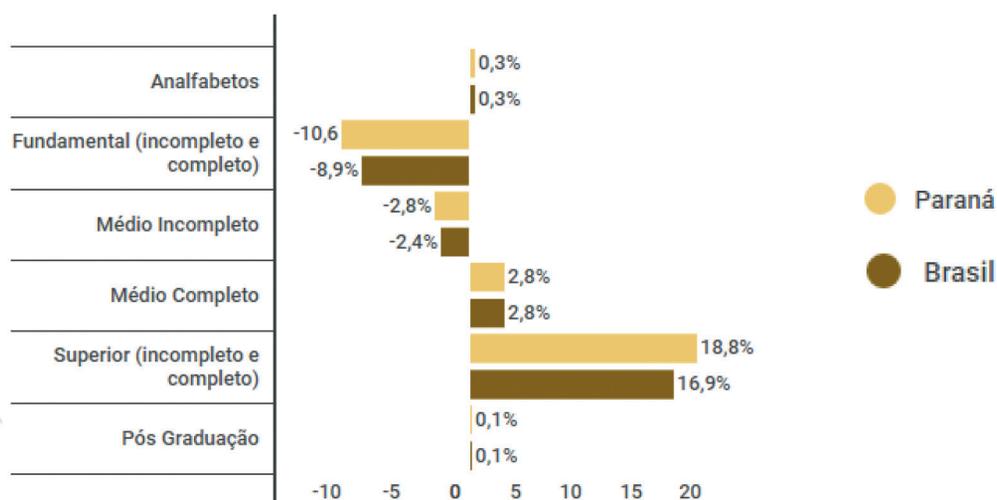
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Verifica-se que a composição educacional no Paraná é similar à brasileira, e quando se faz a comparação com o ano de 2014, nota-se que o nível de escolaridade dos trabalhadores do setor moveleiro do Paraná possui um pequeno destaque quando analisado em nível de ensino superior, conforme apresentado no Gráfico 19.

Observa-se uma redução do número de empregados com ensino fundamental (incompleto e completo) de 10,6% no Paraná e de 8,9% no Brasil, ao mesmo tempo em que o número de trabalhadores com ensino médio completo apresentou um aumento de aproximadamente 2,8% no Paraná e no Brasil.

Gráfico 19 – Variação da escolaridade dos trabalhadores no setor moveleiro Paraná e Brasil – 2014 - 2015

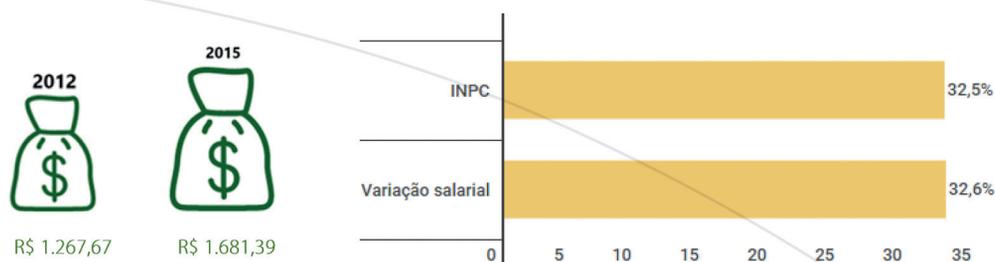


Fonte: MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere à remuneração média dos trabalhadores da indústria de móveis paranaense, houve um crescimento nominal de 32,6% no período de 2012 a 2015, o que representa um percentual igual ao INPC acumulado no período que foi de 32,5%, o que denota ausência de ganho real (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Variação do INPC e da remuneração média do setor moveleiro no Paraná – 2012 a 2015



Fonte: MTPS/RAIS (2015); IBGE (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Mesmo que o salário médio não tenha sofrido ganho real no período, algumas das principais ocupações no setor moveleiro apresentaram percentual de crescimento superior a inflação do período, dentre elas as atividades de motorista de caminhão, que teve um crescimento superior a 41%, e de estofador de móveis que variou aproximadamente 39% no mesmo período.

Tabela 12 - Principais ocupações e remunerações no segmento moveleiro no Paraná – 2015

	Nº de funcionários	2015	2012	Variação
Alimentador de Linha de Produção	7.230	1.250,07	970,48	28,81%
Marceneiro	4.769	1.559,62	1.153,59	35,20%
Estofador de Móveis	1.520	1.734,95	1.249,36	38,87%
Auxiliar de escritório	1.473	1.340,12	1.025,40	30,69%
Montador de móveis	1.456	1.652,41	1.206,73	36,93%
Operador de Máquinas de usinagem	902	1.599,65	1.242,64	28,73%
Operador de máquinas fixas	820	1.587,27	1.248,93	27,09%
Motorista de caminhão	816	2.062,93	1.461,14	41,18%
Assistente Administrativo	806	1.581,10	1.283,11	23,22%
Costureiro na confecção em série	725	1.466,68	1.058,34	38,58%

Fonte: MTPS/CAGED (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

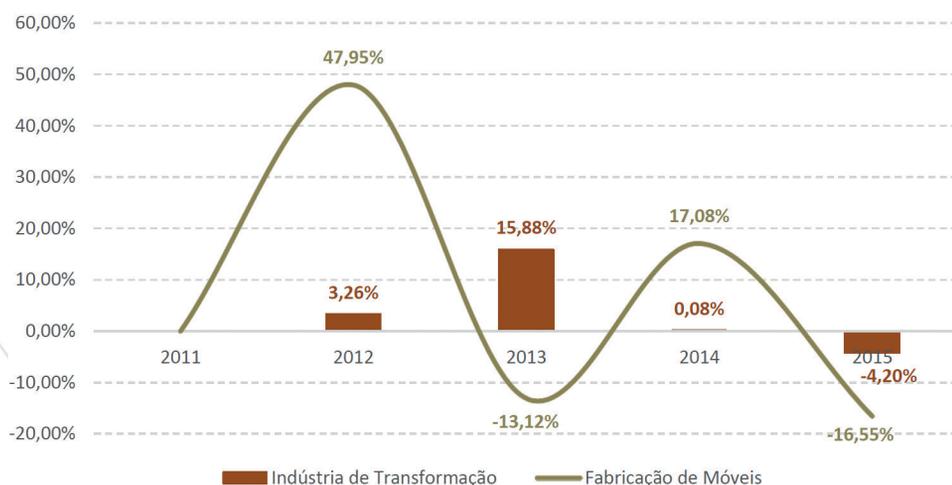


Produção

Analisando os indicadores de produção VBPI e VTI, percebe-se que apresentaram ao longo do período de 2011-2015 comportamento similar ao exibido pela indústria de transformação, porém com intensidade distinta.

Conforme ilustrado no Gráfico 21, observa-se que no ano de 2015, na comparação com o período anterior, o índice exibido pelo setor moveleiro apresentou queda de -16,55%, percentual inferior ao verificado na indústria de transformação que foi de -4,20% no mesmo período.

Gráfico 21 – Variação* do VTI do setor moveleiro Paranaense, comparação com a Indústria de Transformação – 2011 a 2015



Fonte: IBGE/PIA EMPRESA (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Nota: *Todos os cálculos de variação foram feitos considerando os valores nominais

Verifica-se que, de 2011 a 2015, o VBPI do setor moveleiro cresceu 15,31%, enquanto o VTI, no mesmo período, apresentou uma evolução de 25,29%, com um volume monetário de R\$ 2,13 bilhões, evidenciando um período de maior agregação de valor na produção moveleira.

Tabela 13 – Evolução do VBPI e VTI do setor moveleiro - 2012 a 2015 (em bilhões R\$)

Ano	Fabricação de Móveis				
	Valor bruto da produção industrial (VBPI)	Varição (em relação ao ano anterior)*	Valor da Transformação Industrial (VTI)	Varição (em relação ao ano anterior)*	Valor agregado (VTI/VBPI) *100
2011	4,05	-	1,70	-	42,0%
2012	5,65	39,51%	2,51	47,65%	44,4%
2013	4,94	-12,57%	2,18	-13,15%	44,1%
2014	5,29	7,01%	2,56	17,43%	48,4%
2015	4,67	-11,72%	2,13	-16,80%	45,6%

Fonte: IBGE/PIA EMPRESA (2014)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Nota: *Todos os cálculos de variação foram feitos considerando os valores nominais

Este fato também pode ser evidenciado quando observa-se a relação (VTI/VBPI), onde no período de 2011 a 2015 tem apresentado aumentos consecutivos, em especial no ano de 2014, demonstrando que o setor vem aumentando a agregação de valor na sua produção, ampliando seu nível de industrialização.

Comércio Exterior

No que se refere às movimentações do setor moveleiro no mercado internacional, a balança comercial tem apresentado resultados superavitários, fechando o ano de 2015 com saldo positivo de US\$ 16 milhões, e ao ser comparado com o ano anterior verifica-se um aumento de 125%. Quanto ao volume monetário das exportações e importações, estas somaram US\$ 82,3 milhões e US\$66,1 milhões, respectivamente. Nesse sentido, a Tabela 14 mostra o resultado da balança comercial do setor moveleiro paranaense nos anos de 2013, 2014 e 2015, além do comportamento das importações e exportações no mesmo período.

Tabela 14 - Evolução da balança comercial do setor moveleiro – 2013 a 2015 (em milhões US\$)

Variável	2013	2014	2015	Variação (%)
	Valor FOB US\$	Valor FOB US\$	Valor FOB US\$	
Exportações	117,7	94,7	82,3	-13,9%
Importações	94,6	87,5	66,1	-24,5%
Saldo da balança	23,1	7,2	16,20	125%

Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Observa-se que, em 2015, as exportações do setor apresentaram, na comparação com o ano de 2014, recuo de aproximadamente 13,9%.

As importações demonstraram o mesmo comportamento, no entanto registrando queda muito superior, de aproximadamente 24,5%.



13,9%

Recuo das exportações do mercado de móveis (2014-2015)



24,5%

Recuo das importações do mercado de móveis (2014-2015)

Cabe ressaltar que, diante da alta do dólar que durante os anos de 2014 e 2015 registrou alta de aproximadamente 10% e 47%, respectivamente, conforme ilustrado no Gráfico 22, a retração das exportações, e o recuo das importações, o setor moveleiro registrou saldo positivo da balança comercial; porém quando comparado ao ano de 2013 verifica-se uma queda na balança comercial de aproximadamente 30%.

Gráfico 22 – Evolução da taxa de câmbio - 2014 e 2015



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

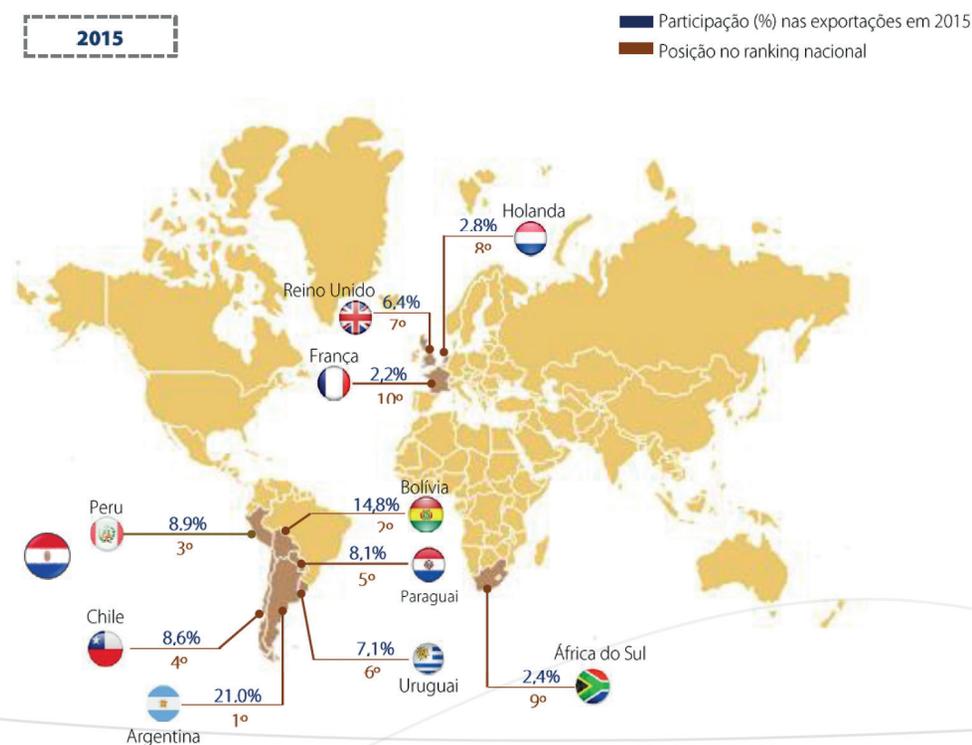
Na análise dos principais parceiros comerciais do setor moveleiro, dez países se destacam como os maiores consumidores de móveis do Paraná, sendo responsáveis pela absorção de 82,3% das exportações paranaense. Na tabela 15 e mapa 8, são ilustrados os dez principais países de destino das exportações do Paraná, assim como a participação desses no volume de exportações.

Tabela 15 – Posição dos 10 principais países de destino das exportações paranaense de móveis – 2015

2015			
Ranking	País	Valor FOB US\$(milhões)	Participação
1º	Argentina	17,3	21,0%
2º	Bolívia	12,2	14,8%
3º	Peru	7,3	8,9%
4º	Chile	7,1	8,6%
5º	Paraguai	6,6	8,0%
6º	Uruguai	5,9	7,2%
7º	Reino Unido	5,3	6,4%
8º	Holanda	2,3	2,8%
9º	África do Sul	1,9	2,3%
10º	França	1,8	2,2%
11º	Demais países	14,6	17,7%
Total das exportações		82,3	100,0%

Nesse *ranking*, nota-se que a Argentina se posiciona como principal destino, absorvendo aproximadamente 21% das exportações. Na segunda e terceira posições encontram-se os países Bolívia e Peru, que absorvem 14,8% e 8,9% das exportações paranaense, respectivamente.

Mapa 8 – Posição dos 10 principais países de destino das exportações paranaense de móveis – 2015



Fonte: MDIC/SECEX (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Verifica-se que, no ano de 2015, entre os principais mercados de exportações de móveis, a América do Sul é a principal região de destino e representa 68,5% do total de exportações.

Em relação aos principais produtos exportados, conforme apresentado na Tabela 16, o produto de móveis de madeira é o que apresenta maior relevância com mais de 77,5% total da pauta exportadora do setor e somam US\$ 63,8 milhões. Dos 77 países de destino, a Bolívia é responsável por consumir aproximadamente 14,3% das exportações desse produto.

Tabela 16 - Principais itens exportados e os principais países de destino (em milhões US\$) - 2015

País de destino	Produto	Valor FOB (US\$ - milhões)	Participação na pauta (%)
		63,8	77,5
 Bolívia	Móveis de Madeira	11,8	14,3
 Peru		7,3	8,9
 Chile		7,1	8,6
		0,86	1,04
 Bolívia	Móveis de Metal	0,31	0,4
 Paraguai		0,24	0,3
 Rep. Dominicana		0,11	0,1
		16,2	19,7
 Argentina	Outros Materiais	15,1	18,3
 Uruguai		0,74	0,9
 Paraguai		0,17	0,2
		1,42	1,73
 Paraguai	Colchões	0,80	1,0
 México		0,28	0,3
 Estados Unidos		0,19	0,2

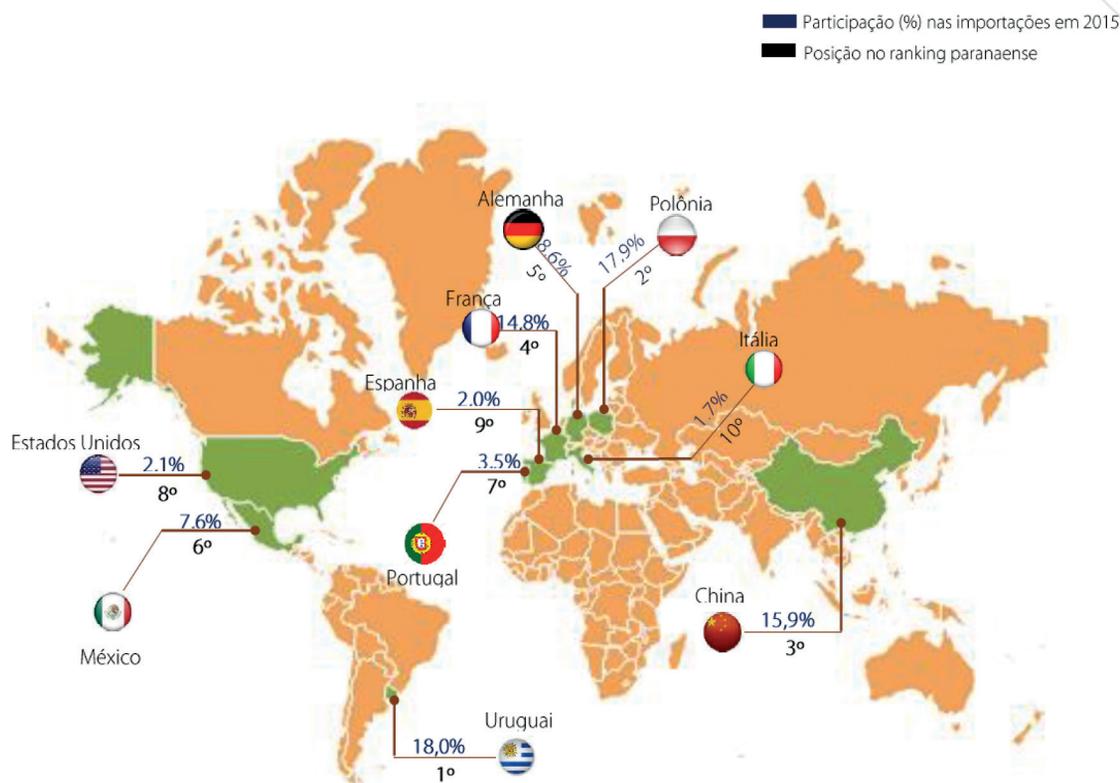
Fonte: MDIC/SECEX (2016)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Móvel de outros materiais, por sua vez, é o segundo produto mais exportado, e representa aproximadamente 19,7% do total, seu principal país de destino é a Argentina, que absorve 18,3% dessa categoria de móveis exportados pelo Paraná.

Quanto às importações, realizadas em 2015, os principais países de origem foram Uruguai, Polônia e China, responsáveis por aproximadamente 18,0%, 17,9% e 15,2%, do total da pauta de importação do setor, respectivamente. A soma do volume das importações oriundas desses três países representa mais de 51% do total de móveis importados pelo Paraná, conforme demonstrado no Mapa 9.

Mapa 9 - Posição dos 10 principais países de origem das importações paranaenses de móveis – 2015



Fonte: MDIC/SECEX (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere as importações e os principais países parceiros, em 2005, o continente Europeu detinha o maior percentual de participação no mercado de importação de móveis no Paraná, ou seja mais de 88% do valor das importações. A França aparecia como o maior fornecedor de móveis, correspondendo a 41,1% das importações paranaense, seguido por Alemanha (18,3%) e Espanha (16,4%).



Já em 2015, a Europa manteve-se como destaque no fornecimento do mercado de móveis paranaense com aproximadamente 50% das importações, porém os três países destaques de 2005 (França, Alemanha e Espanha) tiveram uma queda considerável, com 14,8%, 8,6% e 1,9% respectivamente, mais em virtude do crescimento geral das importações em 2015 do que necessariamente da queda das vendas desses países. Atualmente, como já citado anteriormente, os países: Uruguai, Polônia e China lideram entre os dez principais países nas importações paranaense de móveis com 17,9%, 17,8% e 15,3% respectivamente, (vide tabela 17 abaixo):

Tabela 17 – Principais países de origem das importações paranaense de móveis - 2005 e 2015 (US\$ milhões)

2005				2015			
Ranking	País	Valor FOB US\$	Participação	Ranking	País	Valor FOB US\$	Participação
1º	França	10,8	41,1%	1º	Uruguai	11,83	17,9%
2º	Alemanha	4,8	18,3%	2º	Polônia	11,82	17,8%
3º	Espanha	4,3	16,4%	3º	China	10,1	15,3%
4º	Polônia	2,7	10,3%	4º	França	9,8	14,8%
5º	Estados Unidos	1,1	4,2%	5º	Alemanha	5,7	8,6%
6º	Turquia	0,9	3,4%	6º	México	5,0	7,6%
7º	Portugal	0,5	1,9%	7º	Portugal	2,3	3,5%
8º	Paraguai	0,3	1,1%	8º	Estados Unidos	1,4	2,1%
9º	China	0,1	0,4%	9º	Espanha	1,3	1,9%
10º	Itália	0,05	0,2%	10º	Itália	1,1	1,7%
11º	Demais países	0,75	2,9%	11º	Demais países	5,7	8,6%
Total das importações		26,3	100,0%	Total das importações		66,1	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Em relação aos principais produtos importados, conforme apresentado na Tabela 18, destaca-se apenas a importação de móveis de outros materiais com participação de aproximadamente 94% da pauta de importação do setor.

Tabela 18 – Importações de móveis e principais itens importados para o Paraná – 2015 (em milhões)

País de origem	Produto	Valor FOB (US\$ - milhões)	Participação na pauta (%)
		0,87	1,32
 China	Móveis de Madeira	0,59	0,9
 Indonésia		0,11	0,2
 Tailândia		0,07	0,1
		2,4	3,6
 China	Móveis de Metal	2,1	3,1
 Suécia		0,09	0,14
 Taiwan		0,03	0,05
		61,9	93,6
 Uruguai	Outros Materiais	11,83	18,0
 Polônia		11,81	17,9
 França		9,8	14,8
		0,18	0,27
 Paraguai	Colchões	0,09	0,14
 Suécia		0,07	0,13
 China		0,01	0,02

Fonte: MDIC/SECEX (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Observa-se que móveis de madeira, metal e colchões possuem baixa participação na pauta de importações do setor de móveis com apenas 1,32%, 3,6% e 0,27% respectivamente.

As importações desses produtos originam-se de 39 países, no entanto Uruguai, Polônia e França se destacam como principais países de origem, respondendo por mais 50,0% do total importado.

Como resumo, na tabela 19 abaixo, apresentamos os principais países de destino das exportações e importações paranaense de móveis, assim como o volume monetário movimentado.



Tabela 19 – Participação dos dez principais países nas exportações e importações do setor moveleiro do Paraná – 2015 (em milhões)

Exportações			Importações		
Países	Valor FOB US\$	Participação	Países	Valor FOB US\$	Participação
Total Exportação	82,3	100,0%	Total Importação	66,1	100,0%
Soma 10 países	67,8	82,3%	Soma 10 países	60,3	91,2%
Argentina	17,3	21,0%	Uruguai	11,83	17,9%
Bolívia	12,2	14,8%	Polônia	11,82	17,8%
Peru	7,3	8,9%	China	10,1	15,3%
Chile	7,1	8,6%	França	9,8	14,8%
Paraguai	6,6	8,1%	Alemanha	5,7	8,6%
Uruguai	5,9	7,1%	México	5,0	7,6%
Reino Unido	5,3	6,4%	Portugal	2,3	3,5%
Holanda	2,3	2,8%	Estados Unidos	1,4	2,1%
África do Sul	1,9	2,4%	Espanha	1,3	1,9%
França	1,8	2,2%	Itália	1,1	1,7%
Demais Países	14,6	17,7%	Demais países	5,7	8,6%

Fonte: MDIC/SECEX (2016).

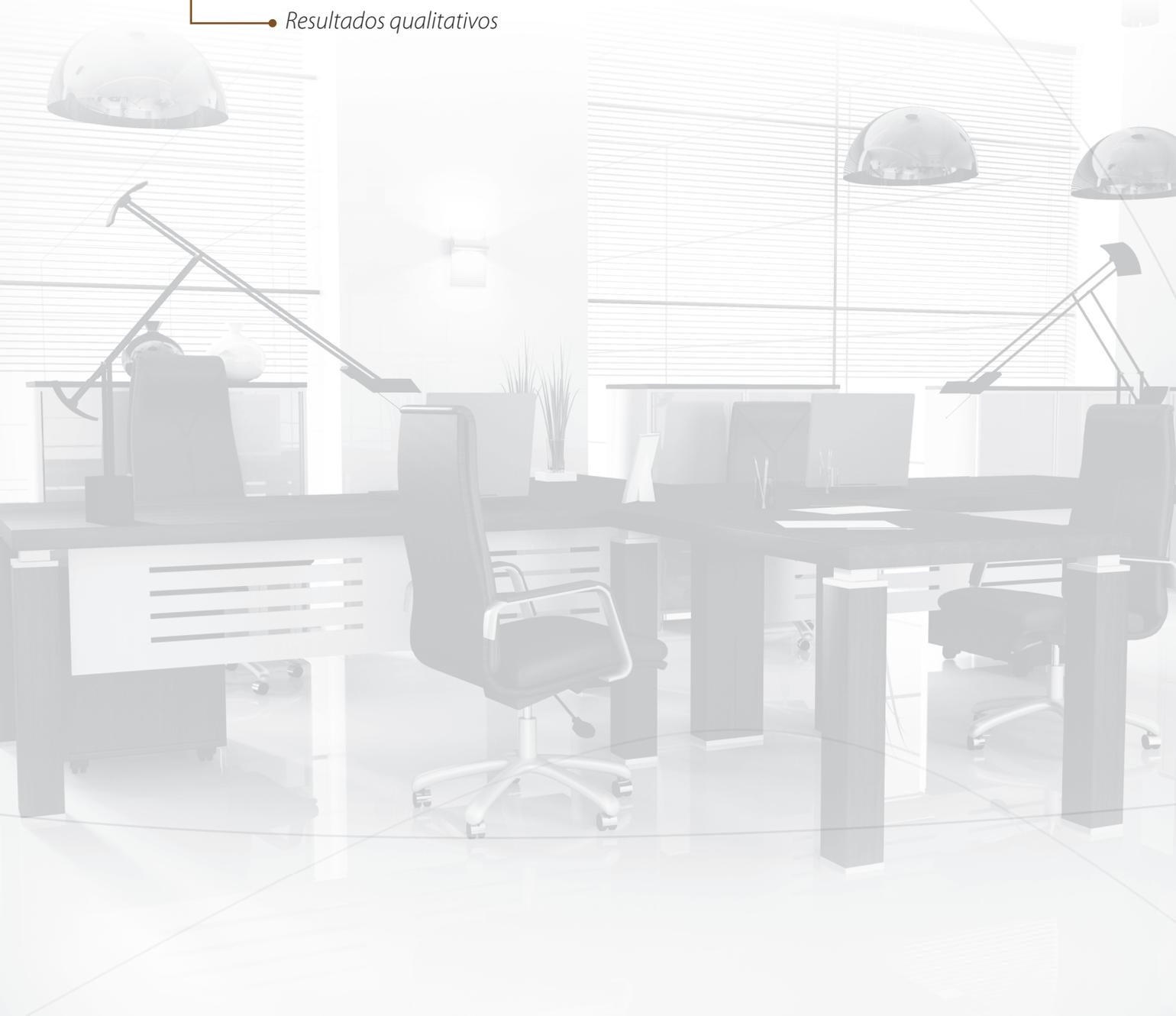
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

3

RESULTADOS DAS PESQUISAS

- *Resultados quantitativos*

- *Resultados qualitativos*





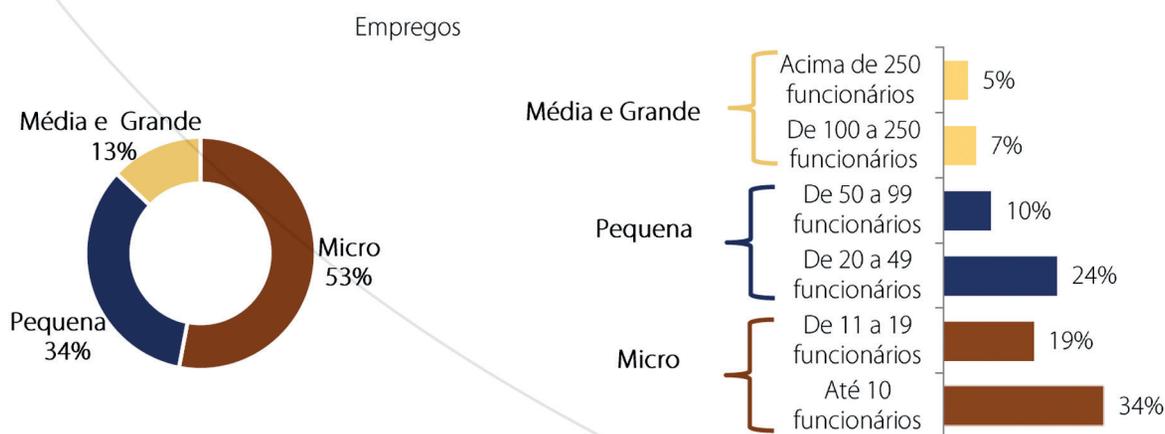
Resultados Quantitativos

Buscando uma melhor compreensão do setor moveleiro, realizou-se uma pesquisa primária que contemplou assuntos que mostrassem as características financeiras, econômicas e operacionais das empresas entrevistadas. A seguir são apresentados os resultados obtidos.

Perfil das empresas

As entrevistas foram realizadas com 343 empresas do setor moveleiro paranaense inseridas nos segmentos de móveis de madeira, móveis de metal, móveis de outros materiais e colchões. No universo pesquisado observou-se que o setor apresenta 87% de micro e pequenas empresas e 13% de médias e grandes empresas, quando considerado o número de empregados como critério. Um segundo meio adotado foi o faturamento bruto e a caracterização se dá pelo “Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte” instituído pela Lei Complementar 123/06. Nesse critério, 76% das empresas são consideradas micro e pequenas, enquanto 20% são médias e grandes, conforme o gráfico 23.

Gráfico 23 – Porte das empresas pesquisadas por número de empregos e faturamento¹⁷

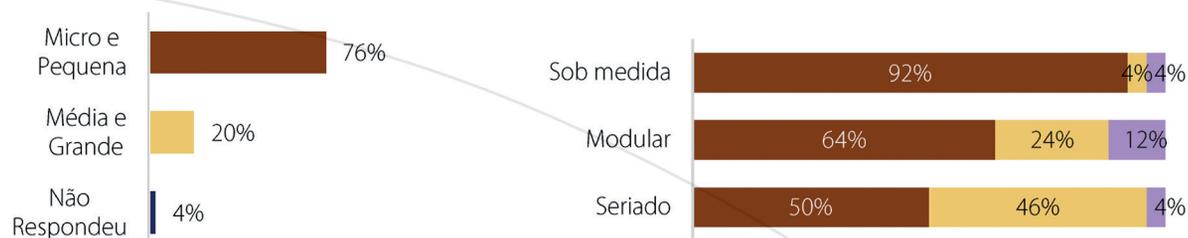


17 Porte por emprego: Classificação por número de funcionários para o setor industrial, utilizada pela Coordenação de Desenvolvimento da FIEP, baseada na metodologia do IBGE: microempresa – até 19 funcionários; pequena – de 20 a 99 funcionários; média – de 100 a 499 funcionários; grande: acima de 500 funcionários.

Porte por Faturamento: Classificação por receita bruta anual, baseada na Lei Complementar 123/06: micro e pequena empresa – faturamento igual ou inferior a R\$3.600.000,00; média e grande empresa – receita bruta superior a R\$3.600.000,00.

No ano de 2016 a Lei Complementar 123/06 sofreu alterações em sua redação pela Lei Complementar 155/16, passando as micro e pequenas empresas a serem classificadas pela receita bruta igual ou inferior a R\$4.800.000,00. Devido a data de aplicação da pesquisa primária, anterior a Lei Complementar 155/16, a nova classificação não foi contemplada neste Panorama.

Faturamento



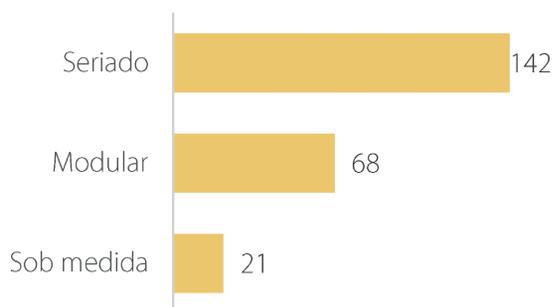
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Notou-se que empresas com até 10 empregados apresentam a maior participação no número total de empresas pesquisadas, (34%), seguida por empresas de 20 a 49 empregados, (24%). Referente ao número de trabalhadores empregados pelas indústrias pesquisadas, a força de trabalho do setor moveleiro é de 21.952 pessoas.

O segmento que, em média, mais emprega nas indústrias moveleiras pesquisadas é o seriado, com 142 colaboradores, seguido pelo modular e sob medida, 68 e 21 respectivamente, conforme o gráfico 24.

Gráfico 24 – média de trabalhadores empregados por segmento nas empresas pesquisadas



Fonte: pesquisa de campo (2015)

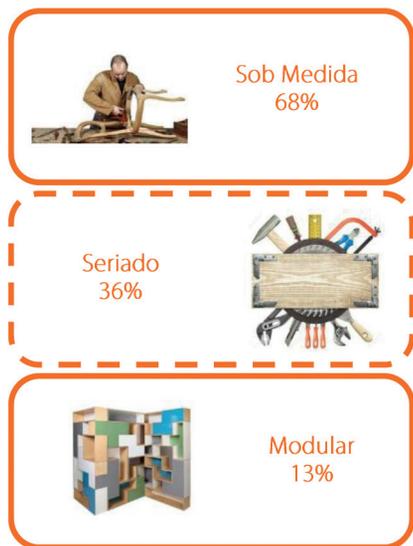
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Quanto aos sistemas produtivos que configuram o perfil do setor, 68% das empresas pesquisadas adotam a produção sob medida, enquanto 36% e 13% das indústrias apresentam produção de móveis seriados e modular, respectivamente (figura 11).

A montagem própria destaca-se pela importância nas micro e pequenas indústrias. Nessas empresas a montagem está presente em 100% das indústrias micro e em 93% das pequenas. As médias e grandes empresas possuem participação menor nesse tipo de montagem, 77%.



Figura 11 – Sistema de produção das indústrias de móveis*



	Micro	Pequena	Média e Grande
Sob medida	87%	53%	24%
Seriado	14%	55%	76%
Modular	8%	21%	14%

Possui montagem própria	100%	93%	77%
-------------------------	------	-----	-----

Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

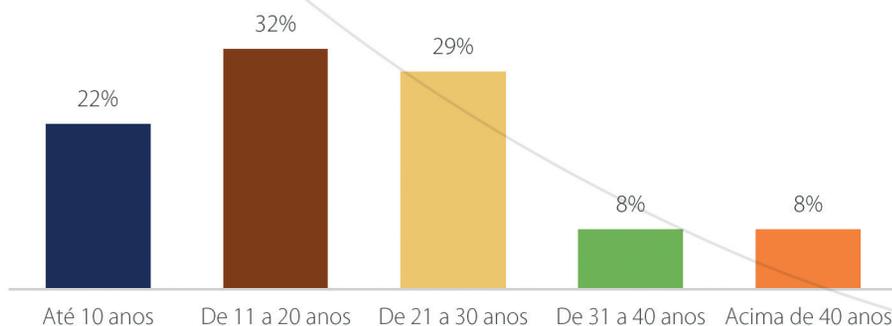


97% das empresas possuem montagem própria."

Pesquisa de campo (2015)

As empresas moveleiras pesquisadas mostraram-se consolidadas no mercado, aproximadamente 78% das indústrias atuam no mercado a mais de 10 anos. Empresas tradicionais no setor com mais de 30 anos de atuação representam 16%. Observou-se que a média de atuação é de 21,1 anos (gráfico 25).

Gráfico 25 – Tempo de atuação das empresas

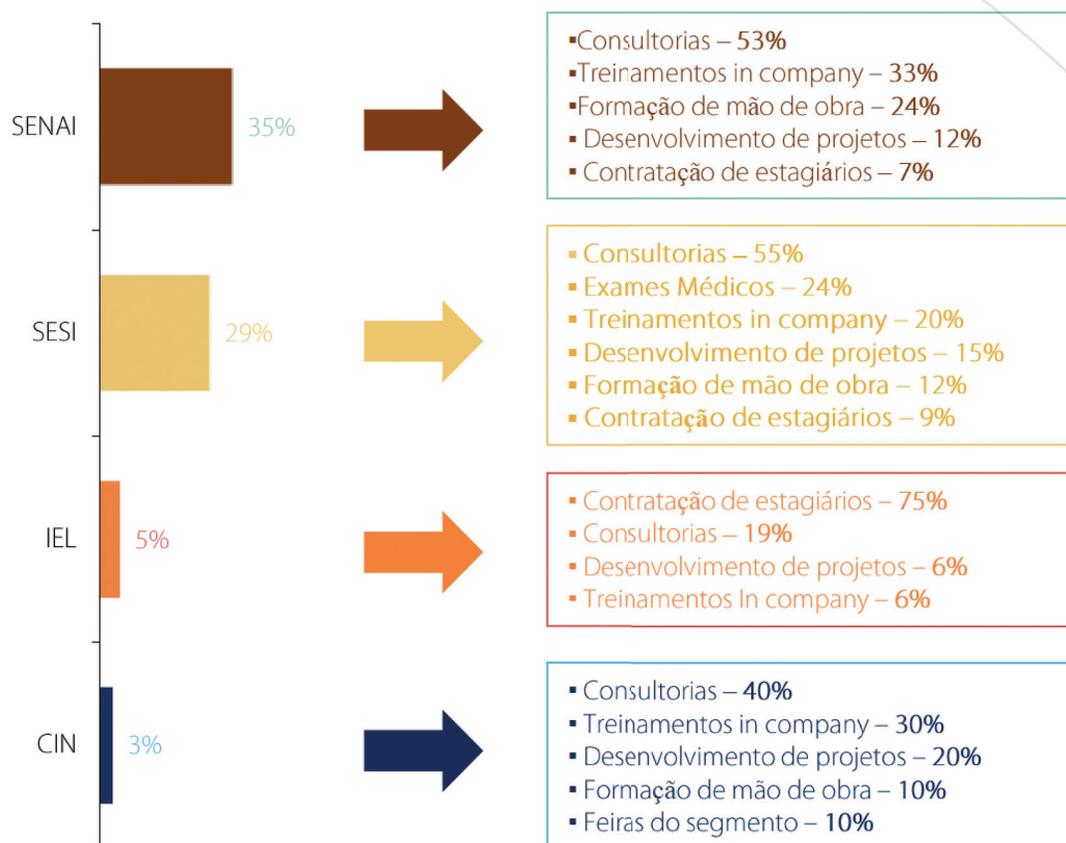


Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

O Sistema Fiep pode ser um importante parceiros das indústrias do setor moveleiro. Nesse sentido, a pesquisa questionou as empresas sobre a utilização de produtos, serviços ou apoio das instituições que compõem o Sistema Fiep. O Senai é a principal instituição de apoio das indústrias moveleiras, (35%), oferecendo consultorias, treinamento *in company*, formação de mão de obra e entre outros (Gráfico 26). Outro importante parceiro é o Sesi, (29%), em que os principais serviços prestados são consultorias, exames médicos e treinamento *in company*.

Gráfico 26 – Empresas que utilizaram produtos, serviços e/ou apoio das instituições do Sistema FIEP*



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

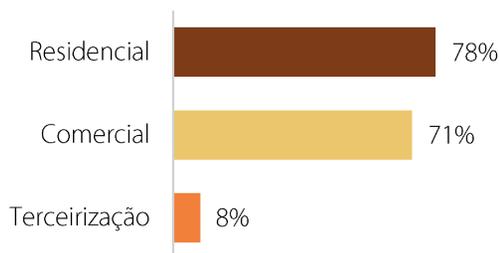
* Resposta múltipla



Processos Comerciais

O setor moveleiro apresenta três mercados bem definidos, sendo o mercado de móveis residenciais com o maior número de empresas, (78%). O mercado de móveis comerciais está logo atrás na representatividade com 71%. O terceiro mercado é o da terceirização, (8%), na qual empresas recebem de outras empresas parte da produção.

Gráfico 27 – Mercados atendidos pelas empresas*



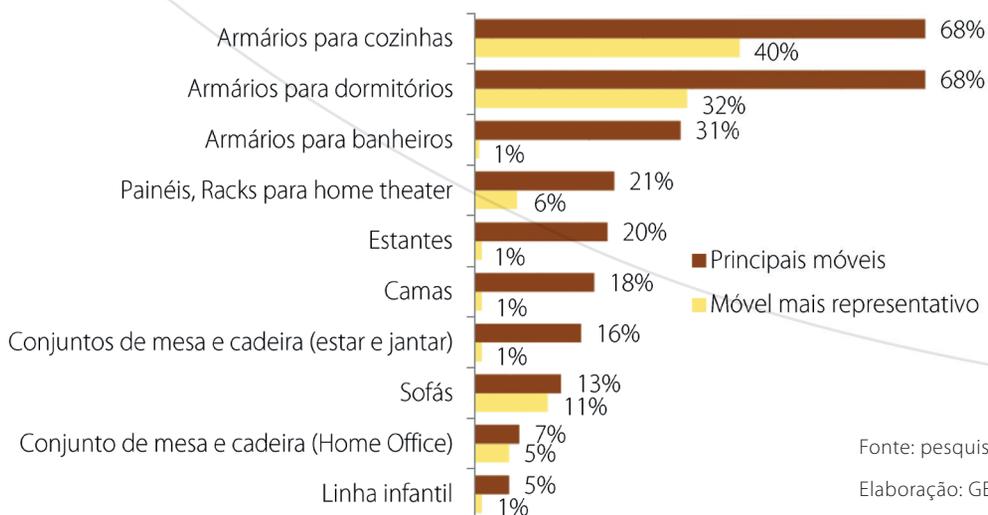
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

O segmento residencial atendido pela indústria moveleira paranaense tem nos armários para cozinha e dormitórios os principais produtos produzidos pelas empresas pesquisadas, 68% para ambos, como pode ser acompanhado no Gráfico 28. Em relação ao volume de produção desses bens, armários para cozinha apresentam o maior volume de produção em 40% das indústrias, seguido pelos armários para dormitórios, 32%.

Gráfico 28 – principais móveis produzidos e o que representa o maior volume no segmento residencial*



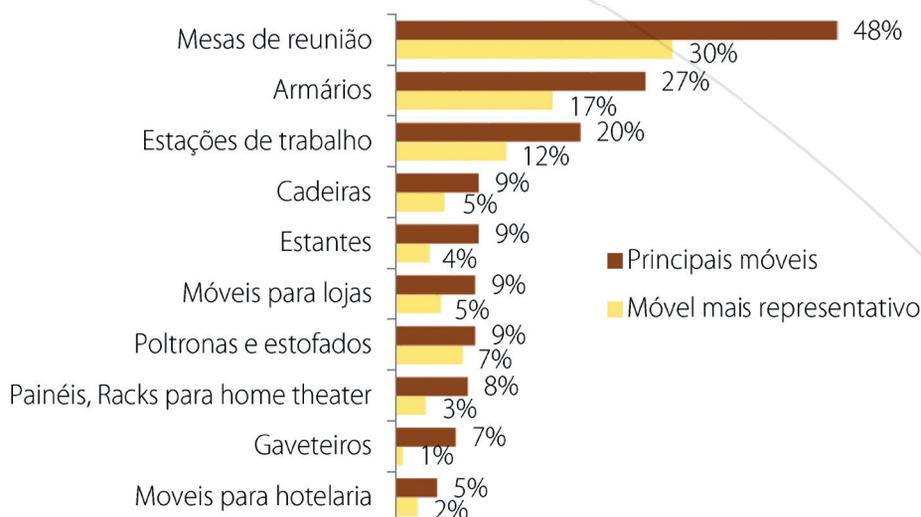
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

Quanto aos principais móveis produzidos no segmento residencial, mesas de reunião e armários figuram entre os principais para 48% e 27%, respectivamente. Ambos os produtos também são considerados os que apresentam o maior volume de produção para 30% e 17%, respectivamente.

Gráfico 29 – principais móveis produzidos e o que representa o maior volume no segmento residencial*



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

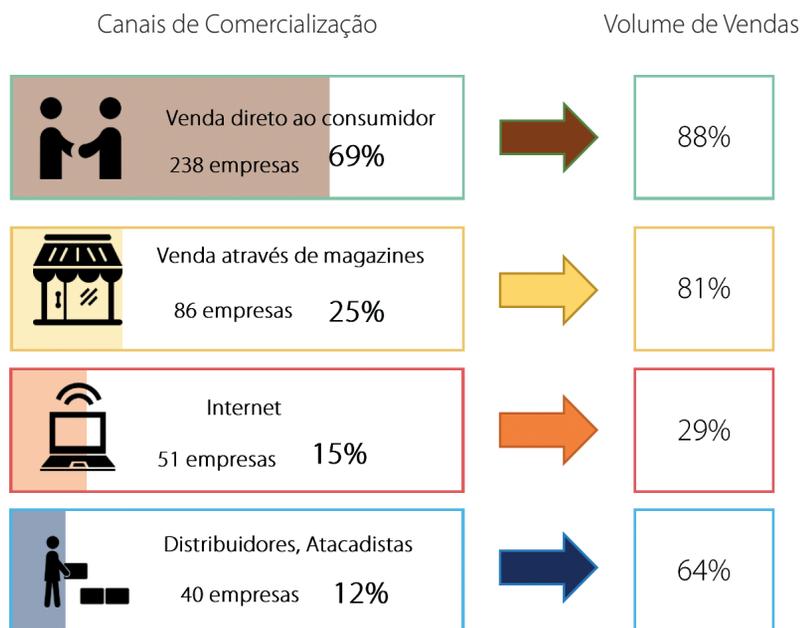
* Resposta múltipla

O acesso dos produtos das indústrias pelo consumidor final ocorre principalmente por vendas diretas das empresas por meio de lojas próprias, show room e/ou vendas para empresas. Esse canal é utilizado por 69% das empresas. A comercialização por varejos e magazines é adotado por 25%, sendo o segundo canal mais utilizado.

Como demonstrado no Gráfico 30, as vendas pela internet podem representar reduções nos custos das empresas, pois permitem utilizar uma estrutura enxuta, reduzindo as despesas com lojas físicas. Contudo, percebeu-se na pesquisa que apenas 15% das empresas utilizam meios eletrônicos para a venda, sendo esse canal responsável por 29% em média dos volumes das vendas. Os maiores volumes de vendas concentram-se majoritariamente em vendas diretas ao consumidor e vendas através de magazines, 88% e 81%, respectivamente.



Gráfico 30 – Canais de comercialização utilizados*



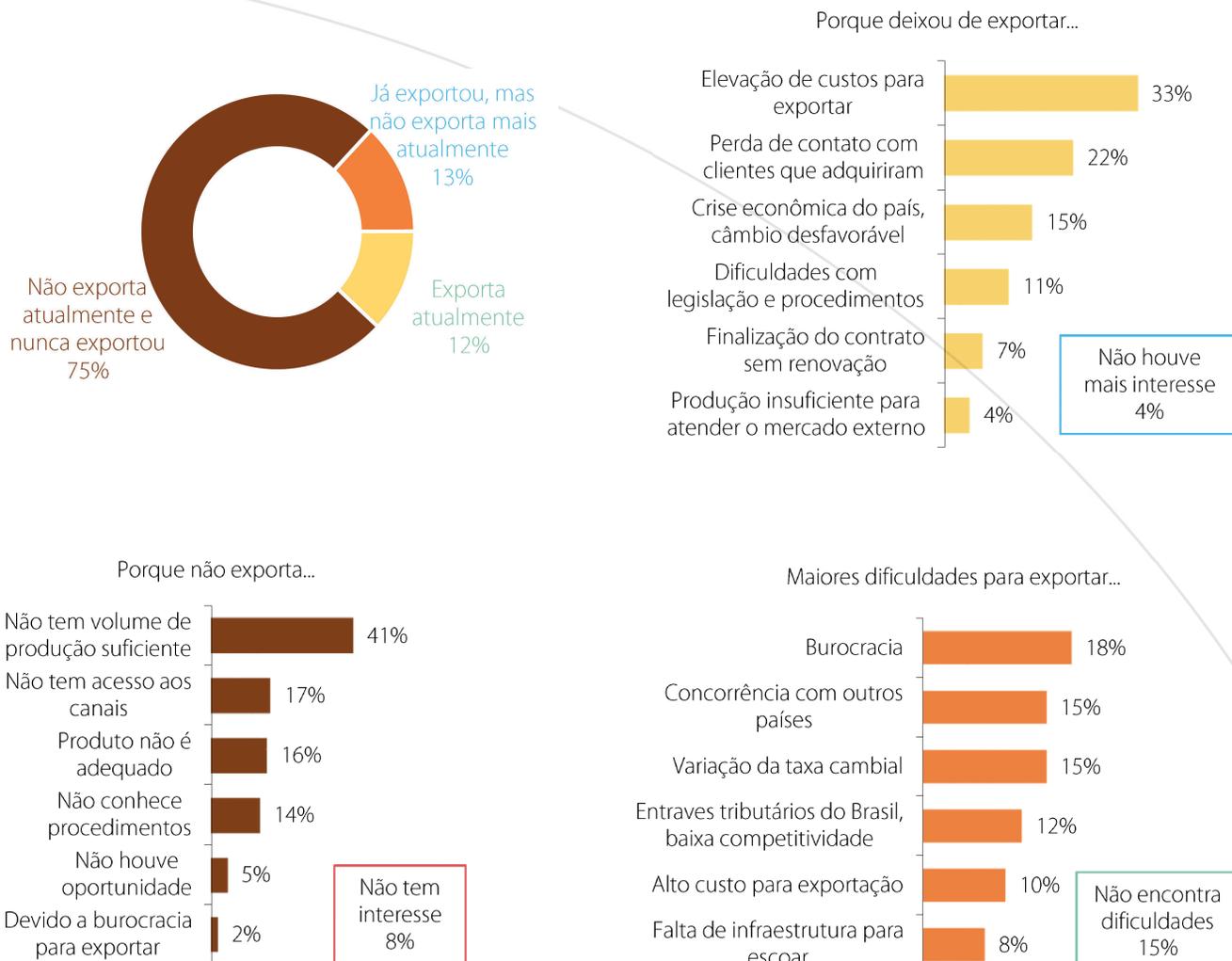
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

Referente a atuação das indústrias do setor moveleiro paranaense, observou-se que 12% das empresas realizam exportações, enquanto 13% das empresas já exportaram, porém não o fazem mais. Para as empresas que exportam (18%), apontam como maior dificuldade, a burocracia, seguida pela concorrência internacional e variação cambial, ambas com 15%. Entre os motivos que levaram 13% das empresas a deixarem de exportar, o principal é a elevação dos custos (33%), acompanhado pela perda de contato com os clientes (22%). Percebeu-se que 75% das empresas nunca exportaram, sendo o volume de produção insuficiente o principal apontamento das indústrias (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Empresas exportadoras



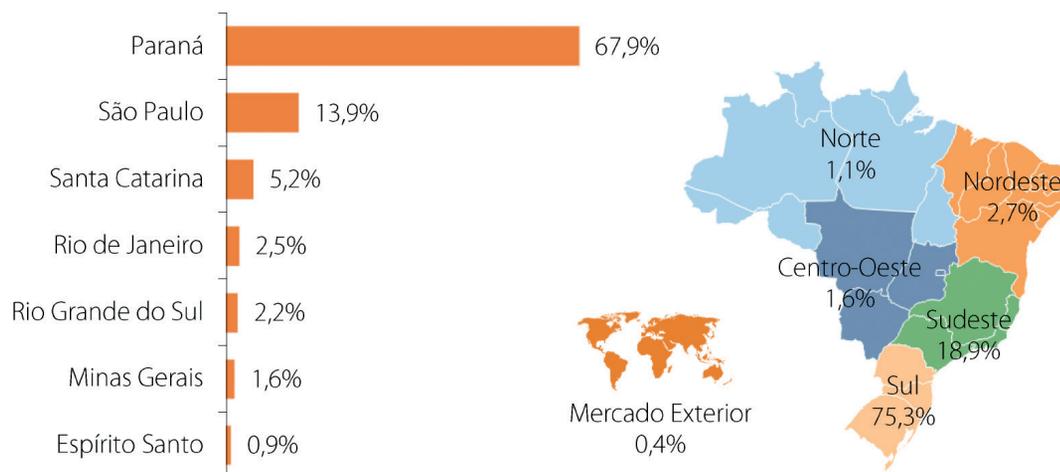
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

No que se refere a participação das vendas das indústrias, o Paraná desponta como o principal mercado com 67,9%. O estado de São Paulo é o segundo maior mercado de destino das vendas dos industriais paranaenses (13,9%). Considerando as regiões Sul e Sudeste, as vendas somadas para essas regiões representam 94,2%. A representatividade do setor externo é reduzida a 0,4%, conforme o gráfico 32.



Gráfico 32 – Participação das vendas da indústria por região



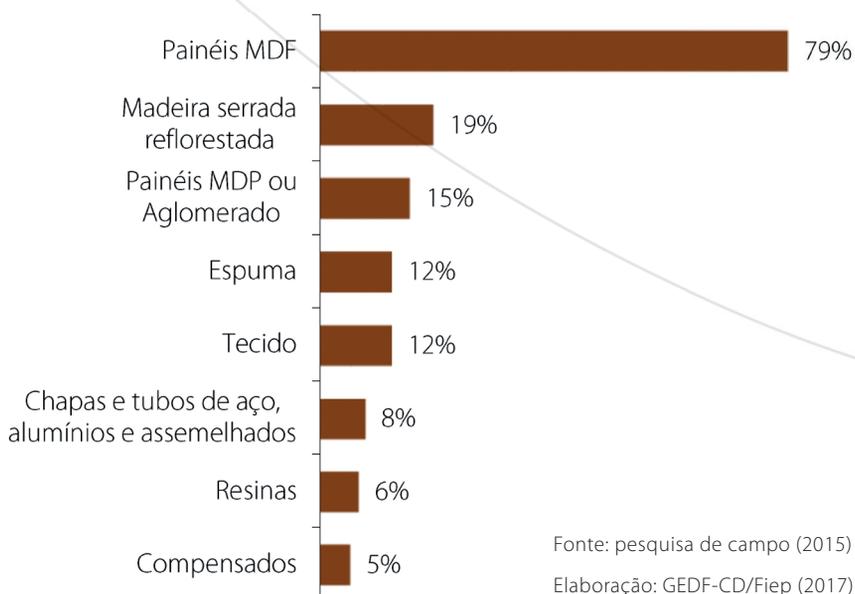
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Processos Produtivos

Quanto às matérias-primas utilizadas no processo produtivo, o setor moveleiro paranaense apresenta os painéis de MDF como a principal matéria-prima, sendo apontado por 79% das indústrias. Madeira serrada de reflorestamento e painéis de MDP ou aglomerado estão logo em seguida, contudo apresentando participação menor na produção, 19% e 15% respectivamente (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Principais matérias-primas utilizadas nos processos produtivos



Fonte: pesquisa de campo (2015)

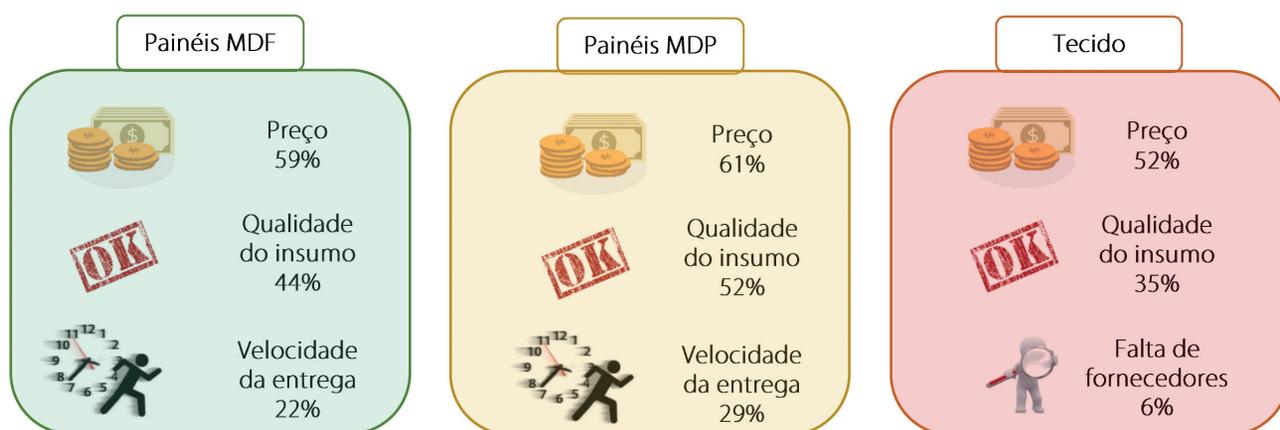
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Em relação à origem das matérias-primas, a pesquisa constatou que o Paraná é o principal fornecedor em painéis MDF (70%), Madeira serrada reflorestada (89%) e em painéis MDP ou aglomerados (82%). Com exceção da madeira serrada reflorestada, o estado de São Paulo é o principal fornecedor das compras realizadas em outros estados.

Nesse cenário, a pesquisa buscou conhecer os motivos que orientam as indústrias a comprarem as matérias-primas nos fornecedores que suprem a produção. O principal motivo apontado pelas indústrias é o preço para painéis MDF, MDP e Tecidos. O segundo principal motivo é a qualidade do insumo, como pode ser acompanhado na tabela 20.

Tabela 20 – Principais fornecedores de matérias-primas e os motivos das compras*

Matéria Prima	Fornecedores			Outros Estados de onde mais se adquire
	Lojas especializadas	Fornecedores diretos do PR	Fornecedores de fora do PR	
Painéis MDF	34%	70%	25%	São Paulo – 16%
Madeira serrada reflorestada	8%	89%	14%	Santa Catarina – 9%
Painéis MDP ou Aglomerado	8%	82%	61%	São Paulo – 47%
Espuma	5%	69%	36%	São Paulo – 29%
Tecido	3%	32%	84%	São Paulo – 54%



Fonte: pesquisa de campo (2015)

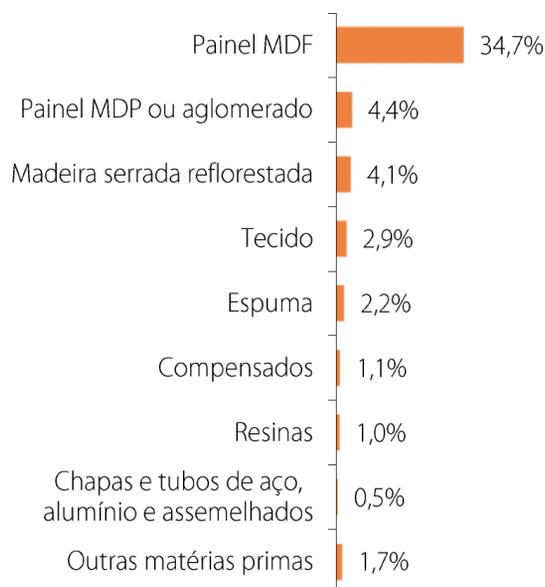
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla



Ao serem questionadas sobre a representatividade das matérias-primas no custo de produção, as indústrias apontaram os painéis de MDF como o maior custo 34,7%. Essa maior participação nos custos acompanha o fato desses painéis serem a principal matéria-prima. Painéis de MDP ou aglomerados e madeiras serradas reflorestadas apresentam participação significativamente menor, (4,4%) e (4,1%) respectivamente, como visto no gráfico 34.

Gráfico 34 – Estimativa dos custo na produção das matérias-primas

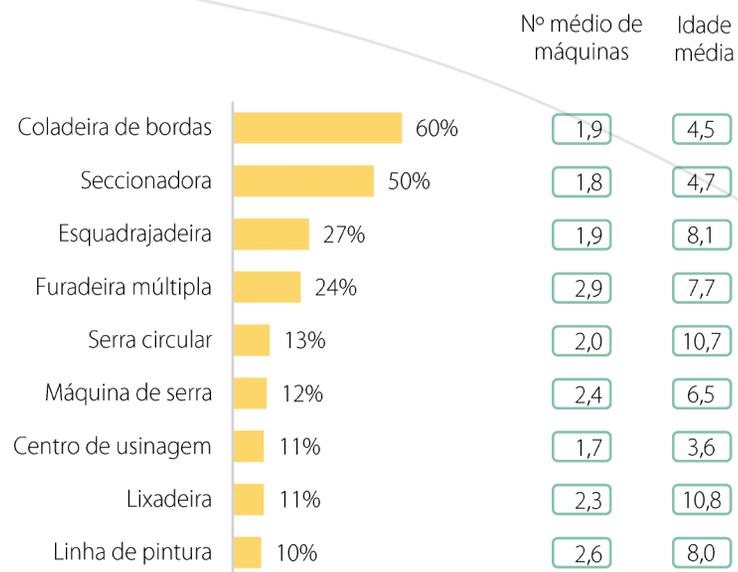


Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

As empresas também foram questionadas acerca dos equipamentos que compõem o seu parque fabril. Os principais equipamentos que mais estão presentes na produção do setor moveleiro são coladeiras de bordas e seccionadoras, comparecendo em 60% e 50% das indústrias, respectivamente. O número médio desses equipamentos é de 1,9 para a coladeira de bordas e 1,8 para as seccionadoras, e ambos apresentam idade média superior a 4 anos, conforme pode ser visto no gráfico 35.

Gráfico 35 - Quantidade de indústrias que possuem determinadas máquinas e equipamentos*



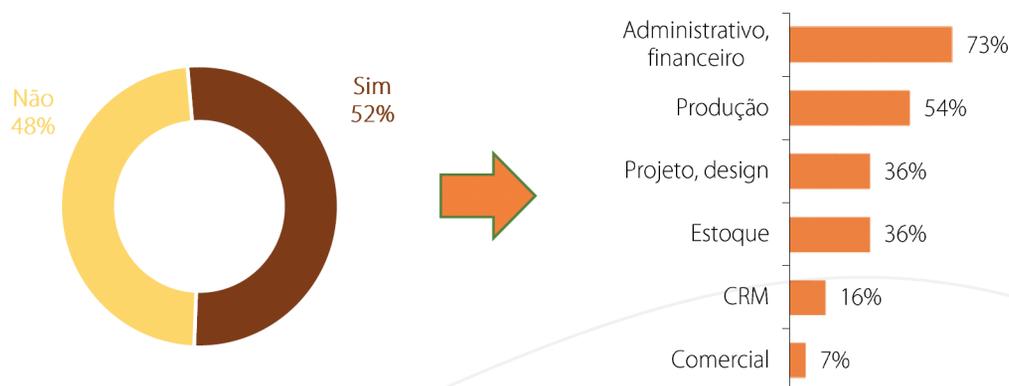
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

O controle da produção e/ou da administração por meio de softwares específicos pode significar um incremento na produtividade industrial. Neste sentido as empresas foram questionadas sobre a utilização desses softwares, tendo 52% delas afirmado possuírem. As áreas em que estão inseridos são principalmente administrativo financeiro e produção, como demonstrado no gráfico 36.

Gráfico 36 – Indústrias que utilizam software específicos de controle de produção ou administrativos e as áreas de utilização



Fonte: pesquisa de campo (2015)

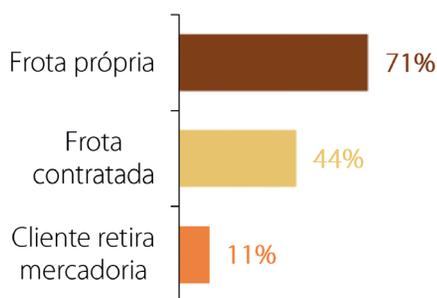
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



A qualidade dos bens produzidos pela indústria moveleira passa pela qualidade da logística de entrega desses bens. Um transporte inadequado pode acarretar prejuízos financeiros e econômicos para a indústria. Nesse contexto, a pesquisa questionou as empresas sobre o meio adotado para a entrega dos móveis.

O principal meio de entrega adotado é a frota própria, (71%), seguido pela frota contratada com participação de 44%. A retirada dos móveis pelo cliente é praticada por 11% das indústrias (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Forma de entrega dos produtos ou projetos*



Fonte: pesquisa de campo (2015)

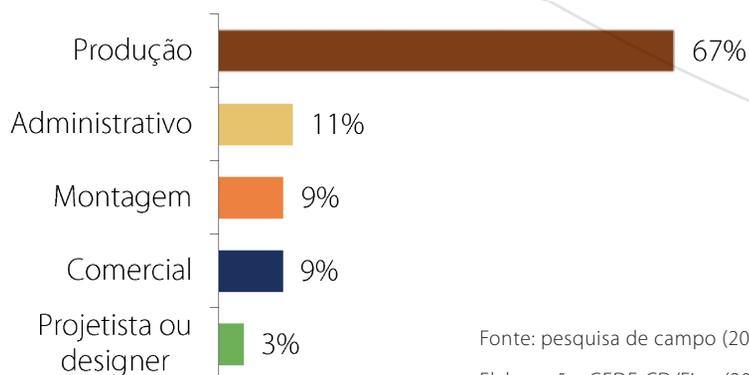
Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

Recursos Humanos

Observou-se na pesquisa com as indústrias que a produção possui a maior participação de mão de obra alocada no setor moveleiro paranaense, 67%. Outras funções apresentam participação menor, como é o caso da administração que apresenta 11% da participação dos empregados.

Gráfico 38 – Participação de cada função no quadro de funcionários

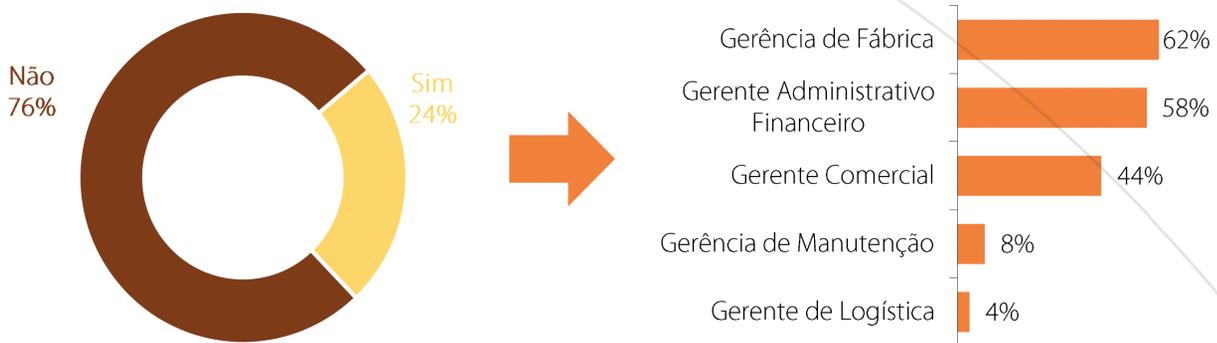


Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

O perfil do setor moveleiro quanto a contratação de profissionais para funções de gerência é conservador, sendo 24% das empresas contratantes desses profissionais. As gerências em que estão lotados esses profissionais são em sua maioria a gerência de fábrica (62%), administrativo financeiro (58%) e comercial (44%), como pode ser observado no gráfico 39.

Gráfico 39 – Profissionais contratados para funções de gerência*



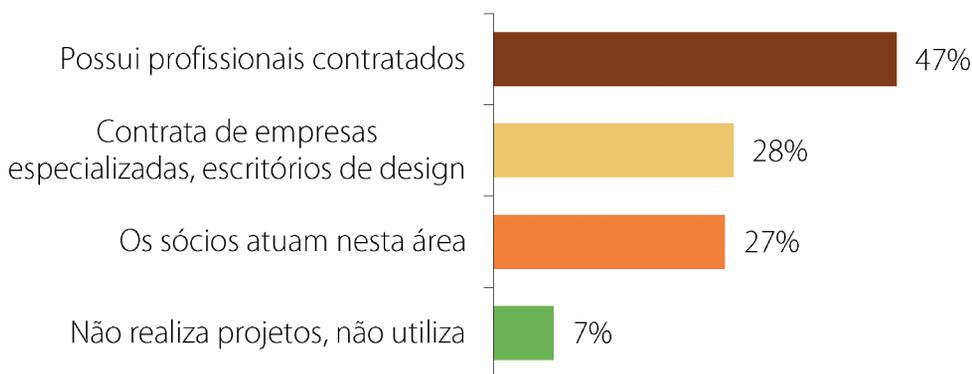
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

No que se refere aos profissionais que resolvem problemas de projetos ou designer, 47% das empresas possuem profissionais contratados. A contratação de empresas especializadas ou de escritório de designer é prática adotada por 28% das indústrias, valor semelhante da atuação de sócios nessas áreas, (27%). Cabe ressaltar que 7% das empresas não realizam projetos.

Gráfico 40 – Profissionais que resolvem questões de projetos ou designer*



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

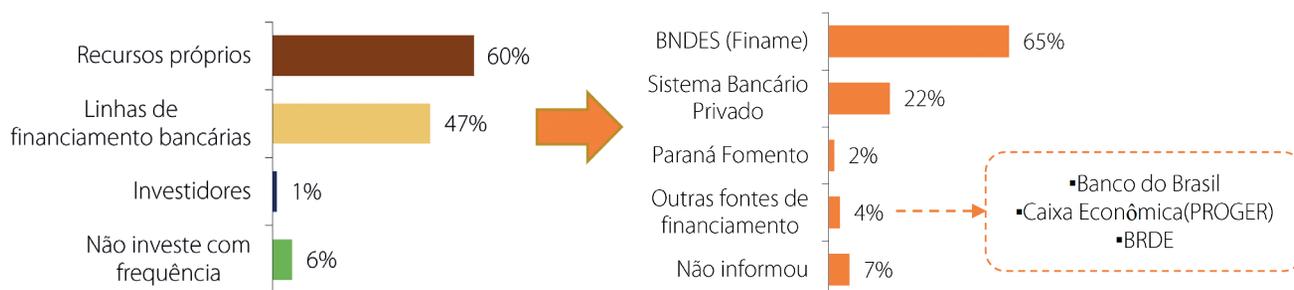
* Resposta múltipla



Cenários e perspectivas

Observou-se que o investimento com recursos próprios é praticado por 60% das indústrias do setor moveleiro pesquisadas. As linhas de financiamento bancárias são a segunda principal fonte de recursos para os investimentos com 47% de participação das indústrias (gráfico 41). Nesse sentido, o BNDES é o principal agente financeiro de suporte ao crédito contratado pelas empresas.

Gráfico 41 – Fontes de recursos para investimentos*



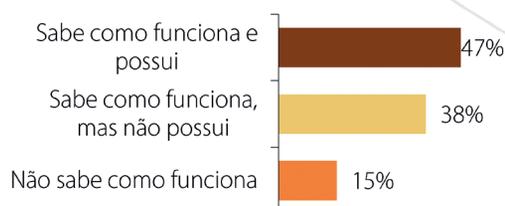
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

* Resposta múltipla

Sendo o BNDES o principal agente de crédito parceiro das indústrias pesquisadas, a pesquisa questionou se elas conhecem o funcionamento do cartão do banco. O percentual que conhecem o cartão BNDES e o utilizam é o mesmo que acessa linhas de crédito de instituições bancárias, (47%). Contudo, 38% das empresas conhecem o cartão mas não o possuem, conforme apresentado no gráfico 42.

Gráfico 42 – Indústrias que conhecem o funcionamento do cartão BNDES e que o possuem



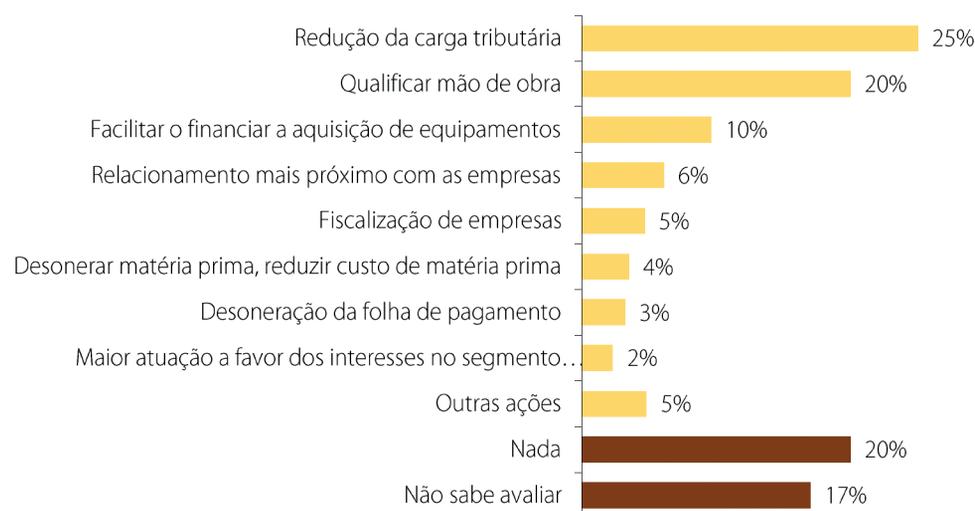
Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

A economia pode apresentar um cenário hostil as empresas, contribuindo para a redução da competitividade. Nesse sentido, instituições ligadas ao setor moveleiro podem contribuir para amenizar os impactos adversos do cenário econômico. Com isso, o Gráfico 43 apresenta, segundo as visões das empresas entrevistadas, quais ações essas instituições poderiam ser adotadas para favorecer as empresas do setor moveleiro.

A principal ação apontada pela pesquisa é voltada para a redução da carga tributária (25%), seguida por qualificação de mão de obra (20%). Cabe ressaltar que 17% não soube avaliar, o que pode indicar falta de conhecimento sobre a atuação dessas instituições.

Gráfico 43 - Ações dos Sindicatos e Órgãos do Setor Poderiam Favorecer as Empresas do Setor a Melhorar sua Situação*



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/FIEP (2017)

* Resposta múltipla

A partir da apresentação dos resultados quantitativos a seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa qualitativa.



Resultados Qualitativos

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa qualitativa. Este capítulo tem como objetivo abordar as percepções dos gestores por meio de assuntos estratégicos e relevantes ao longo da cadeia produtiva moveleira, ou seja, desde os fornecedores de chapas, equipamentos e entre outros ao mercado varejista. Desta forma, a seguir serão apresentados três temas estratégicos que influenciam a competitividade da indústria moveleira no estado do Paraná. Para melhor compreensão a respeito da temática a ser abordada, este capítulo será dividido em três seções: i) produtividade, ii) inovação; e por fim iii) cooperação.

Produtividade

A produtividade está intrínseca ao gerenciamento da quantidade de itens que serão produzidos e aos custos que estes terão (MACEDO; LANZER; BORBA, 2012). Neste sentido, a produtividade é um dos fatores chave na busca pela melhoria da competitividade nas indústrias, uma vez que, deriva de fatores internos e externos às organizações. De acordo com estudo recente “Produtividade no Brasil” (DE NIGRI; CAVALCANTE, 2014), entre os fatores externos que prejudicam o potencial competitivo por meio da produtividade, estão a infraestrutura precária, bem como, a alta carga tributária do país. Já entre os fatores internos da organização, verifica-se a baixa qualificação da mão de obra, a falta de investimento em P&D, métodos de gestão inadequados e demais fatores citados no estudo publicado.

No setor moveleiro, observa-se que o aumento de produtividade é oriunda de múltiplos fatores como o desenvolvimento local de insumos específicos, formação de mão de obra qualificada, acesso coletivo às informações, suporte das entidades do setor bem como de outras entidades e os avanços tecnológicos (SELLITO et al, 2014).

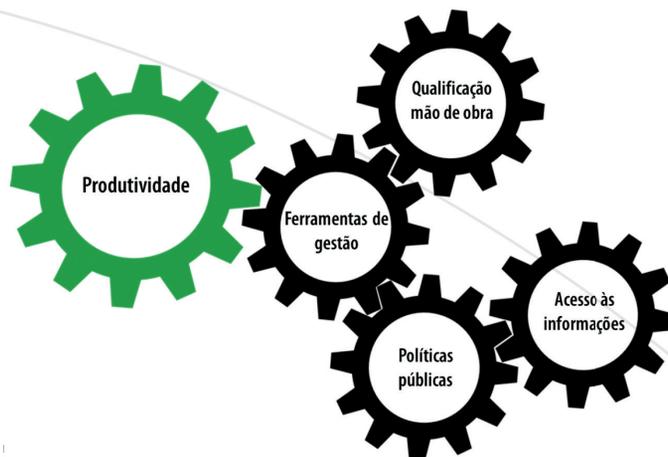


“Não, mas existe uma preocupação quanto a utilização de ferramentas de qualidade total”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Neste contexto serão apresentados as ações das indústrias no setor moveleiro no âmbito da produtividade, conforme a Figura 12.

Figura 12: Ações da indústria moveleira no âmbito da produtividade



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Na visão dos gestores entrevistados, o primeiro fator chave da produtividade refere-se ao desenvolvimento da mão de obra. As indústrias do setor moveleiro no estado do Paraná, investem em treinamentos e qualificações por meio de programas que ocorrem tanto internos à empresa, como na realização de parcerias com outras instituições. Neste caso, o SENAI apareceu como o principal ator na elaboração de ações que auxiliam na formação de uma teia de compartilhamento que possui o trabalhador como um ator multiplicador de conhecimento e práticas na indústria moveleira. Desta forma, a parceria entre indústria e SENAI auxilia no estabelecimento de uma rede de conhecimento em torno da indústria, uma vez que, o conhecimento adquirido não torna-se interno apenas à empresa do setor moveleiro, mas também é transferido à fornecedores de equipamentos, chapas, tintas entre outros.

Outro fator relevante na busca por produtividade, figura-se no uso de ferramentas de gestão, as quais visam auxiliar o gestor no acompanhamento de diferentes aspectos internos e externos à organização. Entre os gestores entrevistados, das empresas que utilizam algum tipo de ferramenta, observa-se que este dá-se principalmente na qualidade de processos e produtos. Neste sentido, os gestores que ainda não usufruem de ferramentas como auxílio à gestão, salientam que há uma preocupação na utilização de um ferramental direcionado ao âmbito da qualidade também.



Sim, tenho muitas ferramentas de qualidade implantadas”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)



Além das ferramentas inerentes à gestão da produção, é importante ressaltar que 50% dos gestores entrevistados realizam planejamento estratégico visando auxiliar no gerenciamento de metas, objetivos e no delineamento de ações futuras.

50%



Das empresas entrevistadas possuem planejamento estratégico

Referente às políticas públicas, os gestores delinearão aspectos positivos e fragilidades onde as ações do governo impactam na produtividade do setor. Entre os pontos positivos, ainda que as ações sejam realizadas com foco no curto prazo, os gestores salientaram os programas de apoio ao financiamento de máquinas e equipamentos, bem como, a compra de matéria prima.



São poucos os pontos positivos, mas, entre eles o apoio ao financiamento de máquinas e equipamentos (FINAME/ BNDES) e a compra de matéria prima.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Já as ações que geram entraves a competitividade da indústria no setor, os gestores elencaram múltiplos aspectos, conforme apresenta a Figura 13, onde se sobressai as dificuldades com impostos e a burocracia.

Figura 13 - Nuvem de palavras: Principais entraves na competitividade citadas pelos empresários



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Outro fator de importância na busca pela produtividade, mas, que ainda apresenta fragilidades nas indústrias do setor moveleiro é o acesso compartilhado das informações, principalmente no que refere-se ao rastreamento da produção a jusante na cadeia, ou seja, as informações direcionadas posteriores ao processo de produção. Neste sentido, os gestores entrevistados pontuam que este é um processo em fase de desenvolvimento, e que apresenta algumas deficiências para o rastreamento integrado dos produtos direcionados ao cliente.

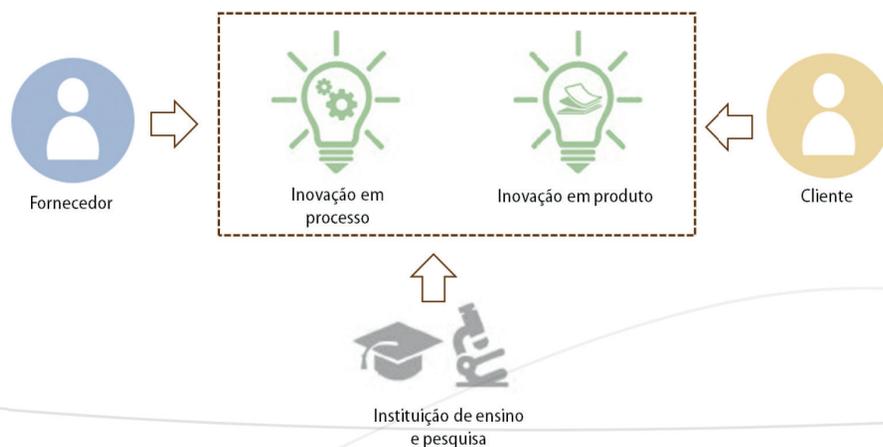
Inovação

De acordo com De Nigri, Salerno e Castro (2005), a inovação é considerada um fator estratégico nas empresas, a qual permite a obtenção na melhoria de performance, sobretudo, por meio da diferenciação de produtos e serviços.

A inovação na indústria de moveleira, surge principalmente no desenvolvimento de novos produtos (design), da pesquisa de novos insumos, na estratégia de comercialização e da organização da produção da indústria. Neste sentido, segundo Roese (2000) o design é o fator mais importante na matriz de inovação das indústrias moveleiras, uma vez que, além de agregar valor ao produto por meio da identificação é um dos fatores mais importantes na conquista do segmento de mercado.

De acordo com os gestores entrevistados, a inovação é oriunda de três pontos distintos na cadeia produtiva: (i) dos fornecedores, (ii) dos clientes e (iii) dos institutos de pesquisas, conforme ilustrado na Figura 14.

Figura 14: Dinâmica do processo de inovação nas indústrias moveleiras



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



A inovação por meio dos fornecedores ocorre em parceria com as indústrias do setor moveleiro, principalmente no desenvolvimento de novas máquinas e matérias-primas. Com novos insumos, abrem-se novas possibilidades para as indústrias moveleiras inovarem em processos ou em produtos.



As novas tendências vem de fornecedores, feiras, revistas, equipe de designer.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)



Os fornecedores tanto de máquinas como de matérias primas contribuem muito para as novidades.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Já a inovação oriunda do elo final da cadeia produtiva, ou seja dos clientes, dá-se sobretudo no âmbito da inovação em produtos. Neste sentido, os gestores entrevistados percebem o cliente como um determinante na identificação de novos produtos, sobretudo, na identificação de novos desenhos e/ou estilos. É importante ressaltar que, o design não contempla apenas as modificações no desenho ou estilo dos móveis, mas, abrange também estrutura do móvel fabricado, como número de peças, por exemplo.

Outro elo fundamental no processo de inovação das indústrias de móveis são as instituições de ensino e pesquisa. De acordo com os gestores, as indústrias atuam em parcerias com universidades, institutos e o sistema S, principalmente o SENAI-PR, no desenvolvimento de novos produtos.



Já realizamos trabalhos com a UEL (Universidade Estadual de Londrina), através do programa NIT (núcleo de Inovação Tecnológica). Também realizamos parcerias com o SENAI Design para o desenvolvimento de novos produtos.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Contudo, de acordo com o ressaltado por um dos gestores entrevistados, ainda é necessário fortalecer os elos da cadeia, principalmente a montante, para que possa minimizar os riscos e ameaças do processo de inovação no setor moveleiro.

Cooperação

A cooperação é uma tendência que solidifica-se pela formação de redes, alianças e novas formas de organizações na busca por vantagens competitivas. A formação de redes de cooperação tem impactos na produtividade, escala, na inovação das empresas envolvidas, além de permitir, em alguns casos, a formação de novos negócios. Segundo Casarotto e Pires (1998), as redes de empresas e as relações sólidas de cooperação de longo prazo servem de suporte estratégico operativo às pequenas empresas que buscam vantagem competitiva.

De acordo com Martins et al (2013) a cooperação possui efeito positivo no desempenho operacional da indústria, sendo que a cooperação e o relacionamento com os fornecedores resulta em menores custos de controle, o que leva a indústria a alcançar ganhos de produtividade na sua operação (MARTINS et al, 2013). Souza, Mazzali e Bacic (1997) destacam a cooperação como uma variável central no desenvolvimento estratégico das empresas, sendo esta uma premissa essencial na superação das fragilidades da “empresa individual” quanto à busca de sinergias intraorganizacional.

Entre as organizações, existem três vínculos principais de cooperação ao longo da cadeia produtiva: i) vínculos verticais, os quais ocorrem a montante e a jusante na cadeia; ii) vínculos horizontais, ocorrem com produtores do mesmo nível; e por fim iii) vínculos multilaterais, os quais subsidiam-se na atuação de instituições de apoio e pesquisa (CÂNDIDO; ABREU, 2000)

Nos vínculos verticais, ressalta-se a relação com os fornecedores como uma fragilidade na integração da cadeia produtiva. De acordo com os gestores entrevistados, o relacionamento com o foco no fortalecimento de parcerias, ou na formação de redes que integram-se ao longo da cadeia auxiliando no poder de barganha, bem como, no compartilhamento de conhecimento é de pouca frequência, ou inexistente em muitos casos. Neste sentido, cria-se uma relação de dependência, sobretudo, em variáveis relacionadas a preço e custos, ajustando-se pouco ao modelo cooperativo, conforme ressaltado pelos gestores.

“Na realidade a cadeia produtiva é pouco integrada, quase não se observa parcerias que possam beneficiar as empresas do setor.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

“A parceria existe apenas na questão de cumprimento na entrega, porém em preço não existe.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)



Sob outro aspecto, a jusante na cadeia, a relação e cooperação também assemelha-se ao verificado na relação com os fornecedores. Desta forma, principalmente em questões relacionadas a formação de preço, o modelo cooperativo quase inexistente, conforme ressaltado por um dos gestores.



Os preços são influenciados pelos fabricantes de chapas, cujo mercado é oligopolizado e pelo varejo que derruba as margens dos fabricantes de móveis.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Já com relação aos vínculos multilaterais, ressalta-se a cooperação entre as indústrias e o Sistema S no desenvolvimento de produtos, bem como, na qualificação da mão de obra. Em relação as universidades, os gestores salientam a distância territorial como uma barreira à aproximação, uma vez que, estas estão localizadas próximas a grandes centros territoriais, conforme ressaltado por um dos entrevistados.



Não há parceria com universidades, a distância com os centros é um empecilho neste aspecto.”

(GESTOR ENTREVISTADO, 2015)

Ainda que o modelo cooperativo ao longo da cadeia produtiva do setor moveleiro apresente dificuldades, que precisam ser identificadas e superadas, os gestores das empresas entrevistadas salientam a importância da cooperação entre os múltiplos atores para o ganho de vantagem competitiva, seja no processo de inovação, bem como, na formulação de preço, delineamento de novas estratégias para o setor e entre outros aspectos.

Nesse sentido, percebe-se que ainda há muito a se fazer para uma perfeita integração dos elos da cadeia produtiva de móveis. Existem também muitas necessidades e dificuldades a serem enfrentadas, mas é possível identificar boas iniciativas e ações nas empresas moveleiras, o que aponta para perspectivas positivas no setor, à depender também da melhoria do ambiente econômico do país.

4

NOTAS METODOLÓGICAS

- *Dados primários*
- *Dados secundários*
- *Período de coleta dos dados (primários e secundários)*
- *Variáveis utilizadas*



Este capítulo tem como finalidade apresentar o método de coleta e demais questões metodológicas adotadas na construção do Panorama Setorial da indústria de Móveis no Estado do Paraná. Adicionalmente, ao final do capítulo, são apresentadas as variáveis econômicas utilizadas no desenvolvimento do material, assim como seus respectivos conceitos.

Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se dos métodos de natureza quantitativo e qualitativo, com a adoção de dados primários e dados secundários.

Dados primários

As informações primárias foram obtidas por meio de duas pesquisas distintas, uma de natureza quantitativa e a outra de natureza qualitativa.

Pesquisa quantitativa: A pesquisa foi realizada via contato telefônico e aplicada por uma empresa especializada em pesquisa de mercado.

Para tanto utilizou-se um questionário específico¹⁸, elaborado a partir de modelos já constituídos e de domínio público. A partir deste modelo, as questões foram adequadas às necessidades do estudo, visando a obtenção de informações relevantes e atualizadas, que compreendessem o objetivo do projeto.

Nesse sentido as questões foram divididas em cinco blocos com temas específicos:

1. Perfil das empresas;
2. Processos comerciais;
3. Processos produtivos;

18. O questionário contou com um termo de confidencialidade, que assegurava ao empresário a não divulgação de suas informações de forma individual, com objetivo de preservar o respondente e a empresa representada por ele. Sendo assim, na tabulação das informações, alguns itens foram agregados, de forma a não expor individualmente dados sobre empresas que eram as únicas a fabricar determinado tipo de produto.

4. Recursos Humanos;
5. Cenários e perspectivas.

Depois de definidas as questões, o questionário foi validado e ajustado pela equipe técnica da Coordenação de Desenvolvimento da FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná).

Pesquisa qualitativa: Foi realizada *in loco* por meio entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores das empresas inseridas na cadeia produtiva moveleira paranaense e inclusive de outros Estados. Para a elaboração das entrevistas realizou-se um roteiro base que teve como finalidade evidenciar questões estratégicas e mercadológicas de toda a cadeia produtiva moveleira.

O roteiro foi composto por questões nas seguintes categorias: i) Gestão; ii) Produção; iii) Logística; iv) Recursos Humanos; v) Inovação; vi) Mercado Consumidor. As categorias foram estabelecidas visando abranger a visão estratégica dos gestores a respeito das questões já definidas na etapa quantitativa.

Assim ao final definiu-se por apresentar os resultados agrupados em três temas principais que resumiam os assuntos mais estratégicos para empresários entrevistados: (i) Produtividades; (ii) Inovação e (iii) Cooperação.

Seleção das amostras (quantitativa e qualitativa)

A amostra selecionada, para aplicação da pesquisa quantitativa, foi formada por empresas alocadas no estado do Paraná e enquadradas no setor de fabricação de móveis, conforme ilustrado na Tabela 21.

Tabela 21 – Atividades contempladas nas pesquisas quantitativas

CNAE	Atividade	Nº de empresas
3101-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira	2.651
3102-1	Fabricação de móveis com predominância de metal	250
3103-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e material	156
3104-7	Fabricação de colchões	74

Fonte: IBGE/CONCLA (2016); MTPS/RAIS (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)



Observa-se que o universo de empresas que compõem o setor moveleiro no Estado, segundo dados da RAIS em 2013, era de 2.920 estabelecimentos formais, abrangendo fabricantes de móveis e colchões. A partir desses dados, foram classificados 24 municípios no Paraná, os quais detêm 55% do número de estabelecimentos do setor moveleiro, totalizando 1.597 empresas com 5 ou mais funcionários. Esta base serviu para a realização da pesquisa quantitativa, a qual envolveu 343 entrevistas, amostra que possui 3,7% de margem de erro e 95% de confiança. A coleta ocorreu nos meses de maio e junho de 2015 para o conteúdo analisado nesta pesquisa quantitativa.

Após essa seleção, a empresa responsável por aplicar a pesquisa contactou as indústrias selecionadas, via correio eletrônico e telefone, sensibilizando seus gestores à participar do estudo e responder a uma entrevista. Deste processo, foram entrevistadas 343 indústrias que compuseram a pesquisa quantitativa apresentada. Cabe salientar que tal amostragem representa 11,75% do universo de indústrias do setor moveleiro instaladas no Paraná.

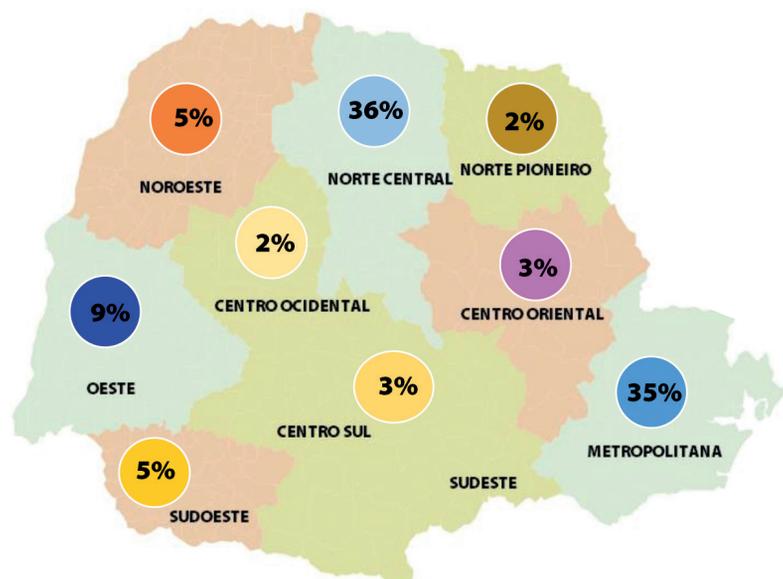
A amostra da pesquisa qualitativa, por sua vez, foi definida por amostragem não probabilística¹⁹ e técnica de conveniência e saturação, uma vez que o número de empresas foi definido mediante a repetição dos elementos, segundo cada uma das questões elencadas aos entrevistados.

Dessa forma, foram selecionadas 21 empresas, inseridas ao longo de toda a cadeia produtiva de móveis, distribuídas em sua grande maioria no Estado do Paraná, porém, pela representatividade e importância, foram selecionadas também empresas em outros estados. Para que fosse possível efetuar a análise das informações coletadas, quando autorizadas, as entrevistas foram gravadas e transcritas, considerando algumas percepções mais relevantes, sem que houvesse a identificação dos autores.

No Mapa 10 são apresentadas as regiões onde estão localizadas as empresas que participaram das etapas quantitativa e qualitativa.

19. Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Nesse caso a seleção da amostra foi feita por meios de critérios próprios definidos pelo Sinditriço/PR.

Mapa 10 – Distribuição geográfica das empresas entrevistadas percentual de distribuição – 2017



Fonte: Dados primários Panorama Setorial (2015)

Elaboração: GEDF-CD/Fiep (2017)

Dados secundários

São aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e que estão disponíveis no mercado. Eles complementam aqueles obtidos com a pesquisa primária e contribuem para a apresentação de um diagnóstico mais preciso. Para a elaboração do estudo aqui proposto foram utilizados dados secundários extraídos exclusivamente de fontes de pesquisas oficiais.

Para compor os capítulos cenários mundial, nacional e estadual do setor da indústria de móveis foram utilizadas as fontes de informação citadas abaixo:

- CSIL – Centro de Estudos Industriais de Milão: Dispõe de dados de produção, consumo e comércio internacional da indústria de móveis;
- ALICEWEB - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web) divulga as estatísticas brasileiras de exportações e importações e tem como base das informações o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX);



- BACEN – Banco Central do Brasil: Disponibiliza dados macroeconômicos de conjuntura econômica nacional;
- CNI – Confederação Nacional da Indústria, disponibiliza indicadores econômicos sobre a indústria brasileira.
- DEPEC/BRADESCO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco: Divulga dados econômicos setoriais no contexto macroeconômico;
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Por meio da Pesquisa Industrial Anual (PIA) foram obtidas informações relacionadas ao Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI), Valor de Transformação Industrial (VTI), Receita Líquida de Vendas (RLV);
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Disponibiliza dados relacionados a economia nacional de onde foram retirados dados de consumo das famílias;
- MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: Fornece informações sobre exportações, importações e balanço comercial no contexto nacional e estadual;
- MTPS - Ministério do Trabalho e Previdência Social: A partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Emprego (CAGED) são extraídas informações sobre emprego formal, principais ocupações, estabelecimentos por municípios, porte pelo número de vínculos empregatícios, movimentação do emprego entre outras;
- UNSTATS – Divisão Estatística das Nações Unidas: Fornece dados e indicadores econômicos-sociais. Foram utilizados dados da população de alguns países selecionados no estudo;
- ITC – International Trade Center: Agência conjunta da Organização Mundial do Comércio e da Organização das Nações Unidas que visa conectar empresas a mercados globais.

Período de coleta dos dados (primários e secundários)

Os dados analisados na pesquisa primária (quantitativa e qualitativa) foram coletados, via telefone e *in loco*, entre os meses de março a junho de 2015.

Os dados da pesquisa secundária (dados extraídos de fontes oficiais) foram coletados entre os meses de dezembro de 2016 a março de 2017, e têm como base os anos de 2014, 2015 e 2016, conforme a disponibilidade dos dados pela fonte oficial utilizada. Assim, a espacialização apresentada pode não mais representar alguma realidade específica, na medida em que após o encerramento da coleta do dado, podem ter ocorrido mudanças no cenário econômico e produtivo que não foram cobertos pelos dados extraídos, portanto a espacialização retrata a realidade indicada no período em que as informações foram coletadas.

O resumo da metodologia adotada para a elaboração do Panorama Setorial da Indústria de Móveis - 2017 é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Resumo metodológico – 2017

Resumo Metodológico	
Dados primários	
<p>Pesquisa quantitativa</p> <p>43 questões aboradadas nas áreas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfil das Empresas; • Processos Comerciais; • Processos Produtivos; • Recursos Humanos; • Cenários e Perspectivas. <p>Amostragem não probabilística por conveniência</p> <ul style="list-style-type: none"> • 343 empresas entrevistadas; • Entrevistas realizadas por telefone; • Período: março à junho/2015. 	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Roteiro abordando os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão; • Produção; • Logística; • Recursos Humanos; • Inovação; • Mercado Consumidor. <p>Resultando em 32 temas estratégicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtividade; • Inovação; • Cooperação. <p>Amostragem não probabilística por conveniência e saturação</p> <ul style="list-style-type: none"> • 19 gestores entrevistados; • Entrevistas realizadas <i>in loco</i>; • Período: março à junho/2015.
Dados secundários	
<p>Dados coletados nas principais fontes oficiais e segmentados em Mundial, Nacional e Estadual.</p> <p>Período: dezembro/2016 à março/2017.</p>	



Variáveis utilizadas

A seguir são apresentadas as variáveis utilizadas na construção do material, bem como sua interpretação e utilização.

- **Balança Comercial** – Corresponde à diferença entre as exportações e importações realizadas;
- **Consumo per capita** – É o consumo aparente total dividido pela população de uma determinada região;
- **Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-BR)** – É um indicador criado pelo Banco Central como referência para análise do comportamento de atividade econômica. Este indicador é formado por meio das estimativas de três setores: i) agropecuária; ii) indústria; e iii) o setor de serviços. Neste sentido, este índice é utilizado para orientar as decisões da política inflacionária realizada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária), bem como, é uma medida antecedente da evolução da atividade econômica no país;
- **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** – É calculado mensalmente a partir dos resultados da Sondagem Industrial. Este indicador é substanciado nas opiniões dos empresários sobre as condições atuais da economia nacional e as expectativas para os meses seguintes;
- **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** – Este indicador mensura, no curto prazo, a confiança do consumidor em relação ao mercado. Neste sentido, a confiança do consumidor atua como fator redutor ou indutor do crescimento econômico, por meio da sua satisfação. O monitoramento do sentimento do consumidor tem o objetivo de produzir sinalizações de suas decisões de gastos e poupanças futuras, constituído indicadores relevantes na antecipação dos rumos da economia;
- **Massa Salarial** – Corresponde a soma da remuneração média no ano vigente;
- **Massa Salarial Mensal** - Corresponde a soma da remuneração média paga mensalmente;
- **Produção Física Industrial** – Fornece informações mensais, por meio de uma estimativa de curto prazo, do produto real da indústria;

- **Produto Interno Bruto (PIB)** – É um indicador macroeconômico que representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços produzidos no país ou em uma determinada região;
- **Receita Líquida de Vendas (RLV)** - Compreende o total das receitas provenientes das vendas dos produtos fabricados pela unidade e por outras unidades da mesma empresa, como também as receitas líquidas auferidas com a revenda de mercadorias;
- **Remuneração média** – Corresponde ao salário médio pago por trabalhadores mensalmente mensal;
- **Taxa de Juros à longo prazo (TJLP)** – Corresponde a taxa de juros que baliza a execução de projetos à longo prazo. É formulada a partir da meta de inflação calculada pro rata para os doze meses seguintes ao primeiro mês de vigência da taxa, inclusive, baseada nas metas anuais fixadas pelo Conselho Monetário Nacional; e um prêmio de risco;
- **Valor bruto da produção industrial (VBPI)** - Corresponde ao conceito de valor das expedições industriais, a saber, o valor das vendas de produtos fabricados e serviços industriais prestados pela unidade local, acrescido do valor das transferências dos produtos fabricados para venda em outras unidades locais. Variável derivada, estimada ao nível das unidades locais produtivas industriais das empresas com mais de uma unidade local, pela distribuição do valor bruto da produção industrial da empresa como um todo, segundo a estrutura do valor das expedições industriais (ver item específico) captado ao nível dessas unidades locais. Na empresa é obtida pela soma da receita líquida industrial com a variação dos estoques de produtos acabados e em elaboração, mais a produção própria incorporada ao ativo imobilizado;
- **Valor da transformação industrial (VTI)** - Valor da diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais (COI);

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS



E

om a elaboração da primeira edição do Panorama Setorial da Indústria de Móveis foi possível identificar a conjuntura industrial em que está inserido o setor moveleiro do Estado do Paraná. O perfil do setor, bem como, suas principais características foram delineados por meio da pesquisa à dados primários, coletados mediante contato telefônico com as empresas e via pesquisa de campo às indústrias, e aos dados secundários, obtidos em fontes oficiais de informações.

Verificou-se que a indústria paranaense de móveis responde por 14,7% dos empregos gerados no mercado moveleiro nacional, sendo, o segundo maior em número de empresas. Neste sentido, destaca-se a região Norte, representada pelas cidades de Arapongas, Londrina e Maringá como um dos principais polos moveleiros do estado.

Em relação às empresas entrevistadas verificou-se que 53% correspondem à microempresas, de acordo com o número de funcionários, sendo que, considerando a média do setor pesquisado, o maior percentual de empregados estão alocados no segmento de móveis seriado. O setor apresenta uma cultura de realização de treinamentos e qualificação, por meio das parcerias realizadas sobretudo com o Sistema S. Verifica-se que 78% do quadro de funcionários está alocada na parte produtiva das organizações, sendo que 67% corresponde a produção e 9% à montagem dos móveis.

Quanto aos desafios, o acesso ao mercado externo, bem como, a ampliação dos investimentos por meio de capital de terceiros, foram observados neste estudo.

Nesse contexto e diante dessas percepções, abaixo são listados temas que podem contribuir com o fortalecimento do setor no estado, buscando principalmente a melhoria da competitividade da indústria moveleira paranaense:

- Desenvolvimento de programas de qualificação em outras áreas além da produção;
- Apoio do sindicato em programas que auxiliem o financiamento de máquinas e equipamentos;
- Parceria SENAI/SESI para ampliar o acesso à cursos e treinamentos para a qualificação de mão de obra;
- Ampliar a relação entre as empresas moveleiras e outras instituições de financiamento para a realização de investimento;



- Estreitar o relacionamento entre as empresas do segmento moveleiro;
- Incentivar a adoção de práticas de incremento de qualidade por parte dos fornecedores;
- Desenvolver programas de apoio às micro e pequenas empresas, uma vez que, conforme observado nos resultados da pesquisa quantitativa, estão enfrentando dificuldades e apresentam piores expectativas de evolução no faturamento.
- Estimular a parceria entre as empresas no desenvolvimento conjunto de produtos nos diversos elos de cadeia produtiva.

Por fim, acreditamos que o trabalho desenvolvido pôde mostrar a realidade do setor moveleiro paranaense, apresentando subsídios para a formulação de estratégias empresariais. Discutindo aspectos que envolveram não só a indústria moveleira, mas em alguma medida, toda a cadeia produtiva moveleira do Estado do Paraná.



ARAGÃO, W.A. **A bonança depois da tempestade**. Revista Mobile Fornecedores, nº 260: 18-21, abr.2014.

BOSLE, R. **Comércio de móveis cresce em 2014**. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/comercio-global-de-moveis-cresce-em-2014/>>. Acesso em jan/2017.

BOSLE, R. **CSIL divulga previsões para o setor moveleiro mundial**. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/csil-divulga-previsoes-para-o-setor-moveleiro-mundial/>>. Acesso em jan/2017.

_____. **CSIL**: Centro de Estudos Industriais. Acesso em jan/2017.

DE NIGRI, J. A.; SALERNO, M. S.; CASTRO, A. B. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. In: SALERNO, M. S.; DE NIGRI, J. A. (Orgs.) **Inovação, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: IPEA, 2005.

DE OLIVEIRA, J.M; DE NIGRI, F. O desafio da produtividade na visão das empresas. In: DE NIGRI, F; CAVALCANTE, R. L. (Orgs.) **Produtividade No Brasil: desempenho e determinantes**. Brasília: IPEA, v.1. 2014.

DIEESE, Departamento Intersindical De Estatística E Estudos Socioeconômicos. Desindustrialização: conceito e a situação do Brasil. **Nota técnica**, nº100, jun/2011.

_____. **DEPEC**: Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Acesso em abr/2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, FAO. FAOSTAT. Disponível em <<http://www.fao.org/faostat/en/>>. Acesso em 2017

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira. BNDES**. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set801.pdf>. Acesso em mar/2017.

GUINSKI, G. **Brasil, por dentro e por fora**. Revista Mobile Fornecedores, nº 276: 28-30, 2016.

IBÁ, Instituto Brasileiro de Árvores. **Cenários IBÁ**. Disponível em < <http://iba.org/pt/dados-e-estatisticas/cenarios-iba> >. Acesso em 2017

_____. **Relatório Anual 2016**. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CONCLA: **Comissão Nacional de Classificação**. Disponível em <<http://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=86> >. Acesso em 2017

_____. PIA: **Pesquisa Industrial Anual** Acesso em 2017.

_____. PIM-PF: **Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física**. Acesso em 2017.

IEMI, **Relatório Setorial da Indústria de Móveis no Brasil**. 2016. Acesso em 2017

LAURINDO, T. **EUA é o segundo maior mercado de móveis no mundo**. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/eua-e-o-segundo-maior-mercado-de-moveis-no-mundo/>>. Acesso em jan/2017.

MACEDO, M; LANZER, E. A; BORBA, J.A. Análise de indicadores de produtividade de duas indústrias

MARIANO, J. **Estudo do CSIL traz dados da Europa Ocidental**. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/estudo-csil-traz-dados-oeste-europeu/>>. Acesso em jan/2017.

MARIANO, CSIL divulga estudo sobre setor moveleiro. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/csil-divulga-estudo-sobre-setor-moveleiro/>>. Acesso em jan/2017.

MTPS, Ministério do Trabalho e Previdência Social. CAGED: **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Acesso em 2017.

_____. RAIS: **Relação Anual de Informações Sociais**. Acesso em 2017.



MDIC, Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. **Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)**. Acesso em 2017.

PAULA, C. **CSIL: Consumo mundial de móveis chega a US\$ 396 bilhões**. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria-e-marcenaria/consumo-mundial-de-moveis/>>. Acesso em jan/2017.

POYRY, Poyry Global. **Estudos Econômicos**. Acesso em 2017.

REBELLATO, M. J; WITTMAN, M. L. Cooperação empresarial: um estudo do cluster industrial moveleiro de Coronel Freitas – Santa Catarina. **ENANPAD**. 2005

ROESE, M. Política industrial de C&T regional: sistemas de inovação regionais? O caso da aglomeração moveleira de Bento Gonçalves/RS. **READ**. Ed.16, v.6, n.4, jul-ago 2000

SELLITO, M. A. et al. Análise descritiva de fatores que influenciam resultados econômicos no cluster moveleiro de Bento Gonçalves. **Produção Online**, v.14, n.4, 2014.

TÁLAMO, J.R; CARVALHO, M. M. Seleção dos objetivos fundamentais de uma rede de cooperação empresarial. **Gestão & Produção**, v.11, n.2, p.239-250, mai-ago. 2004.

